



DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Relatório Técnico

Resumo

Trata-se de projeto realizado por pesquisadores do Centro de Inovação em Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde - Universidade Federal de Goiás, em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde - Ministério da Saúde, conforme demandas intermediadas pelo Departamento de Gestão de Regulação do Trabalho em Saúde.

Organização
Desirée dos Santos Carvalho
Elisabet Pereira Lelo Nascimento
Maio, 2020.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C331d Carvalho, Desirée dos Santos.
Dimensionamento da força de trabalho para saúde do município de Fortaleza – CE / organização de Desirée dos Santos Carvalho, Elisabet Pereira Lelo Nascimento – [S.l: s.n.], 2020.
170 p. : 30 cm.

ISBN 978-65-00-11827-8

1. Downsizing organizacional. 2. Recursos Humanos em Saúde.
3. Atenção Primária à Saúde. 4. Atenção Secundária à Saúde.
5. Atenção Terciária à Saúde. I. Carvalho, Desirée dos Santos, Org.
II. Nascimento, Elisabet Pereira Lelo, Org. III. Título.

CDU 614:658.3

Catalogação elaborada por Luciane Berto Benedetti, CRB 10/1458.

EQUIPE

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE GESTÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO NA SAÚDE
Coordenação Institucional do Projeto**

Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
Mayra Pinheiro

Diretor do Departamento da Gestão do Trabalho em Saúde
Alessandro Glauco dos Anjos de Vasconcelos

Coordenador-Geral de Gestão, Regulação e Provimento
Gustavo Hoffmann

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE INOVAÇÃO EM GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO EM SAÚDE
Execução do Projeto**

Realização do estudo e elaboração colaborativa do relatório

Pesquisadores

Carlos Eduardo Antoniete de Souza
Desirée dos Santos Carvalho
Elisabet Pereira Lelo Nascimento
Gislene Henrique de Souza
Júlio César de Moraes
Silvia Aparecida Maria Lutaif Dolci Carmona
Vânia Maria Corrêa Barthmann

Coordenação Técnica e Revisão

Desirée dos Santos Carvalho
Elisabet Pereira Lelo Nascimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CENÁRIO	11
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	11
2.2	REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DE FORTALEZA	20
2.3	ANÁLISE DESCRITIVA DA FORÇA DE TRABALHO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE DE FORTALEZA	24
3	OBJETIVOS	29
3.1	GERAL	29
3.2	ESPECÍFICOS	29
4	METODOLOGIA	31
4.1	DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	33
4.1.1	CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES E ADSCRIÇÃO DE USUÁRIOS	34
4.1.2	ESTRATIFICAÇÃO DE USUÁRIOS ADSCRITOS POR UNIDADES ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA	41
4.1.3	CÁLCULO DE PROFISSIONAIS POR EQUIPE	49
4.2	DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA	50
4.2.1	POLICLÍNICAS	50
4.2.2	UPAS	51
4.2.2	HOSPITAIS	52
5	DIAGNÓSTICO DA FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA E COMPARAÇÃO COM A EXISTENTE	55
5.1	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	55
5.1.1	MÉDICO	57
5.1.2	ENFERMEIRO	58
5.1.3	AUXILIAR E/OU TÉCNICO EM ENFERMAGEM	59
5.1.4	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	59
5.1.5	EQUIPE DE SAÚDE BUCAL	60
5.2	ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE	63

5.2.1 POLICLÍNICAS	64
5.2.2 UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO	70
5.3 ATENÇÃO HOSPITALAR	75
5.3.1 TOTAL DE TRABALHADORES	75
5.3.2 ENFERMEIRO	76
5.3.3 AUXILIAR E/OU TÉCNICO DE ENFERMAGEM	76
5.3.4 RELAÇÃO PROFISSIONAL/LEITO	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE A – LISTA DE CÓDIGOS CBO CONSIDERADOS PARA OS CARGOS	89
APÊNDICE B – LISTA DE CÓDIGOS CONSIDERADOS COMO CONSULTAS	95
APÊNDICE C – TABELAS ORIGINAIS DE CÁLCULOS REALIZADOS NO PROJETO	97

LISTA DE TABELAS

TABELA 1-CLASSIFICAÇÃO DAS UAPS – CORES I – INDICADORES, PERCENTUAL E MÉDIA.	38
TABELA 2-CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES, NÚMERO DE USUÁRIOS ADSCRITOS E NÚMERO DE EQUIPES PARA CORES I.	40
TABELA 3-REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS-DEPENDENTE NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE I.....	43
TABELA 4-REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS-DEPENDENTE NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE II.....	44
TABELA 5-REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS-DEPENDENTE NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE III.....	45
TABELA 6-REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS-DEPENDENTE NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE IV.....	46
TABELA 7-REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS-DEPENDENTE NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE V.	47
TABELA 8-REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS-DEPENDENTE NA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE VI.....	48
TABELA 9-CONSOLIDADO DO REAJUSTE DA POPULAÇÃO SUS EM FORTALEZA.....	49
TABELA 10-SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DO NÚMERO DE EQUIPES ESF POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.	56
TABELA 11-DIMENSIONAMENTO DE MÉDICOS POR UAPS – CORES I.	57
TABELA 12 - SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DE MÉDICOS POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.....	58
TABELA 13-SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DE ENFERMEIROS POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.	58
TABELA 14-SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DE AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.....	59
TABELA 15-SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE. ...	60
TABELA 16-SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.	61
TABELA 17-SÍNTESE DO DIMENSIONAMENTO DE AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL POR COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE.....	62
TABELA 18 - DIMENSIONAMENTO PARA APS DE FORTALEZA, TOTAL POR CARGOS.	62
TABELA 19-ANÁLISE COMPARADA ENTRE A FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA E A EXISTENTE NAS POLICLÍNICAS E UPAs, POR CARGO.	64
TABELA 20-DIMENSIONAMENTO DE MÉDICOS E RESULTADO DA COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE CONTRATADOS POR POLICLÍNICA.	66
TABELA 21-DIMENSIONAMENTO DE ENFERMEIROS E RESULTADO DA COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE CONTRATADOS POR POLICLÍNICA.....	68
TABELA 22-DIMENSIONAMENTO DE AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM E RESULTADO DA COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE CONTRATADOS POR POLICLÍNICA.....	69
TABELA 23-DIMENSIONAMENTO DE MÉDICOS E RESULTADO DA COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE CONTRATADOS POR UPA.	72
TABELA 24-DIMENSIONAMENTO DE ENFERMEIROS E RESULTADO DA COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE CONTRATADOS POR UPA. ..	73
TABELA 25-DIMENSIONAMENTO DE AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM E RESULTADO DA COMPARAÇÃO COM O NÚMERO DE CONTRATADOS POR UPA.....	74
TABELA 26-DIMENSIONAMENTO DE TRABALHADORES PARA TODOS OS CARGOS E COMPARAÇÃO COM O TOTAL CONTRATADO POR HOSPITAL.	77
TABELA 27-DIMENSIONAMENTO DE ENFERMEIROS POR HOSPITAL.	78
TABELA 28-DIMENSIONAMENTO DE AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM POR HOSPITAL.....	79
TABELA 29-SÍNTESE DA FORÇA DE TRABALHO E RELAÇÃO POR LEITO EM CADA HOSPITAL.	81

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) /Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Gestão do Trabalho em Saúde, se insere no âmbito da política de gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) que, dentre outros processos, busca apoiar a implementação de práticas de gestão que promovam análises dos processos de trabalho em saúde, especialmente no sentido de reorganizar o modelo de atenção segundo os princípios, valores e metas na rede de atenção à saúde.

O planejamento da força de trabalho tem por finalidade a previsão da quantidade de profissionais, por categoria profissional, para suprir as necessidades, buscando equilibrar a força de trabalho existente e o quantitativo necessário para realizar as ações de saúde orientadas pelos princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade.

Nesse sentido, em atendimento à uma demanda da SGTES que implicava em utilização de dados secundários e entrega de resultados em curto prazo, os pesquisadores desenvolveram este projeto com o objetivo de realizar o dimensionamento da força de trabalho dos estabelecimentos públicos de saúde do Município de Fortaleza – CE.

Serão apresentados, nas páginas a seguir, o cenário em que se encontra Fortaleza, o detalhamento dos objetivos deste projeto, a metodologia e os resultados encontrados.

O cenário descreve e analisa as informações que foram encontradas sobre as características atuais do território, dos serviços e da força de trabalho do município. A seção “Diagnóstico da força de trabalho necessária e comparação com a existente” apresenta o resultado do dimensionamento, identificando a força de trabalho necessária para o município, considerando as categorias profissionais e parâmetros selecionados para cada tipo de estabelecimento estudado, e a compara com a força de trabalho existente atualmente.

Por fim, na última seção, serão apresentadas as considerações dos pesquisadores acerca dos resultados, apontando as fragilidades e potencialidades do projeto.

2 CENÁRIO

2.1 Caracterização do Território

O município de Fortaleza está localizado no litoral norte do estado do Ceará, com área territorial de 313,8 km². Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico, a Leste com o município de Aquiraz, ao sul com o município de Pacatuba e a oeste, com os municípios de Caucaia e Maracanaú.

Fortaleza foi fundada em 13 de abril de 1726, hoje é a capital do estado do Ceará, no Nordeste brasileiro, e a 5ª maior do País. A cidade é conhecida por suas praias, com falésias vermelhas, palmeiras, dunas e lagoas. O litoral de Fortaleza possui uma extensão de 34 quilômetros, com um total de 15 praias principais. As tradições folclóricas da cidade podem ser vistas em apresentações de dança no Teatro José de Alencar, construção em estilo Art Nouveau¹ inaugurada em 1910 e outro destaque arquitetônico é a Catedral Metropolitana, em estilo neogótico.

O número de habitantes do território cearense de 2018 para 2019, teve uma taxa de crescimento populacional de 0,6%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020a). Com isso, estima-se que o Ceará tenha atingido 9,1 milhões de residentes até julho, sendo que fortalezenses representam 29,33% da população do estado do Ceará.

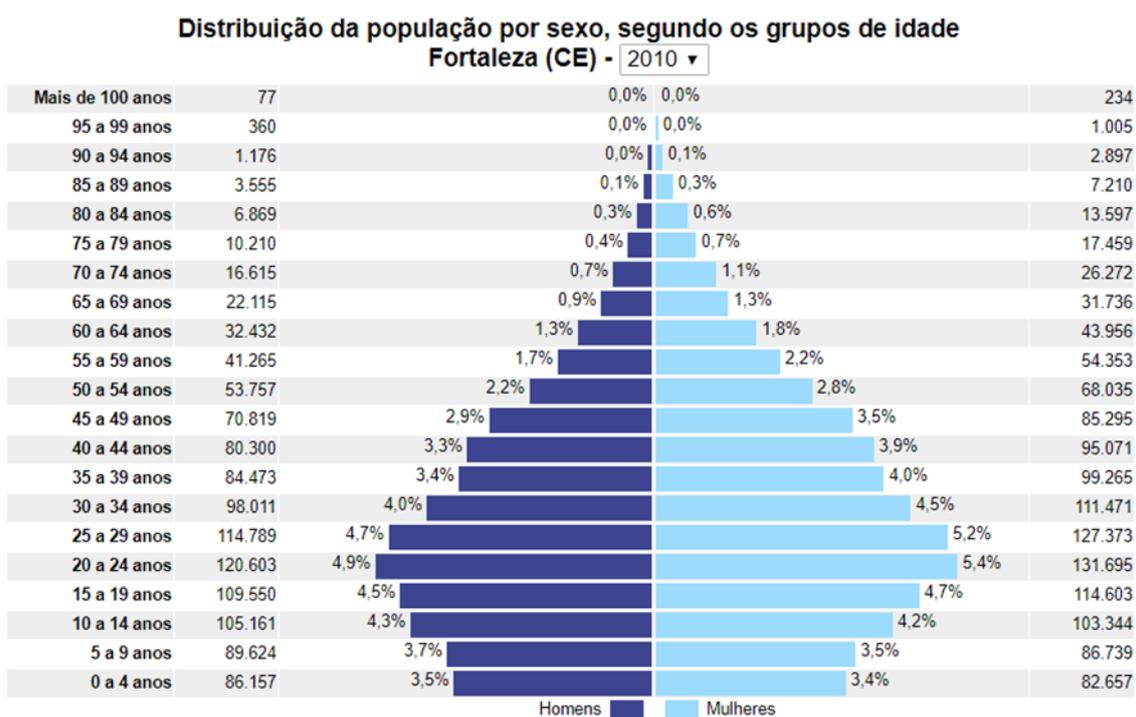
A estrutura etária da população é composta predominantemente por jovens e adultos, sendo que o maior agrupamento para ambos os sexos está na faixa etária de 20 a 24 anos. (10,5% masculino e 10,1% feminino).

Há de se considerar, no entanto, a tendência de envelhecimento da população, seguindo tendência semelhante do Brasil, consequência do aumento da expectativa de vida associado à redução da taxa de crescimento populacional. A Capital registrou entre 2015 e 2016 a menor taxa de crescimento populacional desde o último Censo Demográfico do IBGE em 2010.

¹ Art Nouveau ou Arte Nova é um estilo internacional de arquitetura e de artes decorativas- especialmente o início da arte aplicada à indústria – que foi muito apreciado de 1890 até os anos de 1920

Assim, considera-se que a Capital possui densidade demográfica de 7.786,44 habitantes/km² (2010) e uma População total de 2.669.342 pessoas conforme projeção do IBGE para 2019 (IBICT, 2020).

Gráfico 1: Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade- Fortaleza (CE) 2010.



Fonte: IBGE (2010) citado por IBICT (2020).

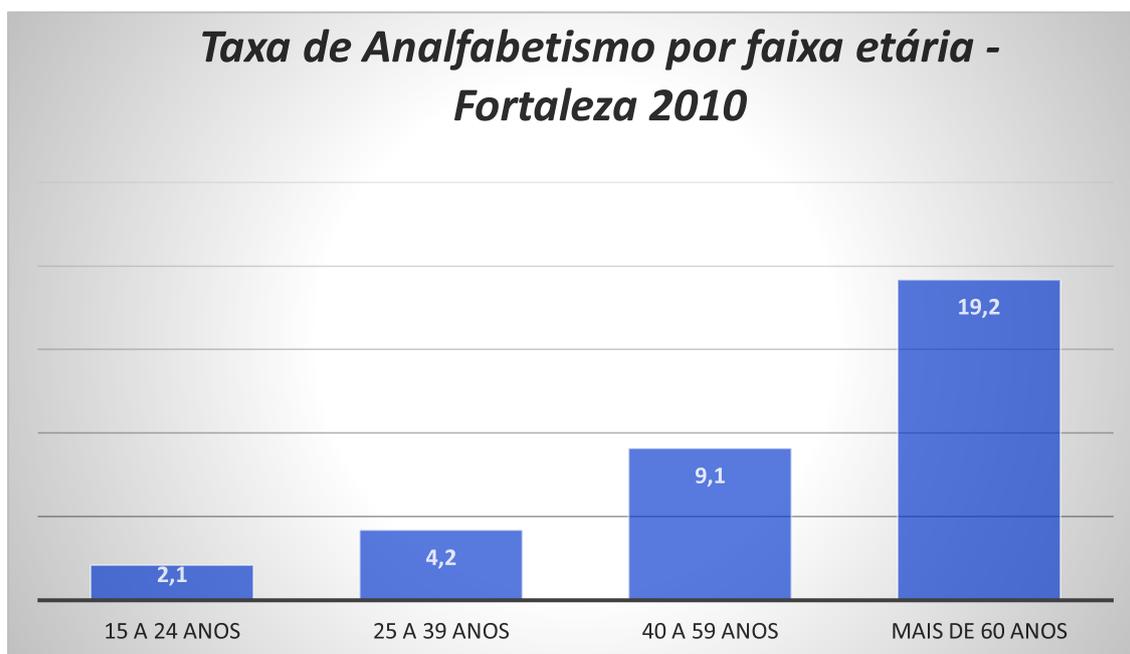
Na Educação, Fortaleza tem a maior rede municipal de ensino do Nordeste e a quarta maior no Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, a educação da capital cearense conta com mais de 220 mil alunos, matriculados em 456 unidades escolares, entre instituições de ensino infantil, fundamental e médio. São 310 mil estudantes matriculados em escolas públicas e privadas no município de Fortaleza, sendo a taxa de escolarização de 06 a 14 anos de 96,1% (IBGE, 2010 citado por IBICT, 2020). No ensino fundamental, além dos colégios municipais, os fortalezenses contam com uma escola federal, 130 estaduais, e 677 privadas, totalizando 1.076 instituições. No ensino médio, 301 escolas, sendo 147 estaduais, 151 privadas e uma municipal. No ensino superior, são 35 instituições com autorização do Ministério da Educação para funcionamento em Fortaleza.

Apesar de toda essa rede instalada, a taxa de analfabetismo (Gráfico 2), representa os reflexos de problemas estruturais históricos, que tiveram maiores restrições de acesso à

escola, um ensino público de baixa qualidade e a taxa de analfabetismo no estado do Ceará estar em queda, apresentando sucessivos declínios em todas as faixas etárias analisadas segundo aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). Os indicadores do Estado ainda superam a média brasileira, que segundo o IPECE, em 2016 era de 15,2 no Ceará, 14,5 no Nordeste e 7,2 no Brasil.

Entretanto, é importante ressaltar que em todas as faixas de idade, Fortaleza obteve os melhores resultados relacionados a taxa de analfabetismo, na relação com outros municípios do estado. Em Fortaleza as maiores taxas de analfabetismo estão na periferia e apesar dos bons índices ainda ocupa a 6ª maior taxa no Brasil.

Gráfico 2: Taxa de analfabetismo por faixa etária de Fortaleza – 2010.

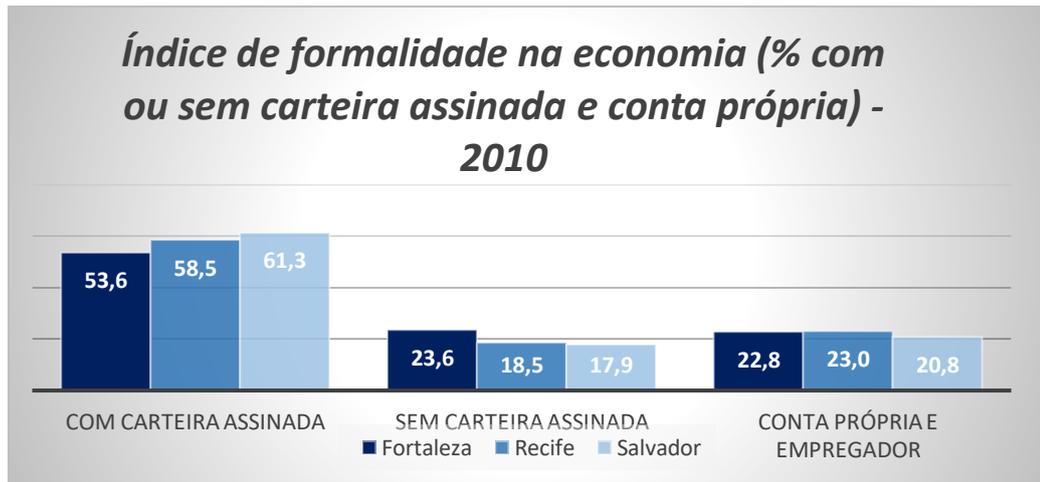


Fonte: Plano Fortaleza 2040 com base em dados do IBGE, 2010, citado por IBICT (2020).

Em relação à economia, o município possui hoje destacada expressão econômica regional. No último cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), divulgado pelo IBGE, o valor chegava a R\$ 37,1 bilhões, o que corresponde a quase metade do PIB do Ceará (48%), superando estados como Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe. É ainda o maior PIB entre as capitais do Nordeste e o 8º entre as do Brasil (IBICT, 2020).

Em 2017, o salário médio mensal era de 2.7 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 32.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 3 de 184 e 2 de 184, respectivamente (Gráfico 3).

Gráfico 3: Índice de formalidade na economia (% com ou sem carteira assinada e conta própria) – 2010

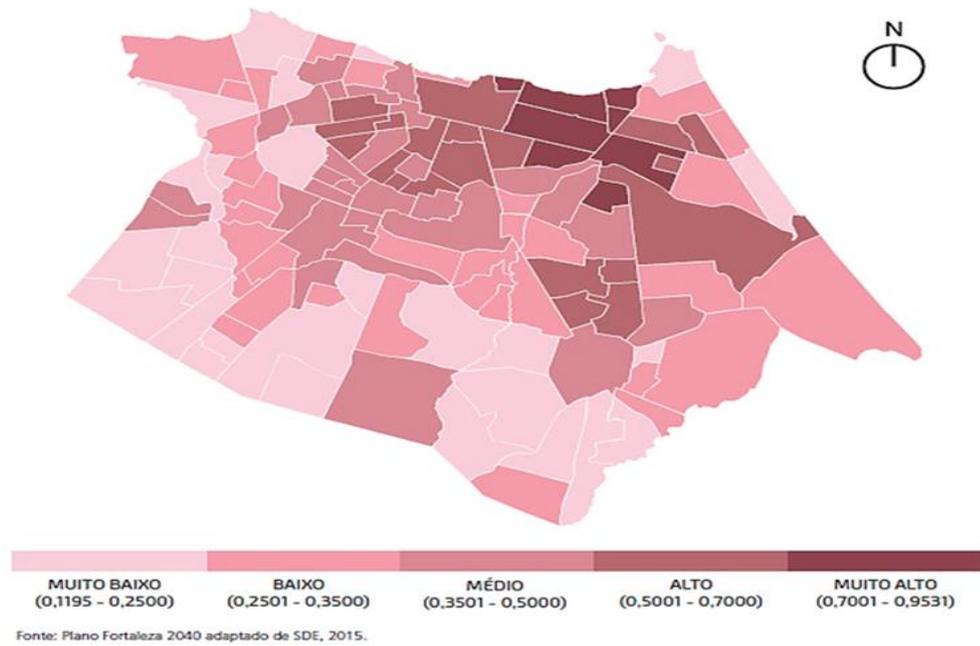


Fonte: Plano Fortaleza 2040 com base em dados do IBGE, 2010, citado por IBICT (2020).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Fortaleza é 0,754, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Esse índice é calculado considerando 3 dimensões: educação, longevidade e renda. Por meio desse índice pode-se conhecer melhor o perfil do município de Fortaleza para tomada de decisão e criação de políticas públicas visando a melhoria da qualidade de vida da população (IBICT, 2020).

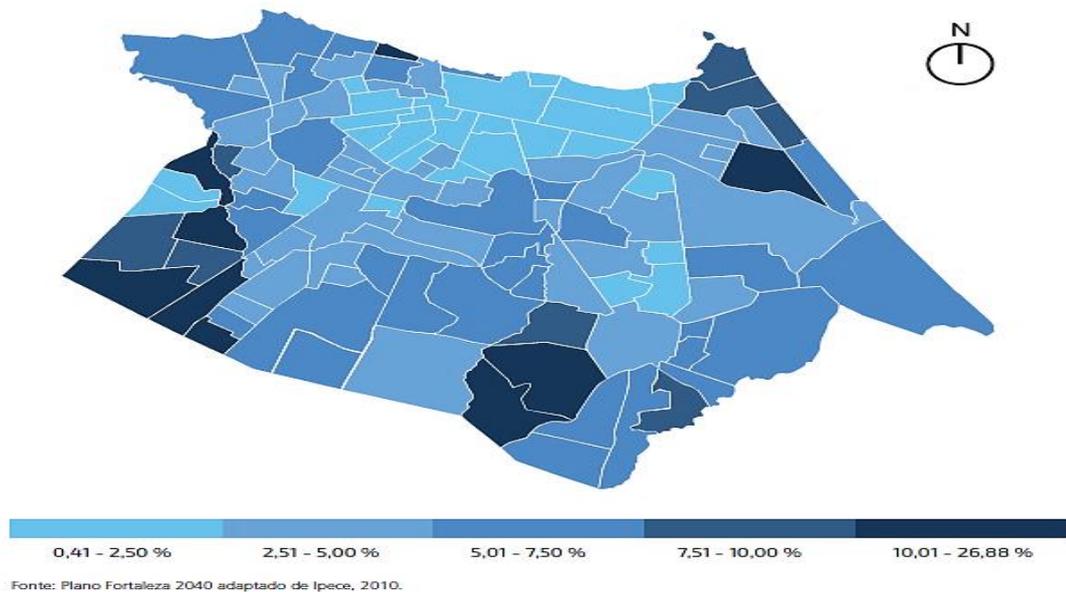
No Mapa 1, podemos verificar como o IDH se distribui nos bairros do município de forma desigual. Percebe-se que a população da região oeste vive em condições de maior vulnerabilidade socioeconômica (Mapa 2), com assentamentos precários e loteamentos irregulares (Gráfico 4). Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (SDE) 76% dos bairros do município apresentam IDH inferior a 0,5.

Mapa 1: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) por Bairro – 2010



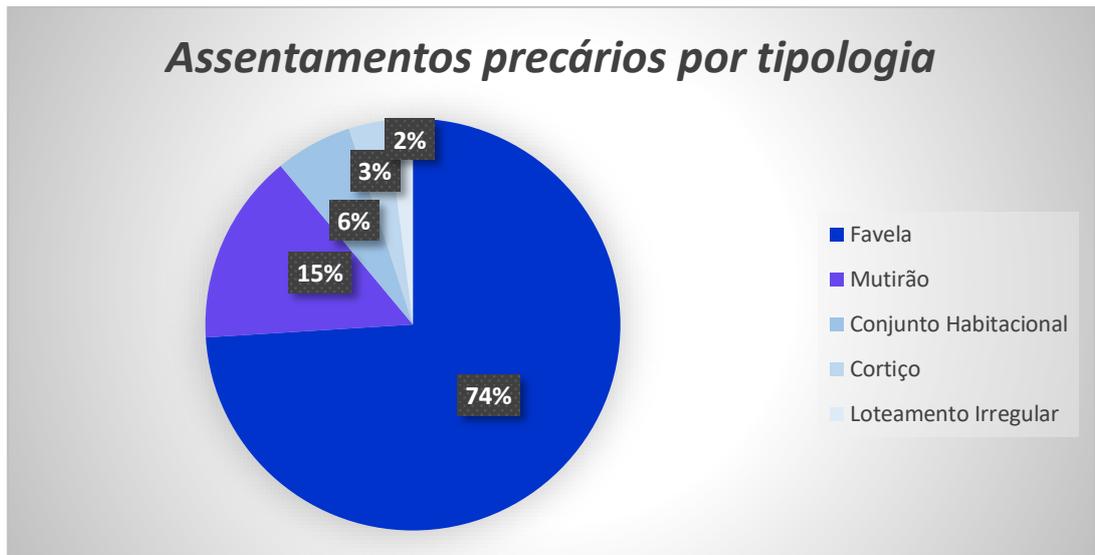
Fonte: Plano Fortaleza 2040 adaptado do SDE, 2015, citado por IBICT (2020).

Mapa 2: Percentual da população extremamente pobre por bairro – 2010



Fonte: Plano Fortaleza 2040 adaptado do Ipece, 2010, citado por IBICT (2020).

Gráfico 4: Assentamentos precários por tipologia (%)



Fonte: Plano Fortaleza 2040 com base em dados do Plhis-For, 2012, citado por IBICT (2020).

Fortaleza está dividida administrativamente em sete Secretarias Executivas Regionais, que vão de I a VI mais a Regional do Centro (Mapa 3). Essas regionais abrigam atualmente 119 bairros que, historicamente, eram vilas isoladas ou mesmo municípios antigos que foram incorporados à capital em decorrência da expansão dos limites do município.

Mapa 3: Secretarias Executivas Regionais da Cidade de Fortaleza.



Fonte: Apresentação Facilitadores Fortaleza (IBICT,2020).

A análise de situação de saúde de Fortaleza, pode ser vista como uma expressão do estado de desenvolvimento humano da sociedade, apontando possíveis caminhos para a promoção da saúde, a superação de determinantes sociais adversos e a superação das desigualdades sociais. Oferece embasamento para o planejamento de políticas públicas integradas e solidárias, baseadas em indicadores de saúde que expressam a realidade social.

Os dados de mortalidade provenientes do SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (Quadro 1), alimentado pelas declarações de óbitos (DO), e o grupo das doenças do aparelho circulatório ocupa o primeiro lugar entre as causas de morte mais frequentes no município de Fortaleza. A mortalidade por neoplasias tem comportamento crescente, situando-se como a segunda causa de óbito nos últimos anos.

Em Fortaleza, as causas externas representam a terceira causa de morte na população geral, incluem os homicídios, acidentes de trânsito e suicídios, responsáveis pelas maiores taxas de anos potenciais de vida perdidos, pois afetam principalmente jovens.

Quadro 1: Mortalidade da população de Fortaleza – Principais Causas.

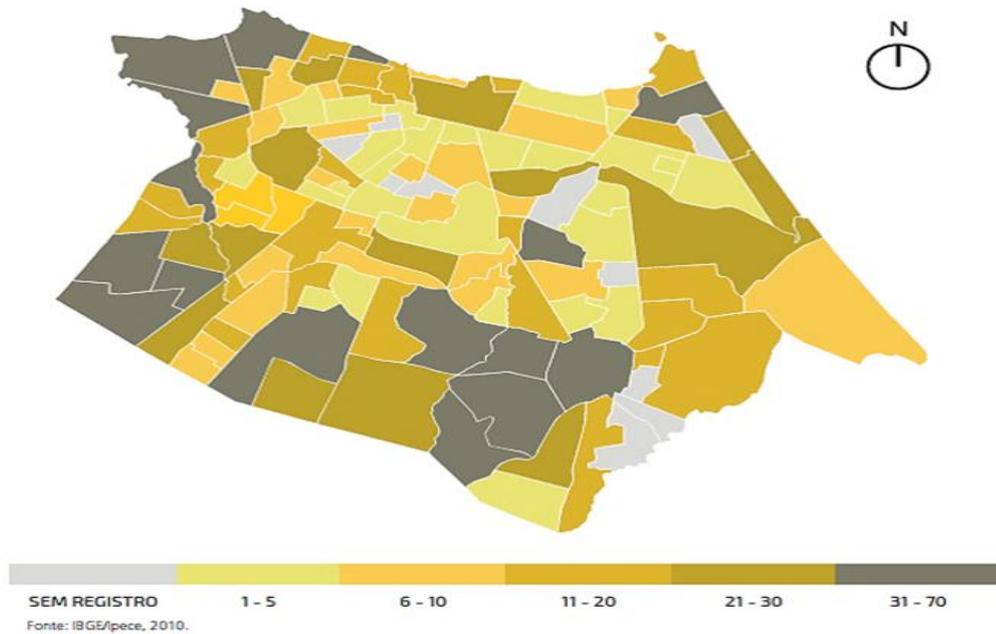
MORTALIDADE PELAS SEIS PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITO EM FORTALEZA						
Mortalidade/Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Doenças do aparelho circulatório	3.033	2.987	3.121	2.767	3.923	3.881
Causas externas de morbidade e mortalidade	3099	3002	2602	1968	3193	2575
Neoplasias (tumores)	2431	2389	2380	2378	2956	2959
Doenças do aparelho respiratório	1563	1638	1764	1483	2183	1824
Sintomas sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	940	1214	1063	1062	576	246

Fonte: IBICT (2020).

Fortaleza foi a capital com maior taxa de homicídios por armas de fogo em 2014, com 81,5 vítimas a cada 100 mil habitantes, enquanto o Ceará ocupa a segunda posição no Brasil entre os estados, com 42,9 homicídios a cada 100 mil habitantes, segundo a Área de Estudos sobre Violência da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais – FLACSO. Considerando a taxa por 100 mil habitantes, o estudo mostra que passou de 11,7%, em 2004, para 42,9%, em 2014, o que representa crescimento de 268,2% na década (PRADO, 2016).

O Mapa 4 mostra a incidência de Crime Violento Letal Intencional em determinadas áreas, principalmente regionais I, V e VI no município de Fortaleza, revelando que a violência contra os jovens tem "alvos preferenciais".

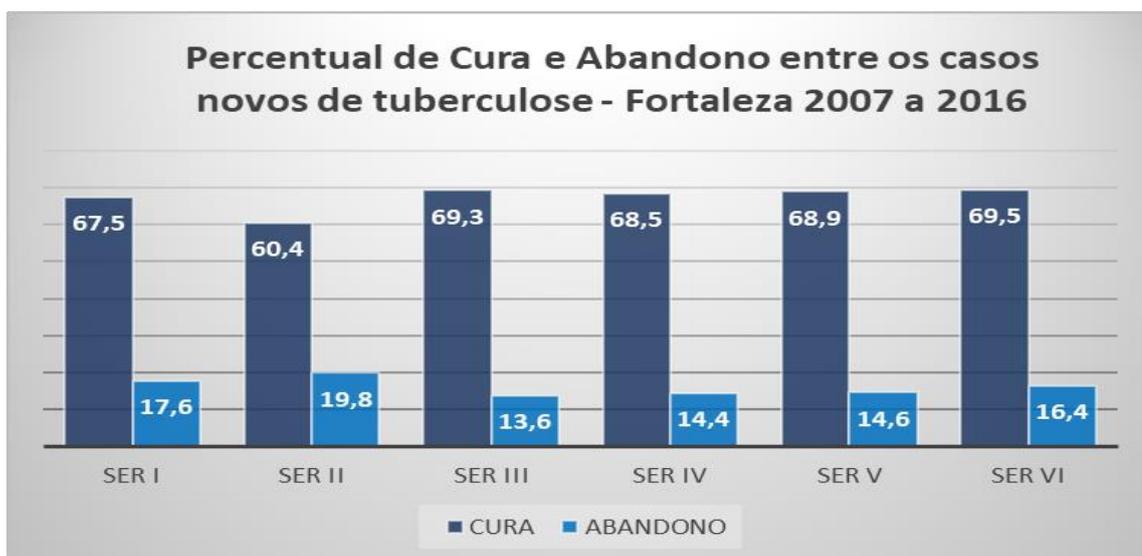
Mapa 4: Incidência de Crime Violento Letal Intencional (CVLI).



Fonte: IBGE/IPECE (2010) citado por IBICT (2020).

A tuberculose manteve-se em níveis endêmicos elevados no período de 2007 a 2016, e a manutenção da endemia está relacionada a diversos fatores, como: alto abandono do tratamento, limitada busca ativa de casos novos e ao fato de que grande parte dos pacientes possui baixo nível socioeconômico (FORTALEZA, 2017). A proporção de cura e abandono de casos novos de tuberculose pulmonar em residentes no município de Fortaleza e por Secretaria Regional estão representados no Gráfico 5.

Gráfico 5: Proporção de cura e abandono de tratamento para tuberculose.



Fonte: Apresentação dos facilitadores (IBICT, 2020).

Pode-se dizer que o maior desafio atualmente no município de Fortaleza é reduzir a mortalidade neonatal que passou a ser o principal componente da mortalidade infantil. Isso pode justificar a estagnação da taxa de mortalidade infantil nos anos de 2013 a 2016, conforme Quadro 2.

Quadro 2: Mortalidade Infantil por Regional de Saúde.

Taxa de Mortalidade Infantil por ano de ocorrência segundo a Regional de Saúde de Residência						
REGIONAL	2013	2014	2015	2016	2017	2018
SER I	11,2	14,3	13,8	12,9	16,2	10,6
SER II	11,9	13,8	11,8	13	16	12,6
SER III	12	8,6	11,3	11,3	16,3	11,7
SER IV	9,9	11,5	13	12	14,2	13,3
SER V	14,1	13,6	13,1	13,3	15,4	15,5
SER VI	10,1	12,8	11,6	11,8	14,2	12,8

Fonte: Apresentação dos facilitadores (IBICT, 2020).

2.2 Rede de Atenção à Saúde de Fortaleza

A rede de atenção à saúde deve ser entendida como o conjunto de ações e serviços de saúde articulados em níveis de complexidade crescente, com a finalidade de garantir a integralidade da assistência à saúde. Destacamos a Atenção Primária à Saúde desenvolvida integralmente pelo município, bem como a rede estadual e federal, interagindo de forma complexa, no contexto das ações, para uma reorganização dos serviços de saúde e tomada de decisão das políticas públicas no município de Fortaleza, representando impacto significativo nas condições de saúde da população. Os estabelecimentos de saúde no município de Fortaleza estão descritos no Quadro 3.

A rede pública municipal é composta de Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), Hospitais de Atenção Secundária e Terciária, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantil, Geral e Álcool e Drogas (AD), Unidades de Acolhimento e Serviços de Residência Terapêutica, Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Centrais de Distribuição de Medicamentos no Terminal (CDMT), Equipe de Consultório na Rua, dentre outros serviços que buscam garantir um atendimento equânime e diverso.

Os estabelecimentos estão distribuídos em seis Secretarias Executivas Regionais (SER I a VI) e a SER Centro, onde ficam localizadas as Coordenadorias Regionais de Saúde (CORES).

Na CORES I são 24 estabelecimentos para atendimento à população, sendo 15 UAPS, 01 Hospital (Gonzaguinha da Barra do Ceará), 02 UPAs (Cristo Redentor e Vila Velha), 04 estabelecimentos da Saúde Mental: um CAPS Geral, CAPS AD, Unidade de Acolhimento (UA) e Serviço de Residência Terapêutica (SRT). Ainda encontramos 01 CEO (Floresta) localizado dentro da estrutura física da UAPS Floresta e 01 Centro de Especialidades Médicas José de Alencar (CEMJA), instalado nas dependências da UAPS Carlos Ribeiro.

Na CORES II são 17 estabelecimentos de saúde, sendo 12 UAPS, 04 deles da Saúde Mental: CAPS Geral, CAPS AD, Unidade de Acolhimento (UA) e Serviço de Residência Terapêutica (SRT), também 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na Praia do Futuro.

A CORES III conta com 23 estabelecimentos de saúde, além da base geral do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). São, ao todo, 18 UAPS, 01 Hospital de Atenção

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Secundária (Frotinha do Antônio Bezerra) e 01 Hospital de Atenção Terciária que é o Hospital da Mulher (Maternidade Zilda Arns), 03 CAPS, sendo um AD, um Geral e um Infantil e uma Policlínica (Lusmar Veras).

Quadro 3: Rede de Atenção à Saúde (Estabelecimentos) – Fortaleza

TIPO	Grupo de Atividades	Atividade Principal	Natureza Jurídica Municipal	Natureza Jurídica Estadual	Natureza Jurídica Federal	Natureza Jurídica - Fundação Pública de direito Público	Natureza Jurídica Outros	Total
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA	Assistência à Saúde	Atenção Básica	113					113
POLICLÍNICA	Assistência à Saúde	Consulta Ambulatorial	3	1			9	13
HOSPITAL GERAL	Assistência à Saúde	Internação	7	5	1		25	38
HOSPITAL ESPECIALIZADO	Assistência à Saúde	Internação	2	3	1		37	43
PRONTO SOCORRO GERAL	Assistência à Saúde	Consulta Ambulatorial					1	1
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	Assistência à Saúde	Internação	1				4	5
CLÍNICA / CENTRO DE ESPECIALIDADES	Vigilância à Saúde	Vigilância de Zoonoses	1					1
		Vigilância de Saúde do Trabalhador	1		1			2
		Esclarecimento da causa mortis de óbitos			2			2
	Assistência à Saúde	Consulta Ambulatorial, Apoio Diagnóstico, Entrega e Dispensação de Medicamentos e Imunização.	6		10		1828	1.844
UNIDADE DE APOIO DIAGNÓSTICO E TERAPIA (SADT ISOLADO)	Assistência à Saúde	Apoio Diagnóstico				93	93	
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	Assistência à Saúde	Assistência a Emergências			2	3	5	
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA	Assistência à Saúde	Assistência a Emergências	27	1		3	31	
FARMÁCIA	Assistência à Saúde	Entrega dispensação de medicamentos		1		1	2	
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Vigilância em saúde	Vigilância de Zoonoses	6				6	
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSÃO DE TRABALHADORES NA SAÚDE	Gestão da Saúde	Administração					27	27
HOSPITAL DIA / ISOLADO	Gestão da Saúde	Administração					27	27
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA- LACEN	Vigilância em saúde	Análise Laboratoriais de vigilância em Saúde		1				1
CENTRAL DE GESTÃO EM SAÚDE	Gestão da Saúde	Administração	6	2				8
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLÓGICA	Assistência à Saúde	Atenção Hematológica e/ ou Hemoterapia		1			1	2
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	Assistência à Saúde	Atenção Psicossocial	20					20
UNIDADE DE ATENÇÃO A SAÚDE INDÍGENA	Assistência à Saúde	Consulta Ambulatorial			2			2
PRONTO ATENDIMENTO	Assistência à Saúde	Assistência a Emergências	6	6				12
TELESSAÚDE	Assistência à Saúde	Tele-saúde		1	1			2
CENTRAL DE REGULAÇÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	Assistência à Saúde	Assistência a Emergências	1					1
SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE)	Assistência à Saúde	Atenção Domiciliar					83	83
CENTRAL DE REGULAÇÃO DE ACESSO	Gestão em Saúde	Regulação Assistencial		2				2
CENTRAL DE NOTIFICAÇÃO, CAPTAÇÃO E DISTRIB DE ÓRGÃOS ESTADUAL	Gestão em Saúde	Logística de órgãos, Tecidos e células do		3				3
POLO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS E AGRAVOS E PROMOÇÃO À SAÚDE	Assistência à Saúde	Reabilitação					1	1
CENTRAL DE ABASTECIMENTO	Assistência à Saúde	Reabilitação	201	40	8		1	1
TOTAL			201	40	8	1	2.122	2.372

Fonte: CNES, 2020.

Na CORES IV, a rede de atendimento é composta por 13 UAPS, 02 Hospitais de Atenção Secundária (Frotinha da Parangaba e Hospital Infantil de Fortaleza - Dra. Lúcia de Fátima), 01 CEO (Nascente) localizado nas dependências da UAPS Dom Aluísio Lorscheider, 01 UPA, 02 CAPS: um AD e Geral, além de 01 Espaço Ekobé, situado nas dependências da Universidade Estadual do Ceará, em que a Secretaria Municipal da Saúde, através das Cirandas da Vida, oferece atividades de cuidado como Reiki, massoterapia, biodança, totalizando assim 20 serviços de saúde.

Na CORES V são 25 UAPS, 02 Hospitais de Atenção Secundária (Gonzaguinha do José Walter e Hospital Nossa Senhora da Conceição), 01 UPA (Bom Jardim), além de 05 da Saúde Mental: um CAPS AD, um CAPS Geral, 02 Unidade de Acolhimento (UA) e Serviço de Residência Terapêutica, totalizando 32 estabelecimentos de saúde.

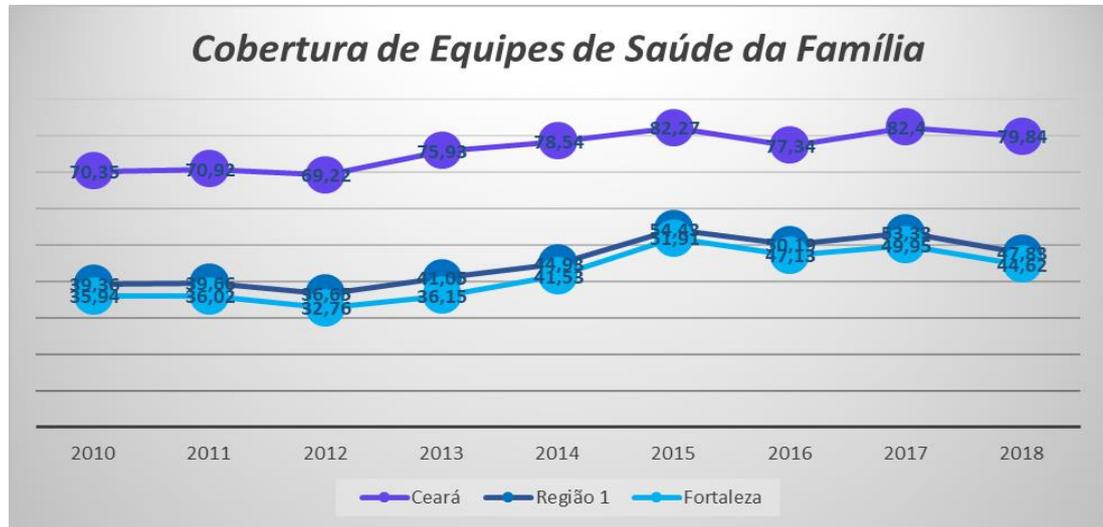
A CORES VI maior em número de estabelecimentos de saúde, chegando a 37 serviços. Divididos em 30 UAPS, 02 Hospitais de Atenção Secundária (Gonzaguinha e Frotinha de Messejana), 01 UPA (Jangurussu), 01 Policlínica (João Pompeu Lopes Randal), 04 da Saúde Mental: um CAPS Geral, um CAPS AD, um CAPS Infantil e Unidade de Acolhimento (UA), além de 01 CEO (Messejana) que está localizado dentro da UAPS Messejana. Na Regional do Centro está o CAPS AD Marcus Vinícius de Oliveira Silva.

A Assistência Farmacêutica (CELAF) da Secretaria Municipal de Saúde, tem como objetivos principais ampliar o acesso aos medicamentos para a atenção primária à saúde e a sua utilização racional. Para isso, são desenvolvidas ações de planejamento, acompanhamento, avaliação e execução das atividades de aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos e material médico-hospitalar, além de acompanhamento dos processos judiciais que envolvem demandas da população por medicamentos e insumos sem cobertura assistencial dos entes federais, monitoramento dos processos licitatórios e suporte às ações da Secretaria Municipal de Saúde. As Centrais de Distribuição de Medicamentos no Terminal (CDMT), totalizam 07 serviços de distribuição que são terceirizados.

Considerando a Atenção Primária a Saúde como um componente estratégico do SUS e também como o centro da epidemiologia para o planejamento em saúde, em especial, por ser desenvolvida com alto grau de descentralização e capilaridade, acredita-se que, por meio da Estratégia da Saúde da Família (ESF), é possível reorientar o processo de trabalho, de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas, além de propiciar uma

importante relação trabalhadores e usuários. A cobertura de ESF na cidade de Fortaleza está demonstrada no Gráfico 6.

Gráfico 6: Cobertura de Equipes de Saúde da Família – Fortaleza.



Fonte: Apresentação dos facilitadores (IBICT,2020).

A regulação da assistência à saúde tem a função primordial de ordenar o acesso às ações e aos serviços de saúde, em especial à alocação prioritária de consultas médicas e procedimentos diagnósticos e terapêuticos aos pacientes com maior risco, necessidade e/ou indicação clínica oriundos dos diversos serviços de saúde em tempo oportuno. Complementarmente, a regulação deve servir de filtro aos encaminhamentos desnecessários, devendo selecionar o acesso dos pacientes às consultas e/ou procedimentos apenas quando eles apresentem indicação clínica para realizá-los. Essa ação de filtro deve provocar a ampliação do cuidado clínico e da resolutividade na APS, evitando a exposição dos pacientes a consultas e/ou procedimentos desnecessários. Em Fortaleza todos os encaminhamentos para o atendimento hospitalar ou ambulatorial são realizados pela Central de Regulação Integrada (estado e município), exceto a regulação de urgência que é feita através do SAMU sempre considerando fluxos e protocolos existentes (IBICT,2020).

Fortaleza conta com uma das maiores redes municipais de saúde hospitalar do Brasil, recebendo pacientes de média e alta complexidade, que moram na capital, em outros municípios do Ceará, e até mesmo em outros estados. A fila de espera por especialidade ocorre em virtude de a oferta ser menor que a demanda, gerando uma fila por consulta especializada/exame para cada unidade solicitante, ou seja, para cada UAPS. A Rede

Hospitalar de Fortaleza conta com o dispositivo de acolhimento com classificação de risco que é feito de acordo com o grau de gravidade (IBICT,2020).

Apresentamos no Quadro 4, o número de acolhimentos nas unidades hospitalares do município, segundo o tipo de classificação de risco, utilizado mundialmente: Amarelo (Caso de gravidade moderada), Azul (Caso de menor complexidade), Laranja (Caso grave), Verde (Caso menos grave) e Vermelho (Caso gravíssimo).

Quadro 4: Acolhimentos nas Unidades Hospitalares segundo o tipo de Classificação de Risco

Percentual	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	TOTAL
25,57%	9.252	10.297	10.161	11.986	12.025	10.925	10.027	9.110	2.793	86.576
13,03%	5.149	5.087	5.170	5.487	5.564	5.503	5.229	5.487	1.421	44.097
1,59%	688	769	699	840	699	562	539	456	138	5.390
59,12%	24.343	27.213	27.888	26.556	21.818	22.361	20.801	22.876	6.320	200.176
0,69%	319	281	350	349	291	203	228	251	68	2.340
100,00%	39.751	43.647	44.268	45.218	40.397	39.554	36.824	38.180	10.740	338.579

Fonte: Apresentação dos facilitadores (IBICT, 2020).

2.3 Análise descritiva da força de trabalho das instituições públicas de saúde de Fortaleza

Considerando a especificidade do processo de trabalho em saúde, no qual a produção se dá, prioritariamente, pelo trabalho vivo em ato entre trabalhador e usuário e, considerando que esse trabalho é fundamental na constituição e no desenvolvimento da atenção à saúde, a caracterização e análise da força de trabalho das categorias profissionais da saúde de Fortaleza é condição ao planejamento e dimensionamento de sua força de trabalho.

Assim, será apresentado abaixo as principais características da força de trabalho no município, por cargos, objeto desse estudo. Fortaleza conta com 58.728 profissionais atuando na área da saúde, dos quais 51,8% estão no serviço público.

A Atenção Primária à Saúde do município, conta com 466 equipes de Saúde da Família, distribuídas em 113 Unidades Básicas de Saúde, com uma força de trabalho de 4.671 funcionários (Quadro 5), dos quais 65% são estatutários, o que qualifica o vínculo e a responsabilização pelas ações de saúde junto à população adstrita. Destaca-se a importância desse fator ainda, pelo fato de ser deste nível de atenção a competência de coordenar o cuidado e ordenar a Rede de Atenção à Saúde.

Quadro 5: Força de trabalho Atenção Primária: Médicos, Enfermagem, Agente Comunitários de saúde e Equipe de Saúde Bucal.

Cargo	Vinculo											Total
	Estatutário			Contrato Prazo Determinado			Emprego Público			Residentes	Outros-Autônomo	
	20hs	30hs	40hs	20hs	30hs	40hs	20hs	30hs	40hs	30 horas	40 horas	
Médico	1	10	72	3	15	422	2	0	12	5	0	542
Enfermeiro	12	2	255	6	4	300	0	0	16	0	0	595
Auxiliar de Enfermagem	4	15	89	15	37	123	1	9	6	0	0	299
Técnico de Enfermagem	0	1	139	1	8	256	0	1	3	0	1	410
Agente Comunitário de Saúde	0	0	2.139	0	0	87	0	0	8	0	0	2.234
Dentista			204			86			19			309
Auxiliar de Saúde Bucal			106			118			16			240
Técnico de Saúde Bucal			32			15			1			48
TOTAL GERAL												4.671

Fonte: CNES (2020).

As Policlínicas são unidades de saúde destinadas a desenvolver o atendimento especializado a população, na promoção e recuperação da saúde, desenvolvendo diagnóstico e tratamento de patologias que exigem atenção de especialistas focais, sendo referência para as Unidades de Atenção Primária ou Hospitalares, visando garantir a continuidade e a qualidade do atendimento em rede. Dentro da estratégia de fortalecimento da Atenção à Saúde, conforme Plano Municipal de Saúde 2018-2021, o município de Fortaleza pretende ampliar o atendimento da Rede de Atenção Especializada em mais duas unidades (FORTALEZA, 2017). As 4 policlínicas existentes atualmente contam com 8.077 horas de profissionais nos cargos objeto desse estudo (Quadro 6), sendo que 53% são estatutários e 32% das horas ofertadas são de profissionais médicos, 26% de enfermeiros e 40% de auxiliares e técnicos de enfermagem.

Quadro 6: Força de trabalho das Policlínicas: Médico, Enfermagem e Saúde Bucal.

CARGO	Estatutário	Emprego Público	Prazo Determinado	Cooperado	Total em número de profissionais	Total Qtde de horas
Médico	47	50	9	13	119	2.554
Atendente de Enfermagem		1			1	30
Auxiliar de Enfermagem	5	3	1		9	260
Técnico de Enfermagem	66	21	8		95	2.984
Enfermeiro	32	21	8	2	63	2.089
Dentista	4	1			5	100
Auxiliar de Saúde Bucal	2				2	60
TOTAL	156	97	26	15	294	8.077

Fonte: CNES (2020).

A gestão municipal de Fortaleza aponta como uma de suas diretrizes no Plano Municipal de Saúde 2018-2021, o aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de UPAs, de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de hospitais e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção e para isso estabelece como meta ampliar para 100%, a partir de 2019, o Serviço de Pronto Atendimento, conforme parâmetro do Ministério da Saúde (FORTALEZA, 2017).

Dentro de sua Rede de Urgência e Emergência, Fortaleza possui 12 UPAs que contam com 12.018 horas médicas, 27.784 horas de toda a equipe de enfermagem e 972 horas de profissionais para as urgências em Saúde Bucal. Quanto aos vínculos, percebe-se uma concentração maior nos contratos por prazo determinado e celetistas, conforme Quadro 7.

Quadro 7: Força de trabalho nas UPAs: Médico, Enfermagem e equipe de Saúde Bucal.

<i>CARGO</i>	<i>Estatutário</i>	<i>Emprego público</i>	<i>Contrato prazo determinado</i>	<i>Celetista</i>	<i>Cooperado</i>	<i>Total em número de profissionais</i>	<i>Total Qtde de horas</i>
Médico	1	182	151	84	114	532	12.018
Atendente de Enfermagem			6			6	248
Auxiliar de Enfermagem		1		1		2	88
Técnico de Enfermagem	10	258	95	86		449	19.474
Enfermeiro	2	126	58	66		251	7.974
Técnicos em saúde bucal			2	9		11	484
Dentista clínico geral			8	11		19	488
TOTAL	13	567	320	257	114	1.271	40.774

Fonte: CNES (2020).

Segundo dados do CNES (2020), a rede hospitalar do município conta com 19 hospitais públicos, sendo 1 autarquia municipal, 2 autarquias federais, 8 hospitais estaduais e 8 municipais. Na área médica estes hospitais contam com 5.324 médicos distribuídos em 52 especialidades, sendo 50.189 horas de atendimento ambulatorial e 77.462 horas de atendimento hospitalar. Os enfermeiros somam 16.579 horas para atendimento ambulatorial e 49.756 horas hospitalares. Já o restante da equipe de enfermagem composta por atendentes, auxiliares e técnicos de enfermagem contam com 32.127 horas de profissionais para atendimento em ambulatório e 111.776 horas de profissionais para atendimento hospitalar. A área da Saúde Bucal dispõe de 720 horas ambulatoriais e 701 horas hospitalares, entre dentistas e auxiliares de saúde bucal.

Com relação aos vínculos percebe-se que 72,4% estão entre estatutários e emprego público, reforçando a gestão do trabalho em saúde com recursos próprios, conforme Quadro 8.

Quadro 8: Força de Trabalho em hospitais públicos: Médicos, Enfermagem e Equipe de Saúde Bucal.

CARGO	Estatutário	Emprego Público	Emp. Pub. Celetista	Prazo Determinado	Celetista	Cooperado	Residente	Outros	Total
Médico	2.269	364	409	201	231	330	538	91	4.433
Atendente de Enfermagem	69	15		30				3	117
Auxiliar de Enfermagem	1.507	115	5	21				2	1.650
Técnico de Enfermagem	717	336	554	280	49	557		42	2.535
Enfermeiro	937	202	331	128	29	363	74	9	2.073
Dentista	22		1		6	7	11		47
Auxiliar de Saúde Bucal	8	1							9
TOTAL	5.529	1.033	1.300	660	315	1.257	623	147	10.864

Fonte: CNES (2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Dimensionar a força de trabalho para saúde nos estabelecimentos públicos de saúde do município de Fortaleza - CE, utilizando dados secundários.

3.2 Específicos

- Realizar diagnóstico da força de trabalho necessária para os estabelecimentos públicos de saúde existentes em fevereiro de 2020 em Fortaleza-CE, a partir de dados secundários e parâmetros gerais os seguintes cargos, conforme o tipo de atenção à saúde:
 - Atenção Primária a Saúde: número de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, odontólogos, técnicos em saúde bucal e total de trabalhadores necessários.
 - Atenção Secundária: número de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para ambulatórios de especialidades (Policlínicas) e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).
 - Atenção Hospitalar: número de enfermeiros e técnicos de enfermagem e total de trabalhadores por leito hospitalar.
- Realizar análise comparativa entre a força de trabalho necessária identificada e a força de trabalho existente nos estabelecimentos públicos de saúde de Fortaleza-CE.

4 METODOLOGIA

O projeto utilizou-se da sistematização de dados disponíveis em fontes secundárias para produzir os cálculos matemáticos, as informações e as análises necessárias para alcançar os objetivos deste estudo.

A análise descritiva do cenário do projeto e a coleta de dados foi realizada através de duas fontes principais:

- 1) Departamento de Informática do SUS - DATASUS: consultas aos sistemas de informações de acesso público.
- 2) Relatório do Projeto de Governança da Gestão do Trabalho em Saúde (PGGTS): realizado em 2019, tratou-se de uma formação de facilitadores para o dimensionamento da força de trabalho em quatro municípios, entre eles Fortaleza. Foi escolhido como fonte por ser recente e de fácil acesso visto que participação dos pesquisadores deste estudo também naquele projeto (IBICT, 2020).

Foram incluídos no estudo os estabelecimentos públicos, de gestão municipal ou estadual, classificados como Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, ambulatórios de especialidades ou hospitais. As classificações consideraram as terminologias descritas no Anexo VI da Portaria de Consolidação nº. 01/2017 (BRASIL, 2017a) e foram feitas exclusivamente a partir dos dados e categorias disponíveis no CNES, conforme segue:

PARA TODOS OS ESTABELECIMENTOS

- Critérios de inclusão:
 - Estado: “Ceará”; e
 - Município: “Fortaleza”; e
 - Atende SUS: “sim”; e
 - Grupo de atividades: “assistência à saúde”; e
 - Gestão: “municipal” ou “estadual”;
 - Natureza jurídica: “Autarquia Municipal” ou “Autarquia Estadual” ou “Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal” ou “Órgão Público do Poder Executivo Municipal”;
- Critérios de exclusão

- Desativados ou desabilitados por qualquer motivo; ou
- Pessoa física.

CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SELECIONADOS

UPAS:

- Tipo de estabelecimento: “Pronto atendimento”; e
- Tipo de unidade: “Pronto atendimento”.

UBSs:

- Tipo de estabelecimento: “Unidade Básica de Saúde” ou “Ambulatório”; e
- Tipo de unidade: “Centro de Saúde/Unidade Básica”.

Hospitais:

- Tipo de estabelecimento: “Hospital”; e
- Tipo de unidade: “Hospital Geral” ou “Hospital Especializado”; e
- Estabelecimento sempre aberto: “sim”.

Policlínicas:

- Tipo de estabelecimento: “Ambulatório”; e
- Tipo de unidade: “Policlínica”

O projeto contou com sete pesquisadores e foi desenvolvido no período entre 17 de março e 30 de abril de 2020.

Todos os dados de produção coletados consideraram o período de novembro de 2018 a outubro de 2019, escolhido por ser os 12 meses com dados mais recentes disponíveis nos sistemas.

A Policlínica Dr. Lusmar Veras inaugurou em outubro de 2019, não tendo suas atividades plenas até pelo menos dezembro, por isso não apresentou dados suficientes para composição da série histórica. Por se tratar de unidade que participou do PGGTS, optou-se por utilizar os dados deste projeto como fonte e, exclusivamente para ela as médias correspondem não a produção realizada e sim ao número de consultas esperadas conforme o contratado pela secretaria de saúde. As especialidades de Angiologia e Acupuntura não têm consultas previstas e sim horas semanais-(FORTALEZA, 2020). Para Angiologia foram somadas as horas de consulta o valor de 30h semanais tendo em vista que com certeza é especialidade

médica e tem registro de produção de consultas médicas registradas para esse estabelecimento, a Acupuntura não foi incluída por falta desses dados.

A coleta de dados sobre as características e instalações físicas dos estabelecimentos e a força de trabalho contratada atual considerou o mês de fevereiro de 2020, também o mais recente disponível.

Para UPA Conjunto Ceará não há nenhum leito cadastrado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Por se tratar claramente de erro, foi pesquisado em outras fontes públicas, como nas portarias de habilitação e outros documentos e sistemas oficiais. A única informação disponível indica que foi inaugurada com 13 leitos (CEARÁ, 2013), assim foi considerada.

Para identificação da força de trabalho contratada foi considerado os Códigos de Ocupação Brasileira (CBOs) conforme as equivalências definidas pelos pesquisadores no apêndice A. Foram somadas todas as horas disponíveis para o estabelecimento estudado e estimado o número de trabalhadores que elas equivalem a partir de uma carga horária padrão. Para a APS, UPAs e Hospitais a carga horária semanal padrão para todos os cargos foi de 40h, 36 e 36, respectivamente. Para as Policlínicas considerou-se 20h semanais para os médicos e 30h para os demais cargos.

Para o diagnóstico da força de trabalho necessária foram definidos dimensionamentos distintos conforme os níveis de atenção, que serão explicitados a seguir. Em todos os casos, exceto total de trabalhadores dos hospitais, o resultado foi acrescido em 15% a título de Índice de Segurança Técnica.

4.1 Dimensionamento da Força de Trabalho da Atenção Primária à Saúde

O dimensionamento da APS foi realizado a partir da metodologia, utilizada com sucesso em outros projetos do Ministério da Saúde, que parte de quatro questões norteadoras:

Para quem?

Essa pergunta deve ser respondida identificando e conhecendo os usuários que vivem no território, considerando-os como sujeitos históricos, ativos, inseridos num determinado lugar, convivendo com os dilemas, os conflitos e com as contradições presentes no macro e na micropolítica da cidade (SANTOS, 2000).

O quê?

Trata de quais serviços de saúde deverão ser oferecidos de modo a atender as diferentes necessidades de saúde, tomando-as como centro das intervenções e

práticas implementadas pelos trabalhadores em seu cotidiano, visando uma atenção mais humanizada e qualificada.

Como?

Aqui analisamos a organização do processo de trabalho, a forma como será ofertada as atividades que são desenvolvidas nos serviços, os fluxos estabelecidos e as atribuições dos cargos, considerando o trabalho coletivo institucional, que se desenvolve com características do trabalho profissional.

Quantos?

Essa dimensão é quantitativa, baseada em cálculos matemáticos que trazem a distribuição formal de servidores por unidade básica de saúde, cargo e jornada semanal (NASCIMENTO; CARMONA, 2018, p. 10).

Utilizou-se, como fonte de dados e informações sobre as necessidades de saúde e organização dos serviços os materiais do Projeto de Governança da Gestão do Trabalho em Saúde (PGGTS). O PGGTS foi realizado na Região de Saúde I – Fortaleza-CE, iniciou-se em 2019 e tratou-se de uma formação de facilitadores para o dimensionamento da força de trabalho (IBICT, 2020). A escolha dessa fonte foi intencional considerando o fácil acesso visto que os pesquisadores deste estudo atuaram no citado projeto e, também, pela qualidade das informações tendo em visto que, além de coletadas recentemente, são provavelmente mais próximas da realidade do que aquelas coletadas exclusivamente em sistemas e banco de dados nacionais, pois foram produzidas e discutidas com diversos atores da APS de Fortaleza, facilitadores participantes da formação, durante a aproximação dos conceitos e referencial teórico da metodologia aqui utilizada.

4.1.1 CLASSIFICAÇÃO DAS VULNERABILIDADES E ADSCRIÇÃO DE USUÁRIOS

Uma das premissas para o dimensionamento da força de trabalho na APS dessa metodologia é a definição de indicadores para identificar a vulnerabilidade de cada território.

Segundo a Rede Interagencial de Informação para a Saúde - RIPSa (2008) convencionou-se classificar os indicadores em seis subconjuntos temáticos: demográficos, socioeconômicos, mortalidade, morbidade e fatores de risco, recursos e cobertura. A construção de indicadores pautou-se nos critérios de relevância para a compreensão de saúde, suas causas e consequências; validade para orientar decisões e apoiar o Controle Social; identidade com os processos de gestão do SUS e disponibilidade de fontes regulares.

Durante o PGGTS, os facilitadores levantaram seis indicadores que eles consideravam que melhor caracterizavam os territórios das 113 Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) nas perspectivas da vulnerabilidade: Sífilis, Diabetes, Hipertensão Arterial,

Mortalidade Infantil, Incidência de Tuberculose e população vinculada ao Programa Bolsa Família.

Para elaboração deste estudo, selecionamos três deles: Mortalidade Infantil, Incidência de Tuberculose e população vinculada ao Programa Bolsa Família, que representam três subconjuntos temáticos do RIPS, com a intencionalidade de ampliar as possibilidades de análise da situação de saúde no município de Fortaleza. Foram os prioritários considerando os dados disponíveis nos materiais do PGGTS, bem como os coletados nos bancos de dados oficiais existentes, por apresentarem: consistência dos dados, significância para as políticas públicas em Fortaleza e para o fortalecimento de ações de controle para populações mais vulneráveis na perspectiva dos determinantes sociais, visando uma melhor compreensão de suas especificidades e necessidades de saúde.

1. Mortalidade Infantil: indicador clássico com alto grau de confiabilidade em função do banco de dados onde se encontra. É referência nacional e é muito significativo no que se refere à vulnerabilidade da população e a mensuração da qualidade da atenção à saúde. Tem potencial de subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação das políticas públicas de saúde, bem como aponta os pontos da rede de atenção a serem melhorados. Conforme a Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, a saúde da população, tem melhorado de forma permanente nos últimos anos e essa melhoria pode ser medida por dois indicadores principais, esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil (FORTALEZA, 2017). O Plano Municipal de Saúde de Fortaleza 2018-2021 (FORTALEZA, 2017) também aponta como uma de suas prioridades reduzir a mortalidade infantil que, em 2018 apresentou uma taxa de 12,8 segundo os dados apresentados pelos facilitadores de cada regional de saúde. Considerando que a maioria dos óbitos infantis estão ligados a causas potencialmente evitáveis, esse indicador representa um dos principais problemas de saúde pública. A escolha deste indicador se justifica por representar a melhoria das condições de vida e das intervenções públicas na área da Saúde como Estratégia de Saúde da Família, incorporação do Agente Comunitário de Saúde nas equipes e nas áreas da educação, infraestrutura e saneamento básico.
2. Incidência de Tuberculose: grave problema de saúde pública mundial. O Brasil é um dos países com maior número de casos no mundo, e desde 2003 a doença é

considerada como prioritária na agenda política do Ministério da Saúde, com importante reflexo na cidade de Fortaleza, evidenciando a variação das condições de vida da população entre os diferentes territórios. A seleção desse indicador está diretamente ligada ao fato de possuir diagnóstico e tratamento padronizados disponíveis no SUS, elevada cobertura vacinal do BCG em todo território nacional e descentralização das ações de detecção, diagnóstico e acompanhamento da tuberculose para a Atenção Primária em Saúde. Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019), foram registrados em Fortaleza no ano de 2018, 1.490 novos casos, com um coeficiente de incidência de tuberculose de 56,4 (/100 mil habitantes).

3. População vinculada ao Programa Bolsa Família: é concebido como uma política pública intersetorial que articula os diversos serviços públicos em torno da prioridade governamental de erradicar a fome e promover a inclusão social. Expressa um compromisso entre os beneficiários e o governo, com o objetivo de proporcionar as famílias, direitos sociais básicos, condições de acesso aos serviços de saúde e educação na tentativa de quebrar o ciclo da pobreza. É um indicador que nos revela as desigualdades sociais de um determinado território, pois ele nos sinaliza o cenário do desemprego, da pobreza extrema, da falta de investimento em moradia, de alimentação, de educação, de acesso à saúde, dentre outras necessidades. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Fortaleza mostra que, 76% dos bairros estão abaixo de 0,5 (IBGE, 2020a). O programa apresenta condicionalidades que são compromissos sociais assumidos pelas famílias beneficiárias com o objetivo de ampliar o acesso dos cidadãos em três políticas públicas: Assistência Social, Educação e Saúde, que devem atuar de forma integrada na superação de eventuais vulnerabilidades enfrentadas pelas famílias e na identificação de demandas sociais no território. A gestão das condicionalidades do Programa Bolsa Família é um trabalho de parceria entre os três níveis de governo.

Até aqui foi realizado o primeiro passo, definição de quantos e quais indicadores de saúde utilizados para classificar as UAPS de acordo com a vulnerabilidade, sendo os resultados apresentados por Coordenadoria Regional de Saúde (CORES). O segundo passo refere-se a

encontrar o percentual e média dos indicadores escolhidos por UAPS, conforme o exemplo na Tabela 1.

O terceiro passo é adstrição de usuários por equipe de Saúde da Família (eSF) ou equipe de Atenção Primária (eAP).

Com intuito de garantir a coordenação do cuidado, ampliando o acesso e a resolutividade das equipes que atuam na Atenção Básica, a PNAB recomenda que a população adstrita por eAP e eSF seja de 2.000 a 3.500 pessoas, localizada dentro do seu território, garantindo os princípios e diretrizes da Atenção Primária, no entanto:

além dessa faixa populacional, podem existir outros arranjos de adscrição, conforme vulnerabilidades, riscos e dinâmica comunitária, sendo facultado aos gestores locais, conjuntamente com as equipes que atuam na Atenção Básica e Conselho Municipal de Saúde, a possibilidade de definir outro parâmetro populacional de responsabilidade da equipe, podendo ser maior ou menor do que o parâmetro recomendado (...) (BRASIL, 2017, p.12).

Para este estudo utilizamos a adstrição de usuários por eSF estabelecida pela gestão municipal, a partir de uma classificação de vulnerabilidades em três níveis:

Vulnerabilidade baixa: 4.500 hab./eSF ou eAP
Vulnerabilidade média: 4.000 hab./eSF ou eAP
Vulnerabilidade alta: 3.500 hab./eSF ou eAP
(IBICT, 2020, p.21)

O quarto passo se refere ao cálculo da média entre todos os indicadores utilizados, conforme demonstrado no exemplo, a seguir sobre a CORES I (Tabela 2):

Cálculo: 119,5 (soma da média dos indicadores) / 15 (números de UAPS) = 7,96 (Média dos indicadores)

Sendo assim, é necessário dividir a média encontrada entre todos os indicadores utilizados (7,96) por três (classificação baixa, média e alta), dessa forma temos o intervalo entre as médias.

Cálculo: 7,96 (média dos indicadores) ÷ 3 (número de classificações) = 2,7 (intervalo entre as médias).

Tabela 1-Classificação das UAPS – CORES I – Indicadores, percentual e média.

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES
UAPS 4 VARAS	6.239	0,0	0,8	20,3	7,0
UAPS AIRTON MONTE	16.815	10,5	0,3	9,8	6,9
UAPS CARLOS RIBEIRO	32.273	14,0	1,1	11,3	8,8
UAPS CASEMIRO FILHO	16.722	9,9	0,4	14,3	8,2
UAPS FERNANDO FAÇANHA	18.774	0,0	0,9	16,8	5,9
UAPS FLORESTA	32.880	10,4	0,3	7,0	5,9
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	12.426	4,5	0,9	20,0	8,5
UAPS GUIOMAR ARRUDA	13.412	53,2	1,6	12,0	22,3
UAPS JOÃO MEDEIROS	24.874	6,0	0,4	19,5	8,6
UAPS LINEU JUCÁ	19.727	11,0	0,6	14,3	8,6
UAPS MARIA APARECIDA	22.037	10,2	0,6	6,5	5,8
UAPS MARIA CIRINO	2.840	0,0	0,3	13,3	4,5
UAPS PAULO DE MELO	25.036	23,2	0,3	11,8	11,8
UAPS REBOUÇAS MACAMBIRA	12.061	0,0	0,7	23,3	8,0
UAPS VIRGÍLIO TÁVORA	20.159	5,8	0,7	15,5	7,3
TOTAL					119,5

O quinto passo é a classificação das UAPS de acordo com a vulnerabilidade. O intervalo será utilizado para identificar a menor média entre as UAPS, e a partir dela, somar a média do intervalo encontrado sucessivamente, conforme exemplo da CORES I a seguir:

Na tabela 01 encontramos a menor média entre as UAPS da CORES I (UAPS Maria Cirino) = 4,5.

Cálculo: 4,5 (menor média encontrada) + 2,7 (intervalo entre as médias) = 7,2 (primeiro recorte encontrado). Sendo assim, todas as UAPS que possuírem média de indicadores até 7,2 = Vulnerabilidade Baixa. Já que a primeira classificação de média de indicadores definida foi de até 7,2 a segunda classificação deverá ser a partir de 7,3 + 2,7 (intervalo entre as médias) = 10 (segundo recorde encontrado). Assim o intervalo entre a primeira e a segunda

classificação será de 7,3 a 10 = Vulnerabilidade Média. Considerando os três níveis de classificação, a terceira classificação da vulnerabilidade das UAPS serão todas que estiverem acima de 10,1 = Vulnerabilidade Alta.

Em seguida, de acordo com a definição realizada anteriormente (vulnerabilidade/adstrição), dividir a população total da UAPS pelo número de usuários adscritos de acordo com a classificação das vulnerabilidades, dessa forma encontra-se a definição do número de equipes por UAPS, conforme demonstrado na Tabela 2.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 2-Classificação das vulnerabilidades, número de usuários adscritos e número de equipes para CORES I.

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	MORTALIDA DE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS 4 VARAS	6.239	0,0	0,8	20,3	7,0	MÉDIA	4.000	1,6
UAPS AIRTON MONTE	16.815	10,5	0,3	9,8	6,9	MÉDIA	4.000	4,2
UAPS CARLOS RIBEIRO	32.273	14,0	1,1	11,3	8,8	MÉDIA	4.000	8,1
UAPS CASEMIRO FILHO	16.722	9,9	0,4	14,3	8,2	MÉDIA	4.000	4,2
UAPS FERNANDO FAÇANHA	18.774	0,0	0,9	16,8	5,9	BAIXA	4500	4,2
UAPS FLORESTA	32.880	10,4	0,3	7,0	5,9	BAIXA	4500	7,3
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	12.426	4,5	0,9	20,0	8,5	MÉDIA	4.000	3,1
UAPS GUIOMAR ARRUDA	13.412	53,2	1,6	12,0	22,3	ALTA	3500	3,8
UAPS JOÃO MEDEIROS	24.874	6,0	0,4	19,5	8,6	MÉDIA	4.000	6,2
UAPS LINEU JUCÁ	19.727	11,0	0,6	14,3	8,6	MÉDIA	4.000	4,9
UAPS MARIA APARECIDA	22.037	10,2	0,6	6,5	5,8	BAIXA	4500	4,9
UAPS MARIA CIRINO	2.840	0,0	0,3	13,3	4,5	BAIXA	4500	0,6
UAPS PAULO DE MELO	25.036	23,2	0,3	11,8	11,8	ALTA	3500	7,2
UAPS REBOUÇAS MACAMBIRA	12.061	0,0	0,7	23,3	8,0	MÉDIA	4.000	3,0
UAPS VIRGÍLIO TÁVORA	20.159	5,8	0,7	15,5	7,3	MÉDIA	4.000	5,0
TOTAL					119,5			

4.1.2 ESTRATIFICAÇÃO DE USUÁRIOS ADSCRITOS POR UNIDADES ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE FORTALEZA

As áreas de abrangências das UAPS apresentam múltiplos aspectos, com diferentes perfis epidemiológicos, demográficos, características sociais e econômicas. Nenhum território é igual a outro, cada território tem suas particularidades, eles são diversificados e apresentam hábitos e estilos de vida diferentes, diante disso, apresentam diferentes necessidades de saúde (FARIA, 2013). Esse território de saúde que nasceu a partir do processo de territorialização, segundo Milton Santos (2000), não é apenas um espaço físico, geograficamente delimitado, o território é o local onde as pessoas vivem, crescem, transitam, trabalham, interagem umas com as outras, desenvolvem afetos, adoecem, é um local dinâmico que se transforma com o tempo, é o local onde a vida das pessoas acontece, “o território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é sentimento de pertencer àquilo que nos pertence” (SANTOS, 2001, p.22).

Nesse sentido, o Plano Municipal de Saúde de Fortaleza 2018-2021 reafirma essa diversidade presente na cidade apontando que seus bairros não constituem áreas economicamente homogêneas e pode-se dizer que o município se assemelha a um “mosaico” de contrastes urbanos e desigualdades sociais; é possível perceber em alguns bairros de melhor IDH da cidade, bolsões de miséria onde a população está precariamente assentada (FORTALEZA, 2018).

Dentre as várias diretrizes deste Plano, está sendo proposto o fortalecimento da Atenção Primária em Saúde como ordenadora das Redes de Atenção e coordenadora do cuidado exclusivamente por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF), buscando ampliar e qualificar o acesso da população às ações e serviços de saúde na Atenção Primária, sendo proposto aumentar a cobertura da ESF de 67% para 71% em 2021 e ampliação de cinco Unidades Básicas de Saúde no município (FORTALEZA, 2018).

Considerando as informações citadas acima e a decisão dos facilitadores que participaram do PGGTS que fosse utilizado 70% cobertura de ESF para todo o município de Fortaleza ao realizar os cálculos matemáticos do dimensionamento da força de trabalho (IBICT, 2020), avaliamos ser necessário elaborar estratificação da cobertura assistencial dos

usuários adstritos por Unidade Básica de Saúde, considerando as singularidades mencionadas de cada território de abrangência das UBS.

Sendo assim, elegemos o indicador de cobertura do Programa de Bolsa Família apresentado pelos facilitadores de Fortaleza, como norteador para estratificar os usuários que não possuem qualquer tipo de assistência à saúde privada e a média de cobertura de ESF de 70% para todo o município de Fortaleza.

O cálculo realizado promove um reajuste específico para cada extrato populacional, removendo dos índices de população SUS de cada UBS o percentual agregado municipal de famílias inscritas no Programa Bolsa Família (17,2%) (BRASIL, 2020a), o substituindo pelo percentual específico encontrado em cada uma das UBS, limitando o resultado ao mínimo de 70% de cobertura à população SUS, conforme exemplos desenvolvidos a seguir:

Dados agregados municipais (Fortaleza)

- 70% da população SUS (30% beneficiária de convênios);
- 17,2% das famílias inscritas no Programa Bolsa Família.

Desta forma, cada UBS tem como parâmetro inicial de população SUS o índice de 52,8%.

Exemplo 1

UAPS 4 VARAS

20,3% das famílias inscritas no Programa Bolsa Família.

Soma-se, então, o parâmetro inicial com o índice de famílias específico da UBS:

52,8% + 20,3% = 73,1% da população SUS

Exemplo 2

UAPS MIRIAM PORTO MOTA

3% das famílias inscritas no Programa Bolsa Família.

Soma-se, então, o parâmetro inicial com o índice de famílias específico da UBS:

52,8% + 3% = 55,8%

Para valores inferiores ao limite mínimo estipulado, é adotado, então, o próprio limite:

70% da população SUS.

Aplicado o exposto, os índices reajustados para cada UBS são apresentados nas tabelas a seguir, estratificadas por Coordenadoria Regional de Saúde (CORES) e total municipal:

Tabela 3-Reajuste da população SUS-dependente na Coordenadoria Regional de Saúde I.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
UAPS 4 VARAS	8.665	20,3	73,1%	6.335
UAPS AIRTON MONTE	24.022	9,8	70,0%	16.815
UAPS CARLOS RIBEIRO	46.104	11,3	70,0%	32.273
UAPS CASEMIRO FILHO	23.888	14,3	70,0%	16.722
UAPS FERNANDO FAÇANHA	26.820	16,8	70,0%	18.774
UAPS FLORESTA	46.972	7,0	70,0%	32.880
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	17.330	20,0	72,8%	12.618
UAPS GUIOMAR ARRUDA	19.160	12,0	70,0%	13.412
UAPS JOÃO MEDEIROS	34.936	19,5	72,3%	25.262
UAPS LINEU JUCÁ	28.181	14,3	70,0%	19.727
UAPS MARIA APARECIDA	31.482	6,5	70,0%	22.037
UAPS MARIA CIRINO	4.057	13,3	70,0%	2.840
UAPS PAULO DE MELO	35.766	11,8	70,0%	25.036
UAPS REBOUÇAS MACAMBIRA	16.081	23,3	76,1%	12.239
UAPS VIRGÍLIO TÁVORA	28.799	15,5	70,0%	20.159
TOTAL CORES I	392.263	-	70,6%	277.130

Tabela 4-Reajuste da população SUS-dependente na Coordenadoria Regional de Saúde II.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
UAPS AÍDA SANTOS E SILVA	19.626	15,0	70,0%	13.738
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	27.062	10,3	70,0%	18.943
UAPS CÉLIO BRASIL GIRÃO	18.094	19,0	71,8%	12.993
UAPS FLÁVIO MARCILIO	62.412	4,5	70,0%	43.688
UAPS FREI TITO DE ALENCAR	20.036	32,8	85,6%	17.153
UAPS IRMA HERCILIA ARAGÃO	40.093	11,8	70,0%	28.065
UAPS MIRIAM PORTO MOTA	52.478	3,0	70,0%	36.735
UAPS ODORICO DE MORAIS	10.349	16,5	70,0%	7.244
UAPS PAULO MARCELO MARTINS	44.152	4,8	70,0%	30.906
UAPS PIO XII	23.748	7,5	70,0%	16.624
UAPS RIGOBERTO ROMERO	54.541	8,3	70,0%	38.179
UAPS SANDRA MARIA NOGUEIRA FAUSTINO	19.135	22,5	75,3%	14.411
TOTAL CORES II	391.726	-	71,1%	278.679

Tabela 5-Reajuste da população SUS-dependente na Coordenadoria Regional de Saúde III.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
UAPS ANASTÁCIO MAGALHÃES	40.159	10,4	70,0%	28.111
UAPS CÉSAR CALS FILHO	27.482	8,4	70,0%	19.237
UAPS CLODOALDO PINTO	13.992	15,8	70,0%	9.794
UAPS ELIEZER STUDART	22.860	21,8	74,6%	17.056
UAPS FERNANDES TÁVORA	17.272	20,1	72,9%	12.593
UAPS GEORGE BENEVIDES	8.328	39,0	91,8%	7.646
UAPS HERMÍNIA LEITÃO	25.976	20,1	72,9%	18.939
UAPS HUMBERTO BEZERRA	18.250	23,4	76,2%	13.908
UAPS IVANA PAES	21.820	22,7	75,5%	16.476
UAPS JOÃO XXIII	22.246	15,0	70,0%	15.572
UAPS LICÍNIO NUNES	16.656	14,2	70,0%	11.659
UAPS MARIUSA SILVA	17.763	34,6	87,4%	15.527
UAPS METON DE ALENCAR	26.708	13,7	70,0%	18.696
UAPS FCO. PEREIRA DE ALMEIDA	36.380	13,4	70,0%	25.466
UAPS RECAMONDE CAPELO	15.503	28,7	81,5%	12.636
UAPS SANTA LIDUINA	15.854	11,4	70,0%	11.098
UAPS JOSÉ SOBREIRA AMORIM	24.719	16,9	70,0%	17.303
UAPS WALDEMAR DE ALCÂNTARA	16.668	6,1	70,0%	11.668
TOTAL CORES III	388.636	-	72,9%	283.386

Tabela 6-Reajuste da população SUS-dependente na Coordenadoria Regional de Saúde IV.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
UAPS ABEL PINTO	11.850	13,9	70,0%	8.295
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	28.972	11,2	70,0%	20.280
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	6.076	30,6	83,4%	5.068
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	25.017	6,1	70,0%	17.512
UAPS GUTEMBERG BRAUN	22.254	16,2	70,0%	15.578
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	26.358	17,2	70,0%	18.453
UAPS LUIS COSTA	43.313	2,3	70,0%	30.319
UAPS OCELO PINHEIRO	21.771	7,7	70,0%	15.240
UAPS OLIVEIRA POMBO	14.022	21,7	74,5%	10.448
UAPS PARANGABA	26.734	7,5	70,0%	18.714
UAPS ROBERTO BRUNO	37.060	1,7	70,0%	25.942
UAPS TURBAY BARREIRA	23.241	12,8	70,0%	16.269
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	16.918	13,9	70,0%	11.843
TOTAL CORES IV	303.586	-	70,5%	213.960

Tabela 7-Reajuste da população SUS-dependente na Coordenadoria Regional de Saúde V.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
UAPS ABNER CAVALCANTE	17.511	13,3	70,0%	12.258
UAPS ARGEU HERBESTR	36.197	23,8	76,6%	27.730
UAPS DOM LUSTOSA	22.179	21,0	73,8%	16.370
UAPS DR JOAO PESSOA	17.634	28,0	80,8%	14.250
UAPS DR PONTES NETO	12.089	7,3	70,0%	8.462
UAPS EDMILSON PINHEIRO	16.395	10,8	70,0%	11.477
UAPS FERNANDO DIOGENES	33.088	16,0	70,0%	23.162
UAPS GRACILIANO MUNIZ	50.314	8,2	70,0%	35.220
UAPS GUARANY MONTALVERNE	31.892	14,3	70,0%	22.324
UAPS JOAO ELISIO	25.550	11,0	70,0%	17.885
UAPS GALBA DE ARAUJO	25.709	18,5	71,3%	18.333
UAPS JOSE PARACAMPOS	34.569	10,5	70,0%	24.198
UAPS JOSE WALTER	36.033	17,4	70,2%	25.299
UAPS JURANDIR PICANÇO	15.389	13,6	70,0%	10.772
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	12.784	11,1	70,0%	8.949
UAPS LUIZA TAVORA	12.802	9,6	70,0%	8.961
UAPS MACIEL DE BRITO	22.341	2,3	70,0%	15.639
UAPS PARQUE SAO JOSE	12.068	23,1	75,9%	9.161
UAPS PEDRO CELESTINO	29.743	9,0	70,0%	20.820
UAPS REGINA SEVERINO	14.603	16,7	70,0%	10.222
UAPS REGIS JUCA	21.503	7,1	70,0%	15.052
UAPS RONALDO ALBUQUERQUE	13.555	12,8	70,0%	9.489
UAPS SIQUEIRA	17.634	18,3	71,1%	12.539
UAPS VIVIANE BENEVIDES	9.606	10,6	70,0%	6.724
UAPS ZELIA CORREIA	42.520	19,2	72,0%	30.619
TOTAL CORES V	583.708	-	71,3%	415.915

Tabela 8-Reajuste da população SUS-dependente na Coordenadoria Regional de Saúde VI.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
UAPS ALARICO LEITE	25.092	20,9	73,7%	18.495
UAPS ANISIO TEIXEIRA	17.134	32,5	85,3%	14.617
UAPS CESAR CALS	24.993	17,6	70,4%	17.598
UAPS EDILMAR NORÕES	14.149	32,5	85,3%	12.070
UAPS EDMAR FUJITA	12.283	20,2	73,0%	8.968
UAPS EVANDRO AYRES	14.948	33,6	86,4%	12.917
UAPS GALBA DE ARAUJO	20.198	27,5	80,3%	16.221
UAPS HELIO GOES	20.458	18,6	71,4%	14.609
UAPS JANIVAL ALMEIDA	30.314	26,6	79,4%	24.072
UAPS JOÃO HIPOLITO	13.044	25,5	78,3%	10.215
UAPS JOSE BARROS	1.963	24,1	76,9%	1.510
UAPS LUIS FRANKLIN	24.068	11,5	70,0%	16.848
UAPS MANOEL CARLOS	29.110	7,3	70,0%	20.377
UAPS MARCUS AURELIO	12.663	29,2	82,0%	10.385
UAPS MARIA DE LOURDES	32.155	23,6	76,4%	24.570
UAPS MATTOS DOURADO	19.268	30,8	83,6%	16.110
UAPS MELO JABORANDI	29.852	27,7	80,5%	24.034
UAPS MESSEJANA	42.330	12,4	70,0%	29.631
UAPS MONTEIRO DE MORAES	25.915	16,8	70,0%	18.141
UAPS OTONI CARDOSO	14.101	36,1	88,9%	12.537
UAPS PEDRO SAMPAIO	25.725	30,2	83,0%	21.354
UAPS POMPEU VASCONCELOS	10.504	42,5	95,3%	10.011
UAPS SITIO SÃO JOÃO	10.546	25,9	78,7%	8.301
UAPS TEREZINHA PARENTE	38.555	25,9	78,7%	30.347
UAPS VICENTINA CAMPOS	13.654	11,6	70,0%	9.558
UAPS WALDO PESSOA	37.275	21,1	73,9%	27.550
UAPS MARIA GRASIELA	6.593	26,2	79,0%	5.209
UAPS FAUSTO FREIRE	12.345	8,0	70,0%	8.642
UAPS JANGURUSSU	5.160	31,1	83,9%	4.330
UAPS OSMAR VIANA	4.407	21,3	74,1%	3.266
TOTAL CORES VI	588.802	-	76,8%	452.489

Tabela 9-Consolidado do reajuste da população SUS em Fortaleza.

UBS / ESF	População	% Bolsa Família	% População SUS	População SUS
TOTAL CORES I	392.263	14,4	70,6%	277.130
TOTAL CORES II	391.726	13,0	71,1%	278.679
TOTAL CORES III	388.636	18,7	72,9%	283.386
TOTAL CORES IV	303.586	12,5	70,5%	213.960
TOTAL CORES V	583.708	14,1	71,3%	415.915
TOTAL CORES VI	588.802	24,0	76,8%	452.489
TOTAL FORTALEZA	2.648.721	17,2	72,5%	1.921.560

Considerando os contrastes urbanos e desigualdades sociais presentes nas áreas de abrangências das UAPS do município, o resultado da estratificação populacional realizada permite dimensionar as equipes de Saúde da Família para ofertar o cuidado, reconhecendo as diferenças nas condições de vida e saúde, conforme a necessidade dos usuários para a utilização dos serviços de saúde ofertados.

4.1.3 CÁLCULO DE PROFISSIONAIS POR EQUIPE

A PNAB preconiza a existência de equipe multiprofissional composta por, no mínimo, médico generalista ou especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. É possível, ainda, acrescentar os profissionais de saúde bucal, como cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico em saúde bucal (BRASIL, 2017).

Para realização dos cálculos matemáticos destas categorias profissionais, partimos da definição da população adstrita por UAPS, conforme estratificação, dividindo pelo número de usuários vinculados às eSF de acordo com a classificação da vulnerabilidade (baixa, média e alta) e foram utilizados os parâmetros estabelecidos pela PNAB (BRASIL, 2017).

Apesar de dimensionarmos prevendo uma jornada de 40 horas/semanais para todos os profissionais da APS, isso não quer dizer que todos deverão ser contratados somente com essa jornada, exceto para compor equipe de Saúde da Família onde há a obrigatoriedade dessa carga horária semanal para todos os profissionais de saúde (BRASIL, 2017).

Para a definição do número de técnicos de enfermagem, optou-se por dimensionar 2 profissionais por equipe, garantindo uma melhor organização do processo de trabalho e potencializando a qualidade da assistência prestada já que esse profissional participa de grande parte das atividades de atenção à saúde ao realizar vários procedimentos regulamentados no exercício da sua profissão na APS.

Especificamente para o cargo de Agente Comunitário de Saúde (ACS), ficou estabelecido o número de 750 pessoas por ACS, em todas as UAPS do município, conforme definição da gestão municipal durante o PGGTS (IBICT, 2020).

4.2 Dimensionamento da Força de Trabalho da Atenção Secundária

Para o dimensionamento das unidades de Atenção Secundária foram considerados os cargos de médico, enfermeiro e técnico de enfermagem por serem aqueles para os quais há parâmetros publicados possíveis de aplicar contando com informações gerais dos estabelecimentos.

4.2.1 POLICLÍNICAS

O número de médicos foi calculado a partir da média mensal de consultas médicas, conforme a série histórica do último ano e considerando os códigos da Tabela SUS definidos pelos pesquisadores no apêndice B. O número de consultas foi multiplicado pelo tempo, considerando que 70% delas duram 15 minutos e as demais 30 minutos². A esse total de horas encontradas para atendimento de consultas acrescentamos 20% por considerar que esse profissional também exerce outras atividades que não são registradas como consultas.

O número de enfermeiros foi calculado a partir da média mensal de consultas de enfermagem, conforme a série histórica do último ano e considerando os códigos da Tabela SUS definidos pelos pesquisadores no apêndice B, e a assistência ambulatorial. As horas para consultas foram calculadas da mesma forma que para médicos. As horas para assistência ambulatorial consideraram 1 profissional disponível para realizar procedimentos diretos de

² Parâmetro de tempo de consultas médicas e de enfermagem definido pelo município em contratos recentes para gestão das Policlínicas. (IBICT, 2020).

cuidados aos usuários e/ou supervisão técnica para cada 10 consultórios³ ou sala de procedimentos existentes no estabelecimento.

O número de auxiliares e/ou técnicos de enfermagem foi calculado a partir do número de consultórios e salas de procedimentos existentes no estabelecimento, levando em consideração que assistência de enfermagem ambulatorial para esse cargo é demandada a partir das consultas e procedimentos neles realizados. O parâmetro utilizado foi o de 1 profissional para cada 03 consultórios³ ou sala.

4.2.2 UPAS

O número de médicos foi calculado a partir do porte de cada UPA, multiplicando o número de médicos necessários por turnos de 12h, conforme definição em Portaria Ministerial (BRASIL, 2017b):

Porte I - 2 médicos
Porte II - 3 médicos
Porte III - 4 médicos
Porte IV- 5 médicos
Porte V- 6 médicos
Porte VI- 7 médicos
Porte VII- 8 médicos
Porte VIII- 9 médicos

O número de enfermeiros foi calculado para assistência ambulatorial considerando 1 profissional disponível para realizar procedimentos diretos de cuidados aos usuários e/ou supervisão técnica para cada 10 consultórios³ ou sala de procedimentos existentes no estabelecimento.

O número de auxiliares e/ou técnicos de enfermagem foi calculado a partir do número de consultórios e salas de procedimentos existentes no estabelecimento, levando em consideração que assistência de enfermagem ambulatorial para esse cargo é demandada a partir das consultas e procedimentos neles realizados. O parâmetro utilizado foi o de 1 profissional para cada 03 consultórios³ e 01 profissional para cada sala considerando que, pela

³ Parâmetro para ambulatorios (MAEDA; JUNIOR, 2006).

complexidade do cuidado em UPAs, as salas estão sempre ocupadas e devem ter no mínimo um técnico disponível para observação de delas.

4.2.2 HOSPITAIS

Para o cálculo do dimensionamento foram utilizados indicadores da relação profissional/leito utilizados pelo Programa de Compromisso com a Qualidade Hospitalar- CQH para acompanhamento do desempenho de cerca de 200 hospitais. Este programa foi escolhido por ser uma referência com dados atualizados e possibilidade de acesso aos indicadores daqueles que são públicos separadamente, ainda que a maioria de seus participantes sejam hospitais privados e localizados na Região Sudeste do país (CQH, 2020). Apesar de existirem alguns trabalhos publicados apontando resultados para as relações funcionário/leito e enfermagem/leito (ZUCCHI; BITTAR, 2002; ROTTA, 2004; BITTAR; MAGALHÃES, 2008; BARATA *et al*, 2009; BARBOSA, 2010; GAIGHER; TEIXEIRA, 2017; PIRES *et al*, 2018; NETO *et al*, 2019), não foram encontrados estudos que investigam especificamente os hospitais públicos com amostra maior que 02 unidades nos últimos cinco anos.

Foram contabilizados todos os leitos cadastrados no CNES, SUS e não SUS, incluindo todas as especialidades, exceto aqueles relacionados ao hospital/dia.

Foi considerado, como parâmetro, a média das medianas encontradas a cada mês da série histórica (novembro de 2018 a outubro de 2019) dos hospitais gerais, públicos e maiores de 50 leitos acompanhados pelo programa: 0,55 enfermeiro/leito, 1,85 enfermagem/leito e 6,21 pessoal/leito (CQH, 2020).

Cabe destacar que a ficha destes indicadores define que são considerados no cálculo de enfermagem/leito apenas os auxiliares e técnicos de enfermagem e o cálculo de pessoal/leito inclui todos os trabalhadores com mais de 20h/semanais que atuam na instituição, independente do seu vínculo de trabalho ou função, incluindo os terceirizados e empregados das áreas de apoio e administrativas (CQH, 2020). Assim, não é possível afirmar que todos os profissionais contados trabalham o mesmo número de horas. Por isso, para fins deste estudo, consideramos da mesma forma.

O número de enfermeiros necessários foi calculado multiplicando o número de leitos por 0,55. O número de auxiliares e/ou técnicos de enfermagem necessários foi calculado multiplicando o número de leitos por 1,85.

O número de profissionais/leito foi encontrado multiplicando o número de leitos por 6,21.

5 DIAGNÓSTICO DA FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA E COMPARAÇÃO COM A EXISTENTE

5.1 Atenção Primária à Saúde

Em 2019 existiam 466 equipes de Saúde da Família no município de Fortaleza (IBICT, 2020). De acordo com a população das UAPS, o número total de equipes necessárias no dimensionamento da força de trabalho da Atenção Primária seriam de 500 eSF (Tabela 10), no entanto, foram quando observadas separadamente por CORES, devido aos ajustes dos números decimais conforme regra matemática, resulta em aumento de três eSF como observados na Tabela 11 e demais.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 10-Síntese do dimensionamento do número de equipes ESF por Coordenadoria Regional de Saúde.

COORD. REGIONAL DE SAÚDE	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
CORES I	392.263	277.130	70,6%	10,6	0,7	14,4	8,5	MÉDIA	4.000	69
CORES II	391.726	278.679	71,1%	12,9	1,0	13,0	9,0	MÉDIA	4.000	71
CORES III	388.636	283.386	72,9%	12,7	0,7	18,7	10,7	ALTA	3.500	75
CORES IV	303.586	213.960	70,5%	13,2	0,5	12,5	8,7	MÉDIA	4.000	54
CORES V	583.708	415.915	71,3%	13,0	0,4	14,1	9,1	MÉDIA	4.000	108
CORES VI	588.802	452.489	76,8%	13,4	0,5	24,0	12,6	ALTA	3.500	123
FORTALEZA	2.648.721	1.921.560	72,5%	12,8	0,6	17,2	10,2	ALTA	3.500	500

O estudo produziu resultados para APS que podem ser detalhados até o nível local, ou seja, pode-se observar o resultado do dimensionamento de cada cargo para cada UAPS do território de Fortaleza, analisando as diferenças entre elas, conforme demonstrado para o cargo de médico da CORES I na Tabela 11.

Tabela 11-Dimensionamento de médicos por UAPS – CORES I.

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	2	80	2	120	3	1
UAPS AIRTON MONTE	4	160	4	120	3	-1
UAPS CARLOS RIBEIRO	8	320	8	480	12	4
UAPS CASEMIRO FILHO	4	160	4	200	5	1
UAPS FERNANDO FACANHA	4	160	4	240	6	2
UAPS FLORESTA	7	280	7	240	6	-1
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	3	120	3	160	4	1
UAPS GUIOMAR ARRUDA	4	160	4	200	5	1
UAPS JOAO MEDEIROS	6	240	6	120	3	-3
UAPS LINEU JUCA	5	200	5	200	5	0
UAPS MARIA APARECIDA	5	200	5	160	4	-1
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	1	40	1	40	1	0
UAPS PAULO DE MELO	7	280	7	240	6	-1
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	3	120	3	160	4	1
UAPS VIRGILIO TAVORA	5	200	5	280	7	2
CORES I	68	2.720	68	2.960	74	6

Os resultados para todos os cargos neste nível de detalhamento podem ser encontrados no apêndice C. A seguir serão apresentados os resultados para cada cargo estratificados por CORES e o total para a APS de Fortaleza.

5.1.1 MÉDICO

De acordo com os princípios ordenadores da Atenção Primária, o médico da eSF deve procurar compreender a doença individualmente, na família e na sociedade, integrado ao contexto do território, de forma a ofertar os cuidados conforme às necessidades da população adstrita. Destaca-se que, para comparação entre a força de trabalho dimensionada (1 médico por equipe) e a existente, o presente estudo considerou somente profissionais cadastrados com 40 horas/semanais, apontando 513, totalizando 20.520 horas/semanais, conforme a Tabela 12. Importante ressaltar que desse montante, 06 profissionais não estão cadastrados

como Médico da Estratégica da Saúde da Família, apesar de lotados nas Unidades de Atenção Primária à Saúde.

Tabela 12 - Síntese do dimensionamento de médicos por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	68	2.720	68	2.960	74	6
CORES II	71	2.840	71	2.040	51	-20
CORES III	73	2.920	73	3.640	91	18
CORES IV	54	2.160	54	2.640	66	12
CORES V	113	4.520	113	3.560	89	-24
CORES VI	124	4.960	124	5.680	142	18
FORTALEZA	503	20.120	503	20.520	513	10

5.1.2 ENFERMEIRO

O município de Fortaleza conta hoje com 594 enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, sendo 5 com jornada de 30 horas, 18 com 20 horas semanais e, considerando a relevância do papel do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, desenvolvendo atividades de natureza assistencial, educativa e de supervisão, ocupando espaços estratégicos na implementação das políticas de saúde, contam com 571 enfermeiros com carga horária de 40 horas semanais, totalizando 22.840 horas (Tabela 13).

Tabela 13-Síntese do dimensionamento de enfermeiros por Coordenadoria Regional de Saúde.

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	68	2.720	68	2.880	72	4
CORES II	71	2.840	71	2.520	63	-8
CORES III	73	2.920	73	4.000	100	27
CORES IV	54	2.160	54	2.440	61	7
CORES V	113	4.520	113	4.720	118	5
CORES VI	124	4.960	124	6.280	157	33
FORTALEZA	503	20.120	503	22.840	571	68

5.1.3 AUXILIAR E/OU TÉCNICO EM ENFERMAGEM

O Auxiliar e de enfermagem na equipe de Saúde da Família, é um profissional que desenvolve inúmeras ações na atenção à saúde e a alocação desses profissionais nas equipes deverá ser realizada de acordo com a vulnerabilidade e necessidades de saúde dos usuários que residem nos territórios adstritos.

Tabela 14-Síntese do dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por Coordenadoria Regional de Saúde.

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	68	5.440	136	3.360	84	-52
CORES II	71	5.680	142	2.520	63	-79
CORES III	73	5.840	146	4.320	108	-38
CORES IV	54	4.320	108	2.480	62	-46
CORES V	113	9.040	226	5.280	132	-94
CORES VI	124	9.920	248	6.720	168	-80
FORTALEZA	503	40.240	1.006	24.680	617	-389

5.1.4 AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é considerado um elemento essencial, na medida em que reside na comunidade em que atua, apresentando-se como um elo importante entre a equipe e a população, favorecendo a assistência prestada à população e a reorganização do processo de trabalho nas unidades.

Para a eSF o número de ACS por equipe deve ser definido de acordo com base populacional, critérios demográficos, epidemiológicos e socioeconômicos e de acordo com definição local. Segundo a PNAB (BRASIL, 2017, p.13), “em áreas de grande dispersão territorial, áreas de risco e vulnerabilidade social, recomenda-se a cobertura de 100% da população com número máximo de 750 pessoas por ACS”. Para Fortaleza, ficou estabelecido o número de 750 pessoas por ACS, em todas as UAPS.

Tabela 15-Síntese do dimensionamento de agentes comunitários de saúde por Coordenadoria Regional de Saúde.

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
CORES I	277.130	14.780	370	16.320	408	38
CORES II	278.679	14.863	372	8.200	205	-167
CORES III	283.386	15.114	378	16.040	401	23
CORES IV	213.960	11.411	285	8.160	204	-81
CORES V	415.915	22.182	555	21.000	525	-30
CORES VI	452.489	24.133	603	19.640	491	-112
FORTALEZA	1.921.560	102.483	2.562	89.360	2.234	-328

5.1.5 EQUIPE DE SAÚDE BUCAL

Com relação às Equipes de Saúde Bucal, independente da modalidade adotada, os profissionais de saúde bucal são vinculados a uma equipe de Saúde da Família (eSF) ou equipe de Atenção Primária (eAP), devendo compartilhar a gestão e o processo de trabalho da equipe, tendo responsabilidade sanitária pela mesma população e território adstrito a equipe de Saúde da Família ou Atenção Primária a qual integra. Como o trabalho na saúde bucal é realizado a quatro mãos, calcula-se a mesma quantidade das horas dimensionadas para o cargo de cirurgião-dentista, para os técnicos e/ou auxiliares de saúde bucal.

Em seu Plano Municipal de Saúde 2018-2021 (FORTALEZA, 2017), os gestores de Fortaleza estabeleceram como meta ampliar a cobertura populacional das equipes de saúde bucal de 40% em 2018 para 42% em 2021 e para isso as ações propostas são: concurso público para contratação de cirurgiões-dentistas para compor mais 70 equipes de SB; ampliar a quantidade de consultórios odontológicos devidamente equipados; realizar atividades de Educação em Saúde conscientizando a população sobre a importância do tratamento odontológico; convocar auxiliares e técnicas de Saúde Bucal já aprovadas em concurso público para Estratégia Saúde da Família.

Tabela 16-Síntese do dimensionamento de cirurgiões-dentistas por Coordenadoria Regional de Saúde.

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
CORES I	41	1.640	41	1.400	35	-6
CORES II	42	1.680	42	1.800	45	3
CORES III	46	1.840	46	1.840	46	0
CORES IV	32	1.280	32	1.600	40	8
CORES V	68	2.720	68	2.200	55	-13
CORES VI	82	3.280	82	3.560	89	7
FORTALEZA	311	12.440	311	12.400	310	-1

Segundo Lenza *et al* (2019 p. 63), “para atender a carência dos serviços de saúde bucal da população, aumentando o alcance, potencializando os resultados e minimizando os custos, é necessário planejamento e gerenciamento eficaz das equipes de saúde bucal, delegando funções e dividindo responsabilidades. Esse planejamento é fundamental para estruturar a equipe auxiliar em odontologia e garantir que haja capacidade suficiente para alcançar os objetivos organizacionais”. Assim é necessário que a equipe gestora defina quais profissionais comporão a equipe. A gestão em Saúde Bucal do município define sobre a contratação de auxiliar ou técnico em Saúde Bucal, considerando que as atribuições de cada uma das categorias, apresentam diferentes graus de complexidade das ações.

Para auxiliar nessa definição, deve-se analisar principalmente o espaço físico (número de cadeiras odontológicas existentes), as necessidades de saúde da população, o índice de cobertura odontológica das UAPS, a vulnerabilidade das microáreas das eSF, dentre outros fatores que poderão subsidiar a tomada de decisão, de modo a qualificar e aumentar a assistência da saúde bucal no município.

O número de auxiliar e/ou técnicos de saúde bucal dimensionados para cada UAPS de Fortaleza está demonstrado na Tabela 17.

Tabela 17-Síntese do dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por Coordenadoria Regional de Saúde.

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	41	1.640	41	1.400	35	-6
CORES II	42	1.680	42	1.480	37	-5
CORES III	46	1.840	46	1.880	47	1
CORES IV	32	1.280	32	1.440	36	4
CORES V	68	2.720	68	2.440	61	-7
CORES VI	82	3.280	82	2.920	73	-9
FORTALEZA	311	12.440	311	11.560	289	-22

A síntese do dimensionamento da Atenção Primária à Saúde apresentada na Tabela 18 demonstra o resultado da distribuição das categorias profissionais por Coordenadoria Regional de Saúde, permitindo identificar déficit ou superávit de trabalhadores. Todavia, ressaltamos que ao realizar as análises para tomada de decisões, há de se considerar que as informações sobre a força de trabalho existente atualmente no município foram importadas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), que é o sistema de informação oficial de cadastro de todos os estabelecimentos de saúde no país e trabalhadores a eles vinculados. Contudo, é necessário que as informações estejam atualizadas para que sejam capazes de subsidiar decisões baseadas em evidências para o planejamento das ações em saúde.

Tabela 18 - Dimensionamento para APS de Fortaleza, total por cargos.

ATENÇÃO PRIMÁRIA	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
CORES I	6,0	4,0	-52,0	38,5	-6,0	-6,0	-15,5
CORES II	-20,0	-8,0	-79,0	-166,6	3,0	-5,0	-275,6
CORES III	18,0	27,0	-38,0	23,2	0,0	1,0	31,2
CORES IV	12,0	7,0	-46,0	-81,3	8,0	4,0	-96,3
CORES V	-24,0	5,0	-94,0	-29,6	-13,0	-7,0	-162,6
CORES VI	18,0	33,0	-80,0	-112,3	7,0	-9,0	-143,3
TOTAL - FORTALEZA	10,0	68,0	-389,0	-328,1	-1,0	-22,0	-662,1

5.2 Atenção Secundária à Saúde

Foi realizado um recorte da atenção secundária, incluindo 4 (quatro) policlínicas e 12 (doze) Unidades de Pronto Atendimento- UPAs (todos públicos). Retoma-se também que para estes estabelecimentos o estudo deteve-se aos cargos de médico, enfermeiro e técnico de enfermagem.

A comparação entre o resultado do dimensionamento e a força de trabalho contratada para as Policlínicas de Fortaleza apontou para um superávit de aproximadamente 124 profissionais. Esse total considera a soma de todos os estabelecimentos e categorias, por isso, é apresentado apenas de forma ilustrativa visto que o déficit de um profissional não seria necessariamente superado pela existência de outro em cargos ou estabelecimento distintos. Quando analisadas uma a uma, percebe-se que, se fosse possível remanejamento entre os estabelecimentos levando redistribuindo profissionais que estão em número maior do que o programado para aquelas com menor, todas as categorias apresentariam superávit de profissionais (Tabela 19).

Ainda na Tabela 19, observa-se que estas mesmas análises podem ser feitas em relação aos totais para as UPAs que, ao contrário das Policlínicas, apresenta déficits de profissionais na maioria dos estabelecimentos e cargos.

Tabela 19- Análise comparada entre a força de trabalho necessária e a existente nas Policlínicas e UPAs, por cargo.

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
2.1 POLICLÍNICAS	20h / semana	30h / semana	30h / semana	
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES	10,4	8,5	-16,0	2,9
POLICLÍNICA DR. JOÃO POMPEU LOPES RANDAL	6,5	4,4	-2,8	8,1
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS	31,5	22,9	60,0	114,4
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR	19,5	-4,6	-15,9	-1,0
SUBTOTAL POLICLÍNICAS (2.1)	67,9	31,2	25,3	124,4
2.2 UPAS	36h / semana	36h / semana	36h / semana	
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO VILA VELHA	-7,7	-22,3	-14,3	-44,3
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO AUTRAN NUNES	10,6	-8,1	10,1	12,5
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO CANINDEZINHO	2,2	-10,2	-7,2	-15,3
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO CONJUNTO CEARÁ	11,2	-13,9	-11,5	-14,1
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO CRISTO REDENTOR	12,5	-9,6	8,1	11,0
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO ITAPERI	13,9	-45,8	-44,7	-76,7
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO JANGURUSSU	15,7	-4,3	17,2	28,6
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO JOSE WALTER	-2,8	-10,8	-3,5	-17,1
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO MESSEJANA	5,9	-11,7	-2,2	-8,1
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO PRAIA DO FUTURO	-0,3	-8,8	11,3	2,3
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO BOM JARDIM	-9,9	-9,3	-0,7	-19,9
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EDSON QUEIROZ	16,9	-3,4	5,4	18,8
SUBTOTAL UPAS (2.2)	68,2	-158,5	-31,9	-122,2

Destaca-se que, para quaisquer dos estabelecimentos estudados a partir dos dados do CNES, quando encontramos na força de trabalho contratada números muito maiores ou menores do que o esperado, podemos levantar a hipótese de que os profissionais podem estar cadastrados com carga horária diferente da que efetivamente é realizada e/ou sem as devidas atualizações para os casos de desligamentos e novas admissões.

Portanto, os resultados não indicam que certamente está sobrando ou faltando profissionais no território. Podem retratar também uma desatualização no cadastro realizado no CNES e/ou até uma subnotificação nos dados de produção e de instalações dos estabelecimentos, disponíveis nos sistemas nacionais, base desse estudo.

A seguir são apresentados os resultados do dimensionamento da força de trabalho para esses estabelecimentos, detalhado por cargos, considerando os dados disponíveis e os parâmetros definidos para esse projeto.

5.2.1 POLICLÍNICAS

Como já evidenciado anteriormente, na Tabela 19, todas as Policlínicas, exceto a José de Alencar, apresentaram superávit de profissionais em pelo menos duas das três categorias

analisadas. Neste sentido, a Policlínica Dr. Lusmar Veras destaca-se ao apresentar o maior superávit em todas categorias.

Destaca-se que a Policlínica Dr. Lusmar Veras, por ser recém-inaugurada, é a única para qual não se tem série histórica de produção realizada. Exclusivamente para ela foi considerada a produção contratada. Assim, o dimensionamento das horas necessárias para esta Policlínica pode ser considerado o mais próximo da realidade ano que se refere a demanda que se espera atender no estabelecimento. No entanto, a força de trabalho identificada como atualmente contratada para ela pode estar superestimada visto que, por exemplo, foram encontrados entre os trabalhadores cadastrados alguns com vínculo não previsto para ela (estatutários).

5.2.1.1 Médico

Para o cálculo da força de trabalho médica necessária à oferta das ações e serviços das policlínicas no município, foi adotado como parâmetro a soma do tempo para primeiras consultas e consultas de retorno mais 20% para realização de outros procedimentos.

Como observa-se na Tabela 20, a produção de consultas informada no sistema para as 4 policlínicas do município soma 11151 consultas, apontando uma necessidade de 1.196 horas/semana de profissionais médicos, incluindo um índice de 15% de segurança técnica. Como o município possui 2.554 horas/semana de médico, verifica-se um superávit de 1.514 horas médicas/semana. Todas as policlínicas exibem um número maior de médicos do que o esperado, acentuando-se esse dado na Policlínica Dr. Lusmar Veras.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 20-Dimensionamento de médicos e resultado da comparação com o número de contratados por Policlínica.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS			DIMENSIONAMENTO			
	MÉDIA DE CONSULTAS MÉDICAS MENSAIS ⁽²⁾	HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA CONFORME PARÂMETRO ⁽³⁾	TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 20h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁴⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 20h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 20h semanais
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES CNES 2481472	1.228	111	127	6,4	336	16,8	10,4
POLICLÍNICA DR. JOÃO P. L. RANDAL CNES 9040552	1.743	157	181	9,0	310	15,5	6,5
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS CNES 9939938	6.216	596	685	34,3	1.315	65,8	31,5
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR CNES 2481499	1.964	177	203	10,2	593	29,7	19,5
TOTAL GERAL	11.151	1.040	1.196	59,8	2.554	127,7	67,9

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Dados CNES Fev/2020, média mensal do período de Nov/2018 a Out/2019 de consultas com códigos estabelecidos, exceto Policlínica Dr. Lusmar Veras que não possui histórica mínima (cadastrada no CNES em Nov/2019), para este caso foi adotado o previsto no Termo de Referência (6.216 consultas mensais + 30h semanais para Angiologia);

(3) Parâmetro: **ATENDIMENTO ÀS CONSULTAS E PROCEDIMENTOS 70% das consultas de 15 minutos e 30% das consultas de 30 minutos + 20% do total de horas para procedimentos .**

(4) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

5.2.1.2 Enfermeiro

O cálculo de horas de trabalho necessárias para o cargo de enfermeiro pautou-se na assistência de enfermagem ambulatorial, incluindo as consultas de enfermagem e a atuação e supervisão técnica na atenção aos usuários que, a partir de consultas realizadas no serviço estudado, tenham demandas de cuidado e procedimentos antes de deixar o estabelecimento. Foram usados como parâmetros a produtividade em consultas de enfermagem e o número de consultórios e salas de cada estabelecimento. De acordo com a Tabela 21, no período de um ano, foram ofertados no município 3.775 consultas de enfermagem e as policlínicas possuem um total de 104 consultórios e/ou salas de procedimentos cadastrados.

Cabe destacar que, ainda que a Policlínica José de Alencar apresente a segunda maior média de consultas de enfermagem, esta média pode estar enviesada por subregistro visto que não tem produção de nenhuma consulta nos últimos 8 dos 12 meses da série.

Os resultados do dimensionamento relativos aos enfermeiros nesses estabelecimentos, não foram diferentes dos médicos, excetuando-se a Policlínica José de Alencar, que apresentou déficit de 160 horas/semanais de enfermeiro, as demais policlínicas apresentaram superávit. No total há um superávit de 935 horas/semana para o cargo de enfermeiro, equivalente a 31 profissionais de 30h semanais. Observa-se que esse superávit, assim como para os médicos, foi maior na Policlínica Dr. Lusmar Veras.

5.2.1.3 Auxiliar e/ou Técnico de Enfermagem

Em relação ao cargo de Técnico de enfermagem das policlínicas, segundo Tabela 22, há uma necessidade 2.484 horas semanais para assistência ambulatorial, que se refere a atuação desse profissional no atendimento ou apoio às demandas de cuidado resultantes das atividades realizadas nos 95 consultórios e nas 9 salas de procedimentos disponíveis.

Como há um total de 3.244 horas/semana contratadas, tem-se um superávit no total das 4 policlínicas de 760horas/semana de técnicos de enfermagem. No entanto, quando analisadas individualmente verifica-se que as Policlínicas Centro de Saúde Meireles, João Pompeu Lopes e José de Alencar, apresentam déficit de 210 horas/semana, 400horas/semana e 144horas/semana, respectivamente, e a única que tem número de auxiliares e/técnicos de enfermagem maior do que o esperado é a Policlínica Dr. Lusmar Veras.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 21-Dimensionamento de enfermeiros e resultado da comparação com o número de contratados por Policlínica.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO						
	MÉDIA DE CONSULTAS MENSIS DE ENFERMAGEM ⁽²⁾	Nº DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS E SALAS DE PROCEDIMENTO	HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA CONFORME PARÂMETROS		TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 30h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁵⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 30h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 30h semanais
			P1 ⁽³⁾	P2 ⁽⁴⁾					
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES ⁽⁶⁾ CNES 2481472	89	28	7	180	215	7,2	469	15,6	8,5
POLICLÍNICA DR. JOÃO P. L. RANDAL ⁽⁷⁾ CNES 9040552	483	21	36	180	249	8,3	380	12,7	4,4
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS ⁽⁸⁾ CNES 9939938	2.140	28	161	180	392	13,1	1.080	36,0	22,9
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR ⁽⁹⁾ CNES 2481499	1.063	27	80	180	299	10,0	160	5,3	-4,6
TOTAL GERAL	3.775	104	283	720	1.154	38,5	2.089	69,6	31,2

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Dados CNES Fev/2020, média mensal do período de Nov/2018 a Out/2019, exceto Policlínica Dr. Lusmar Veras que não possui histórica mínima (cadastrada no CNES em Nov/2019), para este caso foi adotado o previsto no Termo de Referência (2.140 consultas mensais);

(3) Parâmetro 1 (P1): **ATENDIMENTO ÀS CONSULTAS DE ENFERMAGEM - 70% das consultas de 15 minutos e 30% das consultas de 30 minutos;**

(4) Parâmetro 2 (P2): **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL - 1 profissional para cada 10 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 12 horas;**

(5) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

(6) Conforme CNES, Fev/2020, possui 2 consultórios de clínicas básicas, 13 clínicas especializadas e 13 outros consultórios não médicos;

(7) Conforme CNES, Fev/2020, possui 8 consultórios de clínicas especializadas e 9 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços), 1 sala de pequena cirurgia e 1 sala de repouso/observação – indiferenciado;

(8) Conforme CNES, Fev/2020, possui 24 consultórios de clínicas especializadas. Quanto às salas: 2 salas de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços) e 1 sala de pequena cirurgia;

(9) Conforme CNES, Fev/2020, possui 23 consultórios de clínicas especializadas e 3 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de enfermagem (serviços).

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 22-Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem e resultado da comparação com o número de contratados por Policlínica.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO					
	Nº DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS	Nº DE SALAS DE PROCEDIMENTO	HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 30h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽³⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 30h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 30h semanais
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES ⁽⁴⁾ CNES 2481472	28	0	600	690	23,0	210	7,0	-16,0
POLICLÍNICA DR. JOÃO P. L. RANDAL ⁽⁵⁾ CNES 9040552	17	4	420	483	16,1	400	13,3	-2,8
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS ⁽⁶⁾ CNES 9939938	24	4	600	690	23,0	2.490	83,0	60,0
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR ⁽⁷⁾ CNES 2481499	26	1	540	621	20,7	144	4,8	-15,9
TOTAL GERAL	95	9	2.160	2.484	82,8	3.244	108,1	25,3

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL – 1 profissional para cada 3 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 12 horas;**

(3) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados;

(4) Conforme CNES, Fev/2020, possui 2 consultórios de clínicas básicas, 13 clínicas especializadas e 13 outros consultórios não médicos;

(5) Conforme CNES, Fev/2020, possui 8 consultórios de clínicas especializadas e 9 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços), 1 sala de pequena cirurgia e 1 sala de repouso/observação – indiferenciado;

(6) Conforme CNES, Fev/2020, possui 24 consultórios de clínicas especializadas. Quanto às salas: 2 salas de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços) e 1 sala de pequena cirurgia;

(7) Conforme CNES, Fev/2020, possui 23 consultórios de clínicas especializadas e 3 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de enfermagem (serviços).

5.2.2 UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

As Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) fazem parte da Rede de Atenção às Urgências e concentram atendimentos de complexidade intermediária, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica, atenção hospitalar, atenção domiciliar e os serviços de atendimento móvel de urgência - SAMU 192. O município de Fortaleza conta com 12 UPAs, sendo 3 de porte V e 9 de porte VIII, conforme apresentado na Tabela 23.

Em relação aos leitos, apesar de, na prática, em geral as UPAs os dividirem em salas conforme a classificação de riscos dos usuários ali em observação (Salas Amarela, Vermelha, Laranja e Verde), os cadastrados no CNES são identificados de outra forma (Salas de Atendimento, de Observação/Repouso e de Estabilização). Durante a coleta de dados observou-se que não há padrão de cadastro desses leitos nas UPAs estudadas, sendo que algumas cadastram leitos em todos os tipos de sala, outras em mais de um e outras ainda em apenas um tipo de sala. O tratamento desse dado foi considerar a soma de todos leitos, independentemente do tipo de sala.

Assim, bem como para outras informações de sistemas nacionais, destaca-se que é possível que o número leitos cadastrados não correspondam exatamente a capacidade instalada atual. Por exemplo, a UPA Itaperi tem 58 leitos cadastrados no CNES, porém a última informação pública sobre ela no site da Prefeitura de Fortaleza cita que foi inaugurada com Porte III e capacidade de 15 leitos (FORTALEZA, 2014). Com a fonte utilizada, não é possível afirmar que o número elevado de leitos desta UPA, maior que todas as de mesmo porte (Tabela 24), se justifica por ter mudado de porte e ampliado leitos ou se não correspondente a realidade atual.

5.2.2.1 Médico

Para o dimensionamento da força de trabalho das UPAs no que diz respeito aos cargos de médico tomou-se por base o Porte de cada uma delas. Assim, seriam necessárias 9.563 horas médicas/semana para o funcionamento de todas as UPAs no município de Fortaleza. Como o município possui 12.018 horas/semana contratadas, são 2.455 horas/semanas de superávit, equivalente a 62,2 profissionais com carga horária de 36h semanais.

Percebe-se no dimensionamento das UPAs que apesar do total de horas médicas apresentar superávit, há unidades com déficit desse profissional. Como é o caso das UPAs de Vila Velha, José Walter, Praia do Futuro e Bom Jardim.

5.2.2.2 Enfermeiro

O cálculo para o dimensionamento do cargo de enfermeiro nas UPAs, apresentado na Tabela 24, buscou identificar a necessidade de horas desse profissional para o processo de acolhimento, assistência aos usuários nos leitos de observação e atuação e supervisão técnica na atenção aos usuários que, a partir de consultas realizadas no serviço estudado, tenham demandas de cuidado e procedimentos antes de deixar o estabelecimento.

Dessa forma, como o município possui 21 salas de acolhimento, 252 leitos de observação e 81 consultórios ou salas de procedimentos, seriam necessárias 13.679 horas de enfermeiro por semana. O município possui 7.974 horas contratadas, apresentando assim um déficit de 5.705 horas semanais.

É importante observar que todas as UPAs apresentaram déficit para o cargo de enfermeiro, destacando-se a UPA de Vila Velha com déficit de 22 profissionais (Tabela 24).

5.2.2.1 Auxiliar e/ou Técnico de Enfermagem

A Tabela 25, demonstra os resultados do dimensionamento do cargo de técnico de enfermagem nas UPAs do município. As horas de trabalho necessárias para esse cargo, foram calculadas com base nas atividades de assistência aos usuários em observação, assistência de enfermagem ambulatorial e apoio e realização de procedimentos.

Para a capacidade instalada cadastrada no CNES de 252 leitos de observação, 65 consultórios e 16 salas de procedimentos, seriam necessárias 20711 horas/semana de auxiliar e/ou técnico de enfermagem. Estão contratadas 19.562 horas/semana, apontando um déficit de 1.149 horas desses profissionais nas UPAs, o que equivaleria a 32 profissionais com carga horária semanas de 36h.

Apesar do déficit geral, cinco UPAs apresentam superávit: Autran Nunes, Cristo Redentor, Jangurussu, Praia do Futuro e Edson Queiroz.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 23-Dimensionamento de médicos e resultado da comparação com o número de contratados por UPA.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	HABILITAÇÃO		DIMENSIONAMENTO				
	PORTE (OPÇÃO) ⁽¹⁾	HORAS SEMANAIS NECESSÁRIAS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 36h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽³⁾	Nº DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 36h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 36h semanais
UPA VILA VELHA CNES 7980310	PORTE VIII	756	869	24,2	594	16,5	-7,7
UPA AUTRAN NUNES CNES 6999506	PORTE V	504	580	16,1	960	26,7	10,6
UPA CANINDEZINHO CNES 7018800	PORTE VIII	756	869	24,2	948	26,3	2,2
UPA CONJUNTO CEARÁ CNES 7360851	PORTE V	504	580	16,1	984	27,3	11,2
UPA CRISTO REDENTOR CNES 7434308	PORTE VIII	756	869	24,2	1.320	36,7	12,5
UPA ITAPERI CNES 7514948	PORTE VIII	756	869	24,2	1.368	38,0	13,9
UPA JANGURUSSU CNES 7429398	PORTE VIII	756	869	24,2	1.436	39,9	15,7
UPA JOSE WALTER CNES 7274440	PORTE VIII	756	869	24,2	768	21,3	-2,8
UPA MESSEJANA CNES 7006810	PORTE V	504	580	16,1	792	22,0	5,9
UPA PRAIA DO FUTURO CNES 6985483	PORTE VIII	756	869	24,2	860	23,9	-0,3
UPA BOM JARDIM CNES 7993218	PORTE VIII	756	869	24,2	512	14,2	-9,9
UPA EDSON QUEIROZ CNES 9526293	PORTE VIII	756	869	24,2	1.476	41,0	16,9
TOTAL GERAL	-	8.316	9.563	265,7	12.018	333,8	68,2

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro: PORTE V – 3 profissionais no turno diurno e 3 profissionais no turno noturno; PORTE VIII – 5 profissionais no turno diurno e 4 profissionais no turno noturno;

(3) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 24-Dimensionamento de enfermeiros e resultado da comparação com o número de contratados por UPA.

ESTABELECEMENTOS ⁽¹⁾	DADOS CAPACIDADE INSTALADA ⁽¹⁾	DIMENSIONAMENTO							
		HORAS SEMANAIS NECESSÁRIAS CONFORME PARÂMETROS			TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 36h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁵⁾	Nº DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 36h semanais	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS 36h semanais
		P1 ⁽²⁾	P2 ⁽³⁾	P3 ⁽⁴⁾					
UPA VILA VELHA CNES 7980310	2 salas de acolhimento, 28 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	706	168	1.391	38,6	588	16,3	-22,3
UPA AUTRAN NUNES CNES 6999506	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	722	20,1	-8,1
UPA CANINDEZINHO CNES 7018800	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	646	17,9	-10,2
UPA CONJUNTO CEARÁ CNES 7360851	2 salas de acolhimento, 13 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	336	328	168	956	26,6	456	12,7	-13,9
UPA CRISTO REDENTOR CNES 7434308	2 salas de acolhimento, 22 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	336	554	168	1.217	33,8	870	24,2	-9,6
UPA ITAPERI CNES 7514948	2 salas de acolhimento, 58 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	336	1.462	168	2.260	62,8	610	16,9	-45,8
UPA JANGURUSSU CNES 7429398	1 sala de acolhimento, 22 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	168	554	168	1.024	28,4	868	24,1	-4,3
UPA JOSE WALTER CNES 7274440	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	624	17,3	-10,8
UPA MESSEJANA CNES 7006810	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	592	16,4	-11,7
UPA PRAIA DO FUTURO CNES 6985483	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	698	19,4	-8,8
UPA BOM JARDIM CNES 7993218	1 sala de acolhimento, 20 leitos (observação) e 8 consultórios/salas de procedimentos.	168	504	168	966	26,8	632	17,6	-9,3
UPA EDSON QUEIROZ CNES 9526293	1 sala de acolhimento, 14 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	168	353	168	792	22,0	668	18,6	-3,4
TOTAL GERAL	-	3.528	6.350	2.016	13.679	380,0	7.974	221,5	-158,5

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro 1 (P1): **ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO - 1 profissional para cada sala de acolhimento nas 24 horas;**

(3) Parâmetro 2 (P2): **ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS EM OBSERVAÇÃO - 3,6 horas diárias por leito;**

(4) Parâmetro 3 (P3): **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL - 1 profissional para cada 10 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 24 horas;**

(5) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 25-Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem e resultado da comparação com o número de contratados por UPA.

ESTABELECEMENTOS ⁽¹⁾	DADOS CAPACIDADE INSTALADA ⁽¹⁾	DIMENSIONAMENTO							
		HORAS SEMANAIS NECESSÁRIAS CONFORME PARÂMETROS			TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 36h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁵⁾	Nº DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 36h semanais	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS 36h semanais
		P1 ⁽²⁾	P2 ⁽³⁾	P3 ⁽⁴⁾					
UPA VILA VELHA CNES 7980310	5 consultórios, 2 salas de procedimentos e 28 leitos de observação.	336	336	1.254	2.215	61,5	1.700	47,2	-14,3
UPA AUTRAN NUNES CNES 6999506	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.716	47,7	10,1
UPA CANINDEZINHO CNES 7018800	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.092	30,3	-7,2
UPA CONJUNTO CEARÁ CNES 7360851	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 13 leitos de observação.	336	168	582	1.249	34,7	836	23,2	-11,5
UPA CRISTO REDENTOR CNES 7434308	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 22 leitos de observação.	336	168	986	1.713	47,6	2.004	55,7	8,1
UPA ITAPERI CNES 7514948	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 58 leitos de observação.	336	168	2.598	3.568	99,1	1.960	54,4	-44,7
UPA JANGURUSSU CNES 7429398	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 22 leitos de observação.	336	168	986	1.713	47,6	2.332	64,8	17,2
UPA JOSE WALTER CNES 7274440	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.228	34,1	-3,5
UPA MESSEJANA CNES 7006810	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.272	35,3	-2,2
UPA PRAIA DO FUTURO CNES 6985483	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.760	48,9	11,3
UPA BOM JARDIM CNES 7993218	5 consultórios, 3 salas de procedimentos e 20 leitos de observação.	336	504	896	1.996	55,5	1.972	54,8	-0,7
UPA EDSON QUEIROZ CNES 9526293	5 consultórios, 2 salas de procedimentos e 14 leitos de observação.	336	336	627	1.494	41,5	1.690	46,9	5,4
TOTAL GERAL	-	4.032	2.688	11.290	20.711	575,3	19.562	543,4	-31,9

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro 1 (P1): ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL- 1 profissional para cada 3 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 24 horas;

(3) Parâmetro 2 (P2): PROCEDIMENTOS - 1 profissional para cada sala de procedimentos nas 24 horas;

(4) Parâmetro 3 (P3): ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS EM OBSERVAÇÃO - 6,4 horas diárias por leito;

(5) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

5.3 Atenção Hospitalar

A assistência hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser organizada a partir das necessidades da população. É neste ponto de atenção que deve ser oferecido aos usuários do SUS atendimento de saúde especializado de média e alta complexidade, como cirurgias de urgência, cirurgia eletivas, tratamentos clínicos de acordo com cada especialidade e de maior densidade tecnológica.

Nesse estudo foi realizado o dimensionamento considerando as 17 unidades hospitalares do município, buscando identificar o número de Auxiliares e/ou Técnicos de Enfermagem, de Enfermeiros e o total de profissionais necessários para o funcionamento destes hospitais.

Importante lembrar que, para esse dimensionamento foram contabilizados todos os leitos cadastrados no CNES de cada unidade hospitalar, SUS e não SUS, incluindo todas as especialidades, exceto Hospital-dia. Dessa forma, foram selecionados 3162 leitos disponíveis somando os 17 hospitais, conforme Tabela 26.

5.3.1 TOTAL DE TRABALHADORES

Para calcular a quantidade de trabalhadores necessária para o funcionamento de cada unidade hospitalar, somados todos os cargos que nela atuam, foi considerado o parâmetro de 6,21 profissionais para cada leito. Ou seja, no número dimensionado é comparado ao número total de trabalhadores cadastrados na unidade hospitalar, independentemente de suas funções, incluindo qualquer área atuação.

A Tabela 26 apresenta os resultados para cada hospital e aponta a necessidade de 19.636 profissionais para o funcionamento do conjunto deles. Como eles somam 10.745 profissionais contratados, o resultado sinaliza para um déficit de 8.891 profissionais.

Das 17 unidades hospitalares, 3 apresentam maior déficit de pessoal: Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart com 2.324 de déficit, Hospital Geral de Fortaleza com 2.173 e o Hospital Geral Dr. Valdemar Alcântara com um déficit de 1.758 profissionais.

Sabe-se que muitas instituições de saúde do Ceará estão sob gerência de Organizações Sociais ou tem um ou mais serviços terceirizados. Portanto, vale destacar que a análise destes

resultados deve ser feita levando em consideração o parâmetro utilizado. Ou seja, já que remete à necessidade total de trabalhadores, devem ser contados também os profissionais de serviços terceirizados e estes, se não estiverem cadastrados no CNES, não foram contabilizados neste estudo.

5.3.2 ENFERMEIRO

Para o cálculo de Enfermeiro foi considerada a necessidade de 0,55 para cada leito hospitalar. A Tabela 27 apresenta os resultados por cada hospital.

Deste modo, para os 3.162 leitos tem-se a necessidade de 1.739 enfermeiros e 1.411 contratados, demonstrando um déficit de 328 profissionais para o total de hospitais estudados.

As unidades com maior déficit do cargo de enfermeiro são o Hospital Carlos Alberto Studart (-162), Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara (-131) e Hospital Geral de Fortaleza (-106). Ao mesmo tempo, 6 unidades hospitalares apresentam superávit, destacando-se entre eles o Hospital Infantil Albert Sabin (+78).

5.3.3 AUXILIAR E/OU TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Para o cálculo de auxiliar e/ou técnico de enfermagem foi considerada a necessidade de 1,85 profissionais/leito. O resultado, na Tabela 28, sinaliza a necessidade de 5.850 profissionais.

O município conta hoje com 3.182 técnicos cadastrados no CNES dessas 17 unidades. Desse modo, tem-se um déficit de 2.668 profissionais. As unidades hospitalares com maior carência desses profissionais são o Hospital Geral de Fortaleza (-648), Hospital Carlos Alberto Studart (-609), Hospital Geral Dr. Waldemar Alcântara (-484).

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 26-Dimensionamento de trabalhadores para todos os cargos e comparação com o total contratado por hospital.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO	
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS ⁽³⁾	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	807,3	152	-655,3
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	1.887,8	1.704	-183,8
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	3.614,2	1.441	-2.173,2
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	2.055,5	1.350	-705,5
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	2.943,5	619	-2.324,5
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	1.117,8	234	-883,8
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	440,9	498	57,1
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	453,3	672	218,7
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	484,4	342	-142,4
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	322,9	555	232,1
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	627,2	247	-380,2
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	385,0	623	238,0
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	484,4	641	156,6
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	1.117,8	506	-611,8
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	2.005,8	427	-1.578,8
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	186,3	221	34,7
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	701,7	513	-188,7
TOTAL GERAL	3.162	19.636	10.745	-8.891

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro: **TRABALHADOR POR LEITO – 6,21 profissionais por leito**;

(3) CNES, Fev/2020 via TabWin. Quantitativo total de trabalhadores com carga horária mínima de 20h semanais conforme metodologia.

Tabela 27-Dimensionamento de enfermeiros por hospital.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO	
	LEITOS CONTABILIZAD OS NO PARÂMETRO	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS ⁽³⁾	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONA IS
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	71,5	27	-44,5
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	167,2	225	57,8
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	320,1	214	-106,1
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	182,1	260	78,0
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	260,7	98	-162,7
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	99,0	14	-85,0
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	39,1	35	-4,1
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	40,2	81	40,9
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	42,9	40	-2,9
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	28,6	54	25,4
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	55,6	28	-27,6
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	34,1	35	0,9
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	42,9	79	36,1
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	99,0	73	-26,0
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	177,7	46	-131,7
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	16,5	15	-1,5
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	62,2	87	24,9
TOTAL GERAL	3.162	1.739	1.411	-328

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro: ENFERMEIROS POR LEITO - 0,55 profissionais por leito;

(3) CNES, Fev/2020 via TabWin. Quantitativo de trabalhadores de todos os CBOs estipulados com carga horária mínima de 20h semanais conforme metodologia.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 28-Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por hospital.

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO	
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS ⁽³⁾	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	240,5	17	-223,5
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	562,4	671	108,6
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	1.076,7	428	-648,7
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	612,4	311	-301,4
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	876,9	267	-609,9
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	333,0	54	-279,0
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	131,4	134	2,7
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	135,1	172	37,0
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	144,3	95	-49,3
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	96,2	172	75,8
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	186,9	78	-108,9
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	114,7	176	61,3
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	144,3	198	53,7
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	333,0	126	-207,0
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	597,6	113	-484,6
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	55,5	48	-7,5
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	209,1	122	-87,1
TOTAL GERAL	3.162	5.850	3.182	-2.668

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Parâmetro: ENFERMAGEM POR LEITO - 1,85 profissionais por leito;

(3) CNES, Fev/2020 via TabWin. Quantitativo de trabalhadores de todos os CBOs estipulados com carga horária mínima de 20h semanais conforme metodologia.

5.3.4 RELAÇÃO PROFISSIONAL/LEITO

Há um resultado importante do dimensionamento na área hospitalar que merece ser destacado. Diz respeito à análise da relação profissional/leito encontradas nessas unidades partir dos parâmetros adotados. Observa-se que, no geral a maioria das unidades hospitalares apresentam uma relação abaixo do parâmetro de referência, seja para enfermeiro, enfermagem (auxiliares e técnicos de enfermagem) ou para o total de trabalhadores (Tabela 29).

Apenas 3 unidades hospitalares estão acima do parâmetro para todos os cargos: Hospital distrital Evandro Ayres de Moura Antônio Bezerra, Hospital Distrital Gonzaga Mota Walter, Hospital Distrital Maria Jose e Hospital distrital Nossa Senhora da Conceição. Os demais apresentam um índice abaixo em algum ou em todos os cargos estudados, o que é refletido nos grandes déficits apresentados para cada cargo anteriormente.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela 29-Síntese da força de trabalho e relação por leito em cada hospital.

ESTABELECIMENTOS	DADOS				RELAÇÃO POR LEITO		
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	QUANTITATIVO DE ENFERMEIROS CONTRATADOS	QUANTITATIVO DE AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM CONTRATADOS	QUANTITATIVO TOTAL DE TRABALHADORES CONTRATADOS	ENFERMEIROS POR LEITO [Parâmetro 0,55]	ENFERMAGEM POR LEITO [Parâmetro 1,85]	TRABALHADORES POR LEITO [Parâmetro 6,21]
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	27	17	152	▼ 0,21	▼ 0,13	▼ 1,17
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	225	671	1.704	▲ 0,74	▲ 2,21	▼ 5,61
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	214	428	1.441	▼ 0,37	▼ 0,74	▼ 2,48
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	260	311	1.350	▲ 0,79	▼ 0,94	▼ 4,08
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	98	267	619	▼ 0,21	▼ 0,56	▼ 1,31
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	14	54	234	▼ 0,08	▼ 0,30	▼ 1,30
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	35	134	498	▼ 0,49	▲ 1,89	▲ 7,01
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	81	172	672	▲ 1,11	▲ 2,36	▲ 9,21
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	40	95	342	▼ 0,51	▼ 1,22	▼ 4,38
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	54	172	555	▲ 1,04	▲ 3,31	▲ 10,67
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	28	78	247	▼ 0,28	▼ 0,77	▼ 2,45
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	35	176	623	▲ 0,56	▲ 2,84	▲ 10,05
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	79	198	641	▲ 1,01	▲ 2,54	▲ 8,22
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	73	126	506	▼ 0,41	▼ 0,70	▼ 2,81
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	46	113	427	▼ 0,14	▼ 0,35	▼ 1,32
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	15	48	221	▼ 0,50	▼ 1,60	▲ 7,37
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	87	122	513	▲ 0,77	▼ 1,08	▼ 4,54
TOTAL GERAL	3.162	1.411	3.182	10.745	▼ 0,45	▼ 1,01	▼ 3,40
MÉDIA GERAL	186	83	187	632	▼ 0,54	▼ 1,38	▼ 4,94

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia desenvolvida no exíguo prazo estabelecido para a concretização deste projeto não permite, pela complexidade da temática abordada, que sejam realizadas análises considerando a integralidade da Rede de Atenção à Saúde de forma articulada entre os níveis de atenção, nem tão pouco pondera as especificidades dos processos de trabalho, da composição e organização das equipes locais de cada serviço ou estabelecimento. E os resultados apresentados limitam-se ao número de trabalhadores das categorias profissionais mais comuns da saúde para os estabelecimentos já existentes.

Diante disso, o resultado apresentado para o diagnóstico da força de trabalho necessária para Atenção Secundária e Hospitalar é um panorama geral, destaca-se que foram aplicados parâmetros iguais para estabelecimentos cujos perfis de atendimento podem ser extremamente diferentes, como por exemplo um hospital geral comparado a um hospital especializado em doenças tropicais. Portanto, os resultados podem subsidiar decisões sobre quais serviços devem ser priorizados para um estudo aprofundado ou até mesmo quais deles precisam atualizar seus dados cadastrais e registros de produção. Porém, não oferecem elementos para tomada de decisão de gestão do trabalho em nível local, pois não considera informações essenciais para o remanejamento de profissionais, como o dimensionamento para todas as categorias da composição multiprofissional, a organização dos processos de trabalho e as tecnologias de cuidado utilizadas.

Por utilizar dados produzidos e discutidos com gestores e trabalhadores do município em projeto recente, o resultado do dimensionamento das necessidades de força de trabalho para a Atenção Primária à Saúde destaca-se neste estudo visto que oferece informações por cada UAPS, possibilitando assim tomadas de decisões inclusive em nível local.

Ainda em relação a APS, embora a avaliação da capacidade física instalada não faça parte do escopo deste projeto, verificamos que no momento o município conta com 113 serviços, e considerando que o resultado do dimensionamento apontou a necessidade de 503 equipes de Saúde da Família, a média municipal seria de 4,45 eSF por Unidade de Atenção Primária em Saúde, atendendo a recomendação da PNAB (BRASIL, 2017). Todavia, ressaltamos que de acordo com o resultado do dimensionamento realizado, somente 56.6% das UAPS ficariam com até quatro eSF e 16,8% atingiriam sete ou mais eSF em cada unidade,

o que indica a necessidade de reorganização dos mapas territoriais das áreas de abrangências vinculadas aos serviços de saúde, ou a ampliação da capacidade física atual para atingir o potencial mais resolutivo à assistência prestada aos usuários.

Considera-se que alguns resultados podem estar sub ou superestimado, uma vez que apenas o acesso ao banco de dados não é suficiente para compreender a complexidade do trabalho em cada estabelecimento e que as informações relativas à força de trabalho contratada foram extraídas do Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde (CNES), o que pode gerar distorções numéricas, caso o mesmo não esteja atualizado ou não inclua os trabalhadores de serviços terceirizados.

Por fim, destaca-se como positiva a utilização de parâmetros de força de trabalho, publicados por meio de artigos científicos, portarias e órgãos públicos, possibilitando que o projeto ofereça dados e informações que poderão ser comparados com outras instituições e auxiliar à gestão da SGTES em tomada de decisões na área da gestão do trabalho e subsidiando outras análises que não foram descritas neste trabalho, tais como a análise de custos e comparativo de remuneração média por categoria profissional.

REFERÊNCIAS

BARATA, L.R.B. *et al.* Comparação de grupos hospitalares no Estado de São Paulo. *Rev. adm. saúde*;11(42):8-15, jan.-mar.2009.

BARBOSA, Nelson Bezerra. Regulação do trabalho no contexto das novas relações público versus privado na saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2497-2506, ago. 2010 . Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500024&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 05 abr. 2020.

BITTAR, O.J.N.V.; MAGALHÃES, A. Hospitais de Ensino: Informações para monitoramento *Revista de Administração em Saúde*, São Paulo, Vol. 10, Nº 38 – Jan-Mar, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 24 abr. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 01, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, a organização e o funcionamento do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0001_03_10_2017.html. Acesso em mar. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria de nº 10, de 03 de janeiro de 2017. Redefine as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24h de Pronto Atendimento como componente da Rede de Atenção às Urgências, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0010_03_01_2017.html. Acesso em mar. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em mar. 2020.

_____, Ministério da Saúde. PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 6, DE 28 DE SETEMBRO DE 2017. Consolidação das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_6_28_SETEMBRO_2017.pdf . Acesso em 30 abr. 2020.

_____, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 09 – Secretaria de Vigilância à Saúde, Ministério da Saúde, março de 2019. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/22/2019-009.pdf>. Acesso em: 22 abr.2020.

_____, Ministério de Desenvolvimento Social. 2020, Relatório Bolsa Família, Fortaleza/CE. Disponível em <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/relatorio-completo.html>, acesso em: 20 abr. 2020a.

CEARÁ, Secretaria de Estado da Saúde. UPA no Conjunto Ceará já está aberta atendendo a população. Notícia. Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2013/10/18/upa-no-conjunto-ceara-ja-esta-aberta-atendendo-a-populacao/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

_____, Fundação Demócrito Rocha (FDR). Anuário do Ceará. Fortaleza, 2019-2020 Disponível em: <http://www.anuariodoceara.com.br/fortaleza/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

_____, Plano Estadual de Saúde 2016-2019. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/plano_estadual_de_saude_2016_2019.pdf, Acesso em: 01 abr. 2020.

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAUDE. Brasil, 2020. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>, Acesso em: 18 mar a 25 abr.2020.

CONCLA – COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO. Classificações Brasileira de Ocupações-CBO. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/estrutura/ocupacao-estrutura> Acesso em 20 abr. 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem, 2009. Resolução COFEN 543/2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html . Acesso em 30 abr. 2020.

CQH. Compromisso com a Qualidade Hospitalar. Indicadores CQH. Disponível em: http://www.cqh.org.br/portal/pag/area.php?p_narea=98. Acesso em: 26 abr 2020.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Caderno de Desenvolvimento Humano por Bairros em Fortaleza, 2010. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0032553521353dc27b3d9>. Acesso em: 15 abr. 2020.

_____. Prefeitura Municipal. Prefeitura de Fortaleza entrega terceira Unidade de Pronto Atendimento. Notícia, 2014. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-de-fortaleza-entrega-terceira-unidade-de-pronto-atendimento>. Acesso em: 27 abr. 2020.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação, Plano Municipal de Educação 2015-2025. Disponível em: http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/files/2018/PME_2015_2025.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.

_____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Saúde, Plano Municipal de Saúde 2018-2021. Fortaleza, 2017. Disponível em: https://saude.fortaleza.ce.gov.br/images/planodesaude/20182021/_Plano-Municipal-de-Saude-de-Fortaleza-2018-2021.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.

_____. Prefeitura Municipal de Saúde, Termo de Referência para Realização de Chamamento Público para Contratação de Organização Social, já qualificada no município

para o gerenciamento e execução das atividades e serviços das redes de atenção à saúde municipal – especializada. janeiro, 2020.

GAIGHER, M.B.S; TEIXEIRA, A. Organização Social de Saúde e Administração Direta: um estudo comparativo da gestão em dois hospitais estaduais no Espírito Santo. EnANPAD 2017.

IBICT - INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Relatório de Progresso do Projeto Dimensionamento da Força de Trabalho em Secretarias de Saúde para a tomada de decisão em Gestão do Trabalho em Saúde a partir da coleta, estruturação e análise de dados quantitativos e qualitativos. Ref. FUNDEP 26656 - Ref. IBICT 0553/2018, Brasília-DF, abril. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Cidades 2019. Fortaleza, Ceará. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>. Acesso em: 05 abr. 2020.

IBGE - INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO ESTADO DO CEARÁ - IPECE. Indicadores Sociais do Ceará - 2018. Fortaleza, abril/2020. Disponível em www.ipece.ce.gov.br. Acesso em 29 de abr. 2020a.

LENZA, M.M.O. *et al.* Limites de Atuação da Equipe e Saúde Bucal em um Panorama Global. Revista Brasileira de Odontologia Legal. Ribeirão Preto, 2019.

MAEDA e JÚNIOR. Parâmetros para o planejamento e dimensionamento da força de trabalho em hospitais gerais. São Paulo (SP): Secretaria de Estado de São Paulo; 2006. ObservaRH p.1-88.

NASCIMENTO, EPL; CARMONA SAMLD. A experiência da elaboração do dimensionamento na atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. No prelo.

NETO, L.H.S. *et al.* Produtividade Hospitalar e Impacto da Gestão da Qualidade em Dois Hospitais de Ensino do Sistema Nacional de Saúde Brasileiro. Revista Anais da Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Vol. 1. No 3, 2019. Disponível em <https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/54> . Acessos em 27 mar. 2020.

NOVAES, M.A. Construção e implantação de grupo de estudo de indicadores de recursos humanos: uma experiência de benchmarking em saúde. Rev. Adm. Saúde Vol. 17, Nº 67, Abr. – Jun. 2017.

PRADO, V. Fortaleza tem a maior taxa de mortalidade por arma de fogo no Brasil. G1 – Globo, Ceará, 25 ago. 2016. Disponível em: www.g1.globo.com/ceara/noticia. Acesso em 29 de abr. 2020.

PIRES, M.B.N. *et al* A Relação entre a Remuneração do Sistema Único de Saúde, os Custos dos Procedimentos Hospitalares e o Resultado: Estudo nas Santas Casas de Misericórdia do Estado de São Paulo. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde Vol. 14, n.3 Belo Horizonte, MG, 2018. Disponível em <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/16-33> . Acesso em 26 mar. 2020.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE - RIPSAs. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2ed. 2008. Disponível em <http://www.ripsa.org.br/2014/10/30/indicadores-basicos-para-a-saude-no-brasil-conceitos-e-aplicacoes-livro-2a-edicao-2008-2/>. Acesso em 29 abr. 2020.

ROTTA, C.S.G. Utilização de indicadores de desempenho hospitalar como instrumento gerencial. 2004. Tese (Doutorado em Administração Hospitalar) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6131/tde-14122009-115012/pt-br.php>. Acesso em 30 mar. 2020.

SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. Hucitec. São Paulo, 2000.

_____. Por outra globalização. 5ª Edição, Record. São Paulo, 2001.

ZUCCHI, P.BITTAR, O.J.N.V. Funcionários por leito: estudo em alguns hospitais públicos e privados. Rev. adm. saúde; Vol 4. N14, jan.-mar. 2002.

APÊNDICE A – LISTA DE CÓDIGOS CBO CONSIDERADOS PARA OS CARGOS

CBO	Médico
225103	Médico infectologista
225105	Médico acupunturista
225106	Médico legista
225109	Médico nefrologista
225110	Médico alergista e imunologista
225112	Médico neurologista
225115	Médico angiologista
225118	Médico nutrologista
225120	Médico cardiologista
225121	Médico oncologista clínico
225122	Médico cancerologista pediátrico
225124	Médico pediatra
225125	Médico clínico
225127	Médico pneumologista
225130	Médico de família e comunidade
225133	Médico psiquiatra
225135	Médico dermatologista
225136	Médico reumatologista
225139	Médico sanitaria
225140	Médico do trabalho
225142	Médico da estratégia de saúde da família
225145	Médico em medicina de trânsito
225148	Médico anatomopatologista

225150	Médico em medicina intensiva
225151	Médico anesthesiologista
225154	Médico antroposófico
225155	Médico endocrinologista e metabologista
225160	Médico fisiatra
225165	Médico gastroenterologista
225170	Médico generalista
225175	Médico geneticista
225180	Médico geriatra
225185	Médico hematologista
225195	Médico homeopata
225203	Médico em cirurgia vascular
225210	Médico cirurgião cardiovascular
225215	Médico cirurgião de cabeça e pescoço
225220	Médico cirurgião do aparelho digestivo
225225	Médico cirurgião geral
225230	Médico cirurgião pediátrico
225235	Médico cirurgião plástico
225240	Médico cirurgião torácico
225250	Médico ginecologista e obstetra
225255	Médico mastologista
225260	Médico neurocirurgião
225265	Médico oftalmologista
225270	Médico ortopedista e traumatologista
225275	Médico otorrinolaringologista
225280	Médico coloproctologista

225285	Médico urologista
225290	Médico cancerologista cirurgico
225295	Médico cirurgião da mão
225305	Médico citopatologista
225310	Médico em endoscopia
225315	Médico em medicina nuclear
225320	Médico em radiologia e diagnóstico por imagem
225325	Médico patologista
225330	Médico radioterapeuta
225335	Médico patologista clínico / medicina laboratorial
225340	Médico hemoterapeuta
225345	Médico hiperbarista
225350	Médico neurofisiologista clínico
225355	Médico radiologista intervencionista
223	Todos Médicos com CBOs com esse início - exceto Veterinários e Residentes.

CBO	Enfermeiro
223505	Enfermeiro
223510	Enfermeiro auditor
223515	Enfermeiro de bordo
223520	Enfermeiro de centro cirúrgico
223525	Enfermeiro de terapia intensiva
223530	Enfermeiro do trabalho
223535	Enfermeiro nefrologista
223540	Enfermeiro neonatologista

223545	Enfermeiro obstétrico
223550	Enfermeiro psiquiátrico
223555	Enfermeiro puericultor e pediátrico
223560	Enfermeiro sanitaria
223565	Enfermeiro da estratégia de saúde da família
2235C1	Enfermeiro da família
2235C2	Enfermeiro de saúde da família
2235C3	Enfermeiro Estomaterapeuta

CBO	Técnico de Enfermagem
322205	Técnico de enfermagem
322210	Técnico de enfermagem de terapia intensiva
322215	Técnico de enfermagem do trabalho
322220	Técnico de enfermagem psiquiátrica
322225	Instrumentador cirúrgico
322230	Auxiliar de enfermagem
322235	Auxiliar de enfermagem do trabalho
322245	Técnico de enfermagem da estratégia de saúde da família
322250	Auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da família

CBO	Agente Comunitário de Saúde
515105	Agente comunitário de saúde
515140	Agente de combate às endemias

CBO	Cirurgião Dentista
223204	Cirurgião dentista - auditor

223208	Cirurgião dentista - clínico geral
223212	Cirurgião dentista - endodontista
223216	Cirurgião dentista - epidemiologista
223220	Cirurgião dentista - estomatologista
223224	Cirurgião dentista - implantodontista
223228	Cirurgião dentista - odontogeriatra
223232	Cirurgião dentista - odontologista legal
223236	Cirurgião dentista - odontopediatra
223240	Cirurgião dentista - ortopedista e ortodontista
223244	Cirurgião dentista - patologista bucal
223248	Cirurgião dentista - periodontista
223252	Cirurgião dentista - protesiólogo bucomaxilofacial
223256	Cirurgião dentista - protesista
223260	Cirurgião dentista - radiologista
223264	Cirurgião dentista - reabilitador oral
223268	Cirurgião dentista - traumatologista bucomaxilofacial
223272	Cirurgião dentista de saúde coletiva
223276	Cirurgião dentista - odontologia do trabalho
223280	Cirurgião dentista - dentística
223284	Cirurgião dentista - disfunção temporomandibular e dor orofacial
223288	Cirurgião dentista - odontologia para pacientes com necessidades especiais
223293	Cirurgião-dentista da estratégia de saúde da família

CBO	Auxiliar ou Técnico de Saúde Bucal
------------	-------------------------------------------

322405	Técnico em saúde bucal
322410	Protético dentário
322415	Auxiliar em saúde bucal
322420	Auxiliar de prótese dentária
322425	Técnico em saúde bucal da estratégia de saúde da família
322430	Auxiliar em saúde bucal da estratégia de saúde da família

APÊNDICE B – LISTA DE CÓDIGOS CONSIDERADOS COMO CONSULTAS

CÓDIGOS A CONSIDERAR PARA CONSULTAS MÉDICAS:

- 03.01.01.023-4 - CONSULTA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO
- 03.01.01.022-6 - ACONSELHAMENTO GENÉTICO
- 03.01.01.021-8 - AVALIAÇÃO CLÍNICA DE DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS RARAS EIXO I: 3 - ERROS INATOS DE METABOLISMO
- 03.01.01.001-3 - CONSULTA AO PACIENTE CURADO DE TUBERCULOSE (TRATAMENTO SUPERVISIONADO)
- 03.01.01.002-1 - CONSULTA COM IDENTIFICAÇÃO DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE
- 03.01.01.005-6 - CONSULTA MEDICA EM SAUDE DO TRABALHADOR
- 03.01.01.006-4 - CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO BASICA
- 03.01.01.007-2 - CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA
- 03.01.01.008-0 - CONSULTA PARA ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA)
- 03.01.01.009-9 - CONSULTA PARA AVALIAÇÃO CLÍNICA DO FUMANTE
- 03.01.01.010-2 - CONSULTA PARA DIAGNÓSTICO/REAVLIAÇÃO DE GLAUCOMA (TONOMETRIA, FUNDOSCOPIA E CAMPIMETRIA)
- 03.01.01.011-0 - CONSULTA PRE-NATAL
- 03.01.01.012-9 - CONSULTA PUERPERAL
- 03.01.01.013-7 - CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR
- 03.01.01.014-5 - PRIMEIRA CONSULTA DE PEDIATRIA AO RECEM-NASCIDO
- 03.01.01.016-1 - CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA
- 03.01.01.017-0 - CONSULTA/AVALIAÇÃO EM PACIENTE INTERNADO
- 03.01.01.018-8 - CONSULTA MÉDICA OFTALMOLOGICA ESPECIALIZADA - PROJETO OLHAR BRASIL
- 03.01.01.019-6 - AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS RARAS - EIXO I: 1- ANOMALIAS CONGÊNITAS OU DE MANIFESTAÇÃO TARDIA
- 03.01.01.020-0 - AVALIAÇÃO CLÍNICA PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS RARAS - EIXO I: 2- DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
- 03.01.04.0010 - Atendimento clínico para indicação e fornecimento do diafragma uterino)
- 03.01.04.0028 - (Atendimento clínico para indicação, fornecimento e inserção do dispositivo intrauterino (DIU))
- 03.01.04.0044 (Terapia Individual).
- 03.01.04.009-5 - EXAME DO PÉ DIABÉTICO
- 03.09.05.004-9 - SESSÃO DE AURICULOTERAPIA
- 03.09.05.006-5 - TRATAMENTO TERMAL/CRENOTERÁPICO
- 03.01.11.001-8 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE MEDIO / GRANDE QUEIMADO
- 03.01.11.002-6 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE PEQUENO QUEIMADO

- 03.01.11.002-6 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE PEQUENO QUEIMADO
- 03.01.12.001-3 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM FENILCETONURIA
- 03.01.12.002-1 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM FIBROSE CÍSTICA
- 03.01.12.003-0 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM HEMOGLOBINOPATIAS
- 03.01.12.004-8 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO

- 03.01.12.005-6 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
- 03.01.12.006-4 - ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM TRIAGEM NEONATAL (SRTN) - HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA.
- 03.01.12.008-0 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE PRÉ-CIRURGIA BARIÁTRICA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL
- 03.01.13.001-9 - AVALIACAO CLINICA E ELETRONICA DE DISPOSITIVO ELETRICO CARDIACO IMPLANTAVEL
- 03.01.13.004-3 - ACOMPANHAMENTO DO USUARIO/A NO PROCESSO TRANSEXUALIZADOR EXCLUSIVO NAS ETAPAS DO PRÉ E PÓS-OPERATORIO
- 03.01.13.003-5 - ACOMPANHAMENTO NO PROCESSO TRANSEXUALIZADO EXCLUSIVAMENTE PARA ATENDIMENTO CLINICO
- 03.01.13.005-1 - ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM DRC ESTÁGIO 04 PRÉ DIÁLISE
- 03.01.13.006-0 - ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM DRC ESTÁGIO 05 PRÉ DIÁLISE

CÓDIGOS A CONSIDERAR PARA CONSULTAS DE ENFERMAGEM:

- 03.01.01.023-4 - CONSULTA PRÉ-NATAL DO PARCEIRO
- 03.01.01.001-3 - CONSULTA AO PACIENTE CURADO DE TUBERCULOSE (TRATAMENTO SUPERVISIONADO)
- 03.01.01.002-1 - CONSULTA COM IDENTIFICAÇÃO DE CASOS NOVOS DE TUBERCULOSE
- 03.01.01.003-0 - CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO BÁSICA (EXCETO MÉDICO)
- 03.01.01.004-8 - CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO)
- 03.01.01.008-0 - CONSULTA PARA ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA)
- 03.01.01.009-9 - CONSULTA PARA AVALIAÇÃO CLÍNICA DO FUMANTE
- 03.01.01.011-0 - CONSULTA PRE-NATAL
- 03.01.01.012-9 - CONSULTA PUERPERAL
- 03.01.01.013-7 - CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR
- 03.01.01.016-1 - CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA
- 03.01.04.009-5 - EXAME DO PÉ DIABÉTICO
- 03.01.04.0028 - (Atendimento clínico para indicação, fornecimento e inserção do dispositivo intrauterino (DIU))
- 03.09.05.004-9 - SESSÃO DE AURICULOTERAPIA
- 03.09.05.006-5 - TRATAMENTO TERMAL/CRENOTERÁPICO
- 03.01.11.002-6 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE PEQUENO QUEIMADO
- 03.01.12.004-8 - ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO
- 03.01.12.006-4 - ACOMPANHAMENTO EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM TRIAGEM NEONATAL (SRTN) - HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA.
- 03.01.13.005-1 - ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM DRC ESTÁGIO 04 PRÉ DIÁLISE
- 03.01.13.006-0 - ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL EM DRC ESTÁGIO 05 PRÉ DIÁLISE
- 03.01.14.001-4 - ATENDIMENTO DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

APÊNDICE C – TABELAS ORIGINAIS DE CÁLCULOS REALIZADOS NO PROJETO

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESF

VULNERABILIDADE

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESF por UBS – CORES I

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS 4 VARAS	8.665	6.335	73,1%	0,0	0,8	20,3	7,0	MÉDIA	4.000	1,6
UAPS AIRTON MONTE	24.022	16.815	70,0%	10,5	0,3	9,8	6,9	MÉDIA	4.000	4,2
UAPS CARLOS RIBEIRO	46.104	32.273	70,0%	14,0	1,1	11,3	8,8	MÉDIA	4.000	8,1
UAPS CASEMIRO FILHO	23.888	16.722	70,0%	9,9	0,4	14,3	8,2	MÉDIA	4.000	4,2
UAPS FERNANDO FACANHA	26.820	18.774	70,0%	0,0	0,9	16,8	5,9	BAIXA	4.500	4,2
UAPS FLORESTA	46.972	32.880	70,0%	10,4	0,3	7,0	5,9	BAIXA	4.500	7,3
UAPS FRANCISCO D. DA SILVA	17.330	12.618	72,8%	4,5	0,9	20,0	8,5	MÉDIA	4.000	3,2
UAPS GUIOMAR ARRUDA	19.160	13.412	70,0%	53,2	1,6	12,0	22,3	ALTA	3.500	3,8
UAPS JOAO MEDEIROS	34.936	25.262	72,3%	6,0	0,4	19,5	8,6	MÉDIA	4.000	6,3
UAPS LINEU JUCA	28.181	19.727	70,0%	11,0	0,6	14,3	8,6	MÉDIA	4.000	4,9
UAPS MARIA APARECIDA	31.482	22.037	70,0%	10,2	0,6	6,5	5,8	BAIXA	4.500	4,9
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	4.057	2.840	70,0%	0,0	0,3	13,3	4,5	BAIXA	4.500	1,0
UAPS PAULO DE MELO	35.766	25.036	70,0%	23,2	0,3	11,8	11,8	ALTA	3.500	7,2
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	16.081	12.239	76,1%	0,0	0,7	23,3	8,0	MÉDIA	4.000	3,1
UAPS VIRGILIO TAVORA	28.799	20.159	70,0%	5,8	0,7	15,5	7,3	MÉDIA	4.000	5,0
CORES I	392.263	277.130	70,6%	10,6	0,7	14,4	8,5	MÉDIA	4.000	69

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESF por UBS – CORES II

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS AIDA SANTOS	19.626	13.738	70,0%	3,5	0,7	15,0	6,4	MÉDIA	4.000	3,4
UAPS BENEDITO A. DE CARVALHO	27.062	18.943	70,0%	30,5	0,8	10,3	13,9	ALTA	3.500	5,4
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	18.094	12.993	71,8%	18,3	2,2	19,0	13,2	ALTA	3.500	3,7
UAPS FLAVIO MARCILIO	62.412	43.688	70,0%	21,2	0,5	4,5	8,7	MÉDIA	4.000	10,9
UAPS FREI TITO	20.036	17.153	85,6%	0,0	1,0	32,8	11,3	ALTA	3.500	4,9
UAPS IRMA HERCILIA	40.093	28.065	70,0%	8,4	0,9	11,8	7,0	MÉDIA	4.000	7,0
UAPS MIRIAM MOTA	52.478	36.735	70,0%	4,9	0,5	3,0	2,8	BAIXA	4.500	8,2
UAPS ODORICO DE MORAIS	10.349	7.244	70,0%	8,5	1,3	16,5	8,8	MÉDIA	4.000	1,8
UAPS PAULO MARCELO	44.152	30.906	70,0%	6,2	1,2	4,8	4,1	BAIXA	4.500	6,9
UAPS PIO XII	23.748	16.624	70,0%	23,3	0,5	7,5	10,4	ALTA	3.500	4,7
UAPS RIGOBERTO ROMERO	54.541	38.179	70,0%	16,3	0,7	8,3	8,4	MÉDIA	4.000	9,5
UAPS SANDRA NOGUEIRA	19.135	14.411	75,3%	14,2	1,4	22,5	12,7	ALTA	3.500	4,1
CORES II	391.726	278.679	71,1%	12,9	1,0	13,0	9,0	MÉDIA	4.000	71

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESF por UBS – CORES III

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	40.159	28.111	70,0%	11,2	0,3	10,4	7,3	MÉDIA	4.000	7,0
UAPS CESAR CALS FILHO 3	27.482	19.237	70,0%	7,0	0,7	8,4	5,3	BAIXA	4.500	4,3
UAPS CLODOALDO PINTO	13.992	9.794	70,0%	0,0	0,4	15,8	5,4	BAIXA	4.500	2,2
UAPS ELIEZER STUDART	22.860	17.056	74,6%	15,8	0,8	21,8	12,8	ALTA	3.500	4,9
UAPS FERNANDES TAVORA	17.272	12.593	72,9%	14,5	1,0	20,1	11,9	ALTA	3.500	3,6
UAPS GEORGE BENEVIDES	8.328	7.646	91,8%	13,4	1,1	39,0	17,8	ALTA	3.500	2,2
UAPS HERMINIA LEITAO	25.976	18.939	72,9%	8,7	0,8	20,1	9,9	ALTA	3.500	5,4
UAPS HUMBERTO BEZERRA	18.250	13.908	76,2%	12,1	0,4	23,4	12,0	ALTA	3.500	4,0
UAPS IVANA PAES	21.820	16.476	75,5%	12,2	0,6	22,7	11,8	ALTA	3.500	4,7
UAPS JOAO XXIII	22.246	15.572	70,0%	21,2	0,9	15,0	12,4	ALTA	3.500	4,4
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	16.656	11.659	70,0%	6,7	0,6	14,2	7,2	MÉDIA	4.000	2,9
UAPS MARIUSA SOUSA	17.763	15.527	87,4%	19,8	0,3	34,6	18,2	ALTA	3.500	4,4
UAPS METON DE ALENCAR	26.708	18.696	70,0%	3,2	0,6	13,7	5,8	BAIXA	4.500	4,2
UAPS FRANCISCO P. DE ALMEIDA	36.380	25.466	70,0%	11,4	0,5	13,4	8,4	MÉDIA	4.000	6,4
UAPS RECAMONDE CAPELO	15.503	12.636	81,5%	22,9	1,4	28,7	17,7	ALTA	3.500	3,6
UAPS SANTA LIDUINA	15.854	11.098	70,0%	7,5	0,7	11,4	6,5	MÉDIA	4.000	2,8
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	24.719	17.303	70,0%	11,1	0,3	16,9	9,4	MÉDIA	4.000	4,3
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	16.668	11.668	70,0%	30,3	0,5	6,1	12,3	ALTA	3.500	3,3
CORES III	388.636	283.386	72,9%	12,7	0,7	18,7	10,7	ALTA	3.500	75

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESF por UBS – CORES IV

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ABEL PINTO	11.850	8.295	70,0%	19,1	0,6	13,9	11,2	ALTA	3.500	2,4
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	28.972	20.280	70,0%	11,3	0,6	11,2	7,7	MÉDIA	4.000	5,1
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	6.076	5.068	83,4%	0,0	0,7	30,6	10,4	ALTA	3.500	1,4
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	25.017	17.512	70,0%	8,5	0,4	6,1	5,0	BAIXA	4.500	3,9
UAPS GUTEMBERG BRAUN	22.254	15.578	70,0%	13,3	0,4	16,2	10,0	ALTA	3.500	4,5
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	26.358	18.453	70,0%	8,2	0,4	17,2	8,6	MÉDIA	4.000	4,6
UAPS LUIS COSTA	43.313	30.319	70,0%	7,2	0,3	2,3	3,3	BAIXA	4.500	6,7
UAPS OCELO PINHEIRO	21.771	15.240	70,0%	29,1	0,6	7,7	12,5	ALTA	3.500	4,4
UAPS OLIVEIRA POMBO	14.022	10.448	74,5%	15,0	0,9	21,7	12,5	ALTA	3.500	3,0
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	26.734	18.714	70,0%	14,3	0,1	7,5	7,3	MÉDIA	4.000	4,7
UAPS ROBERTO BRUNO	37.060	25.942	70,0%	7,3	0,1	1,7	3,1	BAIXA	4.500	5,8
UAPS TURBAY BARREIRA	23.241	16.269	70,0%	14,6	0,3	12,8	9,2	MÉDIA	4.000	4,1
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	16.918	11.843	70,0%	24,2	0,9	13,9	13,0	ALTA	3.500	3,4
CORES IV	303.586	213.960	70,5%	13,2	0,5	12,5	8,7	MÉDIA	4.000	54

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESF por UBS – CORES V

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ABNER C. BRASIL	17.511	12.258	70,0%	0,0	0,5	13,3	4,6	BAIXA	4.500	2,7
UAPS ARGEU HERBSTER	36.197	27.730	76,6%	4,9	0,4	23,8	9,7	ALTA	3.500	7,9
UAPS DOM LUSTOSA	22.179	16.370	73,8%	46,7	0,3	21,0	22,7	ALTA	3.500	4,7
UAPS JOAO PESSOA	17.634	14.250	80,8%	16,6	0,3	28,0	15,0	ALTA	3.500	4,1
UAPS PONTES NETO	12.089	8.462	70,0%	0,0	3,1	7,3	3,5	BAIXA	4.500	1,9
UAPS EDMILSON PINHEIRO	16.395	11.477	70,0%	15,0	0,7	10,8	5,8	BAIXA	4.500	2,6
UAPS FERNANDO DIOGENES	33.088	23.162	70,0%	22,8	0,0	16,0	12,9	ALTA	3.500	6,6
UAPS GRACILIANO MUNIZ	50.314	35.220	70,0%	20,5	0,3	8,2	9,7	ALTA	3.500	10,1
UAPS GUARANY MONTALVERNE	31.892	22.324	70,0%	11,5	0,0	14,3	8,6	MÉDIA	4.000	5,6
UAPS JOAO ELISIO	25.550	17.885	70,0%	30,6	0,0	11,0	13,9	ALTA	3.500	5,1
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	25.709	18.333	71,3%	8,8	0,0	18,5	9,1	MÉDIA	4.000	4,6
UAPS JOSE PARACAMPOS	34.569	24.198	70,0%	11,4	0,5	10,5	7,5	MÉDIA	4.000	6,0
UAPS JOSE WALTER	36.033	25.299	70,2%	9,1	0,1	17,4	8,9	MÉDIA	4.000	6,3
UAPS JURANDIR PICANCO	15.389	10.772	70,0%	4,3	0,3	13,6	6,1	MÉDIA	4.000	2,7
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	12.784	8.949	70,0%	27,5	0,0	11,1	12,9	ALTA	3.500	2,6
UAPS LUIZA TAVORA	12.802	8.961	70,0%	4,7	0,8	9,6	5,0	BAIXA	4.500	2,0
UAPS MACIEL DE BRITO	22.341	15.639	70,0%	11,6	0,5	2,3	4,8	BAIXA	4.500	3,5
UAPS PARQUE SAO JOSE	12.068	9.161	75,9%	17,1	0,6	23,1	13,6	ALTA	3.500	2,6
UAPS PEDRO CELESTINO	29.743	20.820	70,0%	4,8	0,3	9,0	4,7	BAIXA	4.500	4,6
UAPS REGINA SEVERINO	14.603	10.222	70,0%	6,0	0,0	16,7	7,6	MÉDIA	4.000	2,6
UAPS DR REGIS JUCA	21.503	15.052	70,0%	2,8	0,5	7,1	3,5	BAIXA	4.500	3,3
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	13.555	9.489	70,0%	9,9	0,0	12,8	7,6	MÉDIA	4.000	2,4
UAPS SIQUEIRA	17.634	12.539	71,1%	16,5	0,3	18,3	11,7	ALTA	3.500	3,6
UAPS VIVIANE BENEVIDES	9.606	6.724	70,0%	8,7	1,2	10,6	6,8	MÉDIA	4.000	1,7
UAPS ZELIA CORREIA	42.520	30.619	72,0%	14,3	0,2	19,2	11,2	ALTA	3.500	8,7
CORES V	583.708	415.915	71,3%	13,0	0,4	14,1	9,1	MÉDIA	4.000	108

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESF por UBS – CORES VI

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ALARICO LEITE	25.092	18.495	73,7%	13,7	0,6	20,9	11,7	ALTA	3.500	5,3
UAPS ANISIO TEIXEIRA	17.134	14.617	85,3%	20,0	0,6	32,5	17,7	ALTA	3.500	4,2
UAPS CESAR CALS 6	24.993	17.598	70,4%	8,0	0,6	17,6	8,7	MÉDIA	4.000	4,4
UAPS EDILMAR NOROES	14.149	12.070	85,3%	13,1	0,5	32,5	15,4	ALTA	3.500	3,4
UAPS EDMAR FUJITA	12.283	8.968	73,0%	6,5	0,6	20,2	9,1	MÉDIA	4.000	2,2
UAPS EVANDRO AYRES	14.948	12.917	86,4%	16,0	0,5	33,6	16,7	ALTA	3.500	3,7
UAPS GALBA ARAUJO 6	20.198	16.221	80,3%	9,5	0,2	27,5	12,4	ALTA	3.500	4,6
UAPS HELIO GOES	20.458	14.609	71,4%	5,2	0,7	18,6	8,1	MÉDIA	4.000	3,7
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	30.314	24.072	79,4%	11,0	0,5	26,6	12,7	ALTA	3.500	6,9
UAPS JOAO HIPOLITO	13.044	10.215	78,3%	11,1	0,3	25,5	12,3	ALTA	3.500	2,9
UAPS JOSE BARROS	1.963	1.510	76,9%	33,1	1,5	24,1	19,6	ALTA	3.500	1,0
UAPS LUIS FRANKLIN	24.068	16.848	70,0%	2,9	0,2	11,5	4,9	BAIXA	4.500	3,7
UAPS MANOEL CARLOS	29.110	20.377	70,0%	19,6	0,3	7,3	9,1	MÉDIA	4.000	5,1
UAPS MARCUS AURELIO	12.663	10.385	82,0%	24,2	0,2	29,2	17,9	ALTA	3.500	3,0
UAPS MARIA DE LOURDES	32.155	24.570	76,4%	3,3	0,4	23,6	9,1	MÉDIA	4.000	6,1
UAPS MATTOS DOURADO	19.268	16.110	83,6%	6,9	0,7	30,8	12,8	ALTA	3.500	4,6
UAPS MELO JABORANDI	29.852	24.034	80,5%	11,6	0,5	27,7	13,3	ALTA	3.500	6,9
UAPS MESEJANA	42.330	29.631	70,0%	14,9	0,7	12,4	9,3	MÉDIA	4.000	7,4
UAPS MONTEIRO DE MORAES	25.915	18.141	70,0%	3,6	0,5	16,8	6,9	MÉDIA	4.000	4,5
UAPS OTONI CARDOSO	14.101	12.537	88,9%	70,6	0,4	36,1	35,7	ALTA	3.500	3,6
UAPS PEDRO SAMPAIO	25.725	21.354	83,0%	10,3	0,5	30,2	13,7	ALTA	3.500	6,1
UAPS POMPEU VASCONCELOS	10.504	10.011	95,3%	28,9	1,0	42,5	24,1	ALTA	3.500	2,9
UAPS SITIO SAO JOAO	10.546	8.301	78,7%	11,4	0,1	25,9	12,5	ALTA	3.500	2,4
UAPS TEREZINHA PARENTE	38.555	30.347	78,7%	7,8	0,5	25,9	11,4	ALTA	3.500	8,7
UAPS VICENTINA CAMPOS	13.654	9.558	70,0%	23,4	0,5	11,6	11,9	ALTA	3.500	2,7
UAPS WALDO PESSOA	37.275	27.550	73,9%	15,4	0,5	21,1	12,3	ALTA	3.500	7,9
UAPS GRASIELA BARROSO	6.593	5.209	79,0%	0,0	0,3	26,2	8,8	MÉDIA	4.000	1,3
UAPS FAUSTO FREIRE	12.345	8.642	70,0%	0,0	0,0	8,0	2,7	BAIXA	4.500	1,9
UAPS JANGURUSSU	5.160	4.330	83,9%	0,0	0,0	31,1	10,4	ALTA	3.500	1,2
UAPS OSMAR VIANA	4.407	3.266	74,1%	0,0	1,1	21,3	7,5	MÉDIA	4.000	1,0
CORES VI	588.802	452.489	76,8%	13,4	0,5	24,0	12,6	ALTA	3.500	123

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese do dimensionamento do número de equipes ESF por Coordenadoria Regional de Saúde

COORD. REGIONAL DE SAÚDE	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
CORES I	392.263	277.130	70,6%	10,6	0,7	14,4	8,5	MÉDIA	4.000	69
CORES II	391.726	278.679	71,1%	12,9	1,0	13,0	9,0	MÉDIA	4.000	71
CORES III	388.636	283.386	72,9%	12,7	0,7	18,7	10,7	ALTA	3.500	75
CORES IV	303.586	213.960	70,5%	13,2	0,5	12,5	8,7	MÉDIA	4.000	54
CORES V	583.708	415.915	71,3%	13,0	0,4	14,1	9,1	MÉDIA	4.000	108
CORES VI	588.802	452.489	76,8%	13,4	0,5	24,0	12,6	ALTA	3.500	123
FORTALEZA	2.648.721	1.921.560	72,5%	12,8	0,6	17,2	10,2	ALTA	3.500	500

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESFSB

VULNERABILIDADE

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESFSB por UBS – CORES I

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS 4 VARAS	8.665	3.909	45,1%	0,0	0,8	20,3	7,0	MÉDIA	4.000	1,0
UAPS AIRTON MONTE	24.022	9.609	40,0%	10,5	0,3	9,8	6,9	MÉDIA	4.000	2,4
UAPS CARLOS RIBEIRO	46.104	18.442	40,0%	14,0	1,1	11,3	8,8	MÉDIA	4.000	4,6
UAPS CASEMIRO FILHO	23.888	9.555	40,0%	9,9	0,4	14,3	8,2	MÉDIA	4.000	2,4
UAPS FERNANDO FACANHA	26.820	11.160	41,6%	0,0	0,9	16,8	5,9	BAIXA	4.500	2,5
UAPS FLORESTA	46.972	18.789	40,0%	10,4	0,3	7,0	5,9	BAIXA	4.500	4,2
UAPS FRANCISCO D. DA SILVA	17.330	7.766	44,8%	4,5	0,9	20,0	8,5	MÉDIA	4.000	1,9
UAPS GUIOMAR ARRUDA	19.160	7.664	40,0%	53,2	1,6	12,0	22,3	ALTA	3.500	2,2
UAPS JOAO MEDEIROS	34.936	15.480	44,3%	6,0	0,4	19,5	8,6	MÉDIA	4.000	3,9
UAPS LINEU JUCA	28.181	11.272	40,0%	11,0	0,6	14,3	8,6	MÉDIA	4.000	2,8
UAPS MARIA APARECIDA	31.482	12.593	40,0%	10,2	0,6	6,5	5,8	BAIXA	4.500	2,8
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	4.057	1.623	40,0%	0,0	0,3	13,3	4,5	BAIXA	4.500	1,0
UAPS PAULO DE MELO	35.766	14.306	40,0%	23,2	0,3	11,8	11,8	ALTA	3.500	4,1
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	16.081	7.737	48,1%	0,0	0,7	23,3	8,0	MÉDIA	4.000	1,9
UAPS VIRGILIO TAVORA	28.799	11.609	40,3%	5,8	0,7	15,5	7,3	MÉDIA	4.000	2,9
CORES I	392.263	161.512	41,2%	10,6	0,7	14,4	8,5	MÉDIA	4.000	41

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESFSB por UBS – CORES II

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS AIDA SANTOS	19.626	7.850	40,0%	3,5	0,7	15,0	6,4	MÉDIA	4.000	2,0
UAPS BENEDITO A. DE CARVALHO	27.062	10.825	40,0%	30,5	0,8	10,3	13,9	ALTA	3.500	3,1
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	18.094	7.927	43,8%	18,3	2,2	19,0	13,2	ALTA	3.500	2,3
UAPS FLAVIO MARCILIO	62.412	24.965	40,0%	21,2	0,5	4,5	8,7	MÉDIA	4.000	6,2
UAPS FREI TITO	20.036	11.543	57,6%	0,0	1,0	32,8	11,3	ALTA	3.500	3,3
UAPS IRMA HERCILIA	40.093	16.037	40,0%	8,4	0,9	11,8	7,0	MÉDIA	4.000	4,0
UAPS MIRIAM MOTA	52.478	20.991	40,0%	4,9	0,5	3,0	2,8	BAIXA	4.500	4,7
UAPS ODORICO DE MORAIS	10.349	4.275	41,3%	8,5	1,3	16,5	8,8	MÉDIA	4.000	1,1
UAPS PAULO MARCELO	44.152	17.661	40,0%	6,2	1,2	4,8	4,1	BAIXA	4.500	3,9
UAPS PIO XII	23.748	9.499	40,0%	23,3	0,5	7,5	10,4	ALTA	3.500	2,7
UAPS RIGOBERTO ROMERO	54.541	21.816	40,0%	16,3	0,7	8,3	8,4	MÉDIA	4.000	5,5
UAPS SANDRA NOGUEIRA	19.135	9.053	47,3%	14,2	1,4	22,5	12,7	ALTA	3.500	2,6
CORES II	391.726	162.442	41,5%	12,9	1,0	13,0	9,0	MÉDIA	4.000	41

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESFSB por UBS – CORES III

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	40.159	16.064	40,0%	11,2	0,3	10,4	7,3	MÉDIA	4.000	4,0
UAPS CESAR CALS FILHO 3	27.482	10.993	40,0%	7,0	0,7	8,4	5,3	BAIXA	4.500	2,4
UAPS CLODOALDO PINTO	13.992	5.682	40,6%	0,0	0,4	15,8	5,4	BAIXA	4.500	1,3
UAPS ELIEZER STUDART	22.860	10.655	46,6%	15,8	0,8	21,8	12,8	ALTA	3.500	3,0
UAPS FERNANDES TAVORA	17.272	7.757	44,9%	14,5	1,0	20,1	11,9	ALTA	3.500	2,2
UAPS GEORGE BENEVIDES	8.328	5.314	63,8%	13,4	1,1	39,0	17,8	ALTA	3.500	1,5
UAPS HERMINIA LEITAO	25.976	11.666	44,9%	8,7	0,8	20,1	9,9	ALTA	3.500	3,3
UAPS HUMBERTO BEZERRA	18.250	8.798	48,2%	12,1	0,4	23,4	12,0	ALTA	3.500	2,5
UAPS IVANA PAES	21.820	10.367	47,5%	12,2	0,6	22,7	11,8	ALTA	3.500	3,0
UAPS JOAO XXIII	22.246	8.898	40,0%	21,2	0,9	15,0	12,4	ALTA	3.500	2,5
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	16.656	6.662	40,0%	6,7	0,6	14,2	7,2	MÉDIA	4.000	1,7
UAPS MARIUSA SOUSA	17.763	10.553	59,4%	19,8	0,3	34,6	18,2	ALTA	3.500	3,0
UAPS METON DE ALENCAR	26.708	10.683	40,0%	3,2	0,6	13,7	5,8	BAIXA	4.500	2,4
UAPS FRANCISCO P. DE ALMEIDA	36.380	14.552	40,0%	11,4	0,5	13,4	8,4	MÉDIA	4.000	3,6
UAPS RECAMONDE CAPELO	15.503	8.296	53,5%	22,9	1,4	28,7	17,7	ALTA	3.500	2,4
UAPS SANTA LIDUINA	15.854	6.342	40,0%	7,5	0,7	11,4	6,5	MÉDIA	4.000	1,6
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	24.719	10.310	41,7%	11,1	0,3	16,9	9,4	MÉDIA	4.000	2,6
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	16.668	6.667	40,0%	30,3	0,5	6,1	12,3	ALTA	3.500	1,9
CORES III	388.636	170.259	43,8%	12,7	0,7	18,7	10,7	ALTA	3.500	45

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESFSB por UBS – CORES IV

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ABEL PINTO	11.850	4.740	40,0%	19,1	0,6	13,9	11,2	ALTA	3.500	1,4
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	28.972	11.589	40,0%	11,3	0,6	11,2	7,7	MÉDIA	4.000	2,9
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	6.076	3.367	55,4%	0,0	0,7	30,6	10,4	ALTA	3.500	1,0
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	25.017	10.007	40,0%	8,5	0,4	6,1	5,0	BAIXA	4.500	2,2
UAPS GUTEMBERG BRAUN	22.254	9.126	41,0%	13,3	0,4	16,2	10,0	ALTA	3.500	2,6
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	26.358	11.073	42,0%	8,2	0,4	17,2	8,6	MÉDIA	4.000	2,8
UAPS LUIS COSTA	43.313	17.325	40,0%	7,2	0,3	2,3	3,3	BAIXA	4.500	3,9
UAPS OCELO PINHEIRO	21.771	8.708	40,0%	29,1	0,6	7,7	12,5	ALTA	3.500	2,5
UAPS OLIVEIRA POMBO	14.022	6.522	46,5%	15,0	0,9	21,7	12,5	ALTA	3.500	1,9
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	26.734	10.694	40,0%	14,3	0,1	7,5	7,3	MÉDIA	4.000	2,7
UAPS ROBERTO BRUNO	37.060	14.824	40,0%	7,3	0,1	1,7	3,1	BAIXA	4.500	3,3
UAPS TURBAY BARREIRA	23.241	9.296	40,0%	14,6	0,3	12,8	9,2	MÉDIA	4.000	2,3
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	16.918	6.767	40,0%	24,2	0,9	13,9	13,0	ALTA	3.500	1,9
CORES IV	303.586	124.038	40,9%	13,2	0,5	12,5	8,7	MÉDIA	4.000	31

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESFSB por UBS – CORES V

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ABNER C. BRASIL	17.511	7.004	40,0%	0,0	0,5	13,3	4,6	BAIXA	4.500	1,6
UAPS ARGEU HERBSTER	36.197	17.595	48,6%	4,9	0,4	23,8	9,7	ALTA	3.500	5,0
UAPS DOM LUSTOSA	22.179	10.160	45,8%	46,7	0,3	21,0	22,7	ALTA	3.500	2,9
UAPS JOAO PESSOA	17.634	9.312	52,8%	16,6	0,3	28,0	15,0	ALTA	3.500	2,7
UAPS PONTES NETO	12.089	4.836	40,0%	0,0	3,1	7,3	3,5	BAIXA	4.500	1,1
UAPS EDMILSON PINHEIRO	16.395	6.558	40,0%	15,0	0,7	10,8	5,8	BAIXA	4.500	1,5
UAPS FERNANDO DIOGENES	33.088	13.503	40,8%	22,8	0,0	16,0	12,9	ALTA	3.500	3,9
UAPS GRACILIANO MUNIZ	50.314	20.126	40,0%	20,5	0,3	8,2	9,7	ALTA	3.500	5,8
UAPS GUARANY MONTALVERNE	31.892	12.757	40,0%	11,5	0,0	14,3	8,6	MÉDIA	4.000	3,2
UAPS JOAO ELISIO	25.550	10.220	40,0%	30,6	0,0	11,0	13,9	ALTA	3.500	2,9
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	25.709	11.134	43,3%	8,8	0,0	18,5	9,1	MÉDIA	4.000	2,8
UAPS JOSE PARACAMPOS	34.569	13.828	40,0%	11,4	0,5	10,5	7,5	MÉDIA	4.000	3,5
UAPS JOSE WALTER	36.033	15.209	42,2%	9,1	0,1	17,4	8,9	MÉDIA	4.000	3,8
UAPS JURANDIR PICANCO	15.389	6.156	40,0%	4,3	0,3	13,6	6,1	MÉDIA	4.000	1,5
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	12.784	5.114	40,0%	27,5	0,0	11,1	12,9	ALTA	3.500	1,5
UAPS LUIZA TAVORA	12.802	5.121	40,0%	4,7	0,8	9,6	5,0	BAIXA	4.500	1,1
UAPS MACIEL DE BRITO	22.341	8.936	40,0%	11,6	0,5	2,3	4,8	BAIXA	4.500	2,0
UAPS PARQUE SAO JOSE	12.068	5.782	47,9%	17,1	0,6	23,1	13,6	ALTA	3.500	1,7
UAPS PEDRO CELESTINO	29.743	11.897	40,0%	4,8	0,3	9,0	4,7	BAIXA	4.500	2,6
UAPS REGINA SEVERINO	14.603	6.062	41,5%	6,0	0,0	16,7	7,6	MÉDIA	4.000	1,5
UAPS DR REGIS JUCA	21.503	8.601	40,0%	2,8	0,5	7,1	3,5	BAIXA	4.500	1,9
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	13.555	5.422	40,0%	9,9	0,0	12,8	7,6	MÉDIA	4.000	1,4
UAPS SIQUEIRA	17.634	7.602	43,1%	16,5	0,3	18,3	11,7	ALTA	3.500	2,2
UAPS VIVIANE BENEVIDES	9.606	3.842	40,0%	8,7	1,2	10,6	6,8	MÉDIA	4.000	1,0
UAPS ZELIA CORREIA	42.520	18.713	44,0%	14,3	0,2	19,2	11,2	ALTA	3.500	5,3
CORES V	583.708	245.490	42,1%	13,0	0,4	14,1	9,1	MÉDIA	4.000	64

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento do número de equipes ESFSB por UBS – CORES VI

UBS / ESF	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
UAPS ALARICO LEITE	25.092	11.469	45,7%	13,7	0,6	20,9	11,7	ALTA	3.500	3,3
UAPS ANISIO TEIXEIRA	17.134	9.819	57,3%	20,0	0,6	32,5	17,7	ALTA	3.500	2,8
UAPS CESAR CALS 6	24.993	10.599	42,4%	8,0	0,6	17,6	8,7	MÉDIA	4.000	2,6
UAPS EDILMAR NOROES	14.149	8.109	57,3%	13,1	0,5	32,5	15,4	ALTA	3.500	2,3
UAPS EDMAR FUJITA	12.283	5.529	45,0%	6,5	0,6	20,2	9,1	MÉDIA	4.000	1,4
UAPS EVANDRO AYRES	14.948	8.731	58,4%	16,0	0,5	33,6	16,7	ALTA	3.500	2,5
UAPS GALBA ARAUJO 6	20.198	10.566	52,3%	9,5	0,2	27,5	12,4	ALTA	3.500	3,0
UAPS HELIO GOES	20.458	8.881	43,4%	5,2	0,7	18,6	8,1	MÉDIA	4.000	2,2
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	30.314	15.584	51,4%	11,0	0,5	26,6	12,7	ALTA	3.500	4,5
UAPS JOAO HIPOLITO	13.044	6.562	50,3%	11,1	0,3	25,5	12,3	ALTA	3.500	1,9
UAPS JOSE BARROS	1.963	960	48,9%	33,1	1,5	24,1	19,6	ALTA	3.500	1,0
UAPS LUIS FRANKLIN	24.068	9.627	40,0%	2,9	0,2	11,5	4,9	BAIXA	4.500	2,1
UAPS MANOEL CARLOS	29.110	11.644	40,0%	19,6	0,3	7,3	9,1	MÉDIA	4.000	2,9
UAPS MARCUS AURELIO	12.663	6.839	54,0%	24,2	0,2	29,2	17,9	ALTA	3.500	2,0
UAPS MARIA DE LOURDES	32.155	15.566	48,4%	3,3	0,4	23,6	9,1	MÉDIA	4.000	3,9
UAPS MATTOS DOURADO	19.268	10.715	55,6%	6,9	0,7	30,8	12,8	ALTA	3.500	3,1
UAPS MELO JABORANDI	29.852	15.675	52,5%	11,6	0,5	27,7	13,3	ALTA	3.500	4,5
UAPS MESSEJANA	42.330	16.932	40,0%	14,9	0,7	12,4	9,3	MÉDIA	4.000	4,2
UAPS MONTEIRO DE MORAES	25.915	10.783	41,6%	3,6	0,5	16,8	6,9	MÉDIA	4.000	2,7
UAPS OTONI CARDOSO	14.101	8.589	60,9%	70,6	0,4	36,1	35,7	ALTA	3.500	2,5
UAPS PEDRO SAMPAIO	25.725	14.151	55,0%	10,3	0,5	30,2	13,7	ALTA	3.500	4,0
UAPS POMPEU VASCONCELOS	10.504	7.070	67,3%	28,9	1,0	42,5	24,1	ALTA	3.500	2,0
UAPS SITIO SAO JOAO	10.546	5.348	50,7%	11,4	0,1	25,9	12,5	ALTA	3.500	1,5
UAPS TEREZINHA PARENTE	38.555	19.551	50,7%	7,8	0,5	25,9	11,4	ALTA	3.500	5,6
UAPS VICENTINA CAMPOS	13.654	5.462	40,0%	23,4	0,5	11,6	11,9	ALTA	3.500	1,6
UAPS WALDO PESSOA	37.275	17.113	45,9%	15,4	0,5	21,1	12,3	ALTA	3.500	4,9
UAPS GRASIELA BARROSO	6.593	3.363	51,0%	0,0	0,3	26,2	8,8	MÉDIA	4.000	1,0
UAPS FAUSTO FREIRE	12.345	4.938	40,0%	0,0	0,0	8,0	2,7	BAIXA	4.500	1,1
UAPS JANGURUSSU	5.160	2.885	55,9%	0,0	0,0	31,1	10,4	ALTA	3.500	1,0
UAPS OSMAR VIANA	4.407	2.032	46,1%	0,0	1,1	21,3	7,5	MÉDIA	4.000	1,0
CORES VI	588.802	285.094	48,4%	13,4	0,5	24,0	12,6	ALTA	3.500	79

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese do dimensionamento do número de equipes ESFSB por Coordenadoria Regional de Saúde

COORD. REGIONAL DE SAÚDE	População	População SUS	% População SUS	MORTALIDADE INFANTIL	TUBERCULOSE	BOLSA FAMILIA	MÉDIA DOS INDICADORES	CLASSIFICAÇÃO	ADSCRIÇÃO / USUÁRIOS	NÚMERO DE EQUIPES
CORES I	392.263	161.512	41,2%	10,6	0,7	14,4	8,5	MÉDIA	4.000	41
CORES II	391.726	162.442	41,5%	12,9	1,0	13,0	9,0	MÉDIA	4.000	41
CORES III	388.636	170.259	43,8%	12,7	0,7	18,7	10,7	ALTA	3.500	45
CORES IV	303.586	124.038	40,9%	13,2	0,5	12,5	8,7	MÉDIA	4.000	31
CORES V	583.708	245.490	42,1%	13,0	0,4	14,1	9,1	MÉDIA	4.000	64
CORES VI	588.802	285.094	48,4%	13,4	0,5	24,0	12,6	ALTA	3.500	79
FORTALEZA	2.648.721	1.148.835	43,4%	12,8	0,6	17,2	10,2	ALTA	3.500	301

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESF

DIMENSIONAMENTO MÉDICOS

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UBS – CORES I

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	2	80	2	120	3	1
UAPS AIRTON MONTE	4	160	4	120	3	-1
UAPS CARLOS RIBEIRO	8	320	8	480	12	4
UAPS CASEMIRO FILHO	4	160	4	200	5	1
UAPS FERNANDO FACANHA	4	160	4	240	6	2
UAPS FLORESTA	7	280	7	240	6	-1
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	3	120	3	160	4	1
UAPS GUIOMAR ARRUDA	4	160	4	200	5	1
UAPS JOAO MEDEIROS	6	240	6	120	3	-3
UAPS LINEU JUCA	5	200	5	200	5	0
UAPS MARIA APARECIDA	5	200	5	160	4	-1
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	1	40	1	40	1	0
UAPS PAULO DE MELO	7	280	7	240	6	-1
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	3	120	3	160	4	1
UAPS VIRGILIO TAVORA	5	200	5	280	7	2
CORES I	68	2.720	68	2.960	74	6

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UBS – CORES II

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS AIDA SANTOS	3	120	3	80	2	-1
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	5	200	5	160	4	-1
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	4	160	4	200	5	1
UAPS FLAVIO MARCILIO	11	440	11	160	4	-7
UAPS FREI TITO	5	200	5	200	5	0
UAPS IRMA HERCILIA	7	280	7	360	9	2
UAPS MIRIAM MOTA	8	320	8	120	3	-5
UAPS ODORICO DE MORAIS	2	80	2	160	4	2
UAPS PAULO MARCELO	7	280	7	120	3	-4
UAPS PIO XII	5	200	5	120	3	-2
UAPS RIGOBERTO ROMERO	10	400	10	240	6	-4
UAPS SANDRA NOGUEIRA	4	160	4	120	3	-1
CORES II	71	2.840	71	2.040	51	-20

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UBS – CORES III

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	7	280	7	40	1	-6
UAPS CESAR CALS FILHO 3	4	160	4	320	8	4
UAPS CLODOALDO PINTO	2	80	2	160	4	2
UAPS ELIEZER STUDART	5	200	5	200	5	0
UAPS FERNANDES TAVORA	4	160	4	160	4	0
UAPS GEORGE BENEVIDES	2	80	2	120	3	1
UAPS HERMINIA LEITAO	5	200	5	160	4	-1
UAPS HUMBERTO BEZERRA	4	160	4	240	6	2
UAPS IVANA PAES	5	200	5	240	6	1
UAPS JOAO XXIII	4	160	4	200	5	1
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	3	120	3	440	11	8
UAPS MARIUSA SOUSA	4	160	4	160	4	0
UAPS METON DE ALENCAR	4	160	4	280	7	3
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	6	240	6	280	7	1
UAPS RECAMONDE CAPELO	4	160	4	160	4	0
UAPS SANTA LIDUINA	3	120	3	120	3	0
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	4	160	4	200	5	1
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	3	120	3	160	4	1
CORES III	73	2.920	73	3.640	91	18

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UBS – CORES IV

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABEL PINTO	2	80	2	120	3	1
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	5	200	5	400	10	5
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	1	40	1	80	2	1
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	4	160	4	160	4	0
UAPS GUTEMBERG BRAUN	5	200	5	200	5	0
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	5	200	5	240	6	1
UAPS LUIS COSTA	7	280	7	320	8	1
UAPS OCELO PINHEIRO	4	160	4	160	4	0
UAPS OLIVEIRA POMBO	3	120	3	160	4	1
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	5	200	5	160	4	-1
UAPS ROBERTO BRUNO	6	240	6	160	4	-2
UAPS TURBAY BARREIRA	4	160	4	160	4	0
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	3	120	3	320	8	5
CORES IV	54	2.160	54	2.640	66	12

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UBS – CORES V

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	3	120	3	120	3	0
UAPS ARGEU HERBSTER	8	320	8	120	3	-5
UAPS DOM LUSTOSA	5	200	5	120	3	-2
UAPS JOAO PESSOA	4	160	4	80	2	-2
UAPS PONTES NETO	2	80	2	120	3	1
UAPS EDMILSON PINHEIRO	3	120	3	160	4	1
UAPS FERNANDO DIOGENES	7	280	7	240	6	-1
UAPS GRACILIANO MUNIZ	10	400	10	200	5	-5
UAPS GUARANY MONTALVERNE	6	240	6	120	3	-3
UAPS JOAO ELISIO	5	200	5	120	3	-2
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	5	200	5	120	3	-2
UAPS JOSE PARACAMPOS	6	240	6	240	6	0
UAPS JOSE WALTER	6	240	6	160	4	-2
UAPS JURANDIR PICANCO	3	120	3	120	3	0
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	3	120	3	160	4	1
UAPS LUIZA TAVORA	2	80	2	120	3	1
UAPS MACIEL DE BRITO	4	160	4	160	4	0
UAPS PARQUE SAO JOSE	3	120	3	120	3	0
UAPS PEDRO CELESTINO	5	200	5	200	5	0
UAPS REGINA SEVERINO	3	120	3	120	3	0
UAPS DR REGIS JUCA	3	120	3	120	3	0
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	2	80	2	120	3	1
UAPS SIQUEIRA	4	160	4	80	2	-2
UAPS VIVIANE BENEVIDES	2	80	2	120	3	1
UAPS ZELIA CORREIA	9	360	9	200	5	-4
CORES V	113	4.520	113	3.560	89	-24

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UBS – CORES VI

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS ALARICO LEITE	5	200	5	200	5	0
UAPS ANISIO TEIXEIRA	4	160	4	240	6	2
UAPS CESAR CALS 6	4	160	4	280	7	3
UAPS EDILMAR NOROES	3	120	3	120	3	0
UAPS EDMAR FUJITA	2	80	2	120	3	1
UAPS EVANDRO AYRES	4	160	4	120	3	-1
UAPS GALBA ARAUJO 6	5	200	5	160	4	-1
UAPS HELIO GOES	4	160	4	200	5	1
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	7	280	7	320	8	1
UAPS JOAO HIPOLITO	3	120	3	160	4	1
UAPS JOSE BARROS	1	40	1	120	3	2
UAPS LUIS FRANKLIN	4	160	4	160	4	0
UAPS MANOEL CARLOS	5	200	5	160	4	-1
UAPS MARCUS AURELIO	3	120	3	160	4	1
UAPS MARIA DE LOURDES	6	240	6	320	8	2
UAPS MATTOS DOURADO	5	200	5	200	5	0
UAPS MELO JABORANDI	7	280	7	240	6	-1
UAPS MESSEJANA	7	280	7	360	9	2
UAPS MONTEIRO DE MORAES	5	200	5	200	5	0
UAPS OTONI CARDOSO	4	160	4	160	4	0
UAPS PEDRO SAMPAIO	6	240	6	240	6	0
UAPS POMPEU VASCONCELOS	3	120	3	200	5	2
UAPS SITIO SAO JOAO	2	80	2	120	3	1
UAPS TEREZINHA PARENTE	9	360	9	280	7	-2
UAPS VICENTINA CAMPOS	3	120	3	200	5	2
UAPS WALDO PESSOA	8	320	8	240	6	-2
UAPS GRASIELA BARROSO	1	40	1	120	3	2
UAPS FAUSTO FREIRE	2	80	2	80	2	0
UAPS JANGURUSSU	1	40	1	40	1	0
UAPS OSMAR VIANA	1	40	1	160	4	3
CORES VI	124	4.960	124	5.680	142	18

Tabela X: Síntese do dimensionamento de médicos por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
CORES I	68	2.720	68	2.960	74	6
CORES II	71	2.840	71	2.040	51	-20
CORES III	73	2.920	73	3.640	91	18
CORES IV	54	2.160	54	2.640	66	12
CORES V	113	4.520	113	3.560	89	-24
CORES VI	124	4.960	124	5.680	142	18
FORTALEZA	503	20.120	503	20.520	513	10

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESF

DIMENSIONAMENTO ENFERMEIROS

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UBS – CORES I

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	2	80	2	160	4	2
UAPS AIRTON MONTE	4	160	4	120	3	-1
UAPS CARLOS RIBEIRO	8	320	8	360	9	1
UAPS CASEMIRO FILHO	4	160	4	200	5	1
UAPS FERNANDO FACANHA	4	160	4	160	4	0
UAPS FLORESTA	7	280	7	240	6	-1
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	3	120	3	160	4	1
UAPS GUIOMAR ARRUDA	4	160	4	200	5	1
UAPS JOAO MEDEIROS	6	240	6	120	3	-3
UAPS LINEU JUCA	5	200	5	280	7	2
UAPS MARIA APARECIDA	5	200	5	160	4	-1
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	1	40	1	40	1	0
UAPS PAULO DE MELO	7	280	7	240	6	-1
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	3	120	3	160	4	1
UAPS VIRGILIO TAVORA	5	200	5	280	7	2
CORES I	68	2.720	68	2.880	72	4

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UBS – CORES II

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS AIDA SANTOS	3	120	3	200	5	2
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	5	200	5	200	5	0
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	4	160	4	160	4	0
UAPS FLAVIO MARCILIO	11	440	11	320	8	-3
UAPS FREI TITO	5	200	5	240	6	1
UAPS IRMA HERCILIA	7	280	7	400	10	3
UAPS MIRIAM MOTA	8	320	8	160	4	-4
UAPS ODORICO DE MORAIS	2	80	2	160	4	2
UAPS PAULO MARCELO	7	280	7	200	5	-2
UAPS PIO XII	5	200	5	120	3	-2
UAPS RIGOBERTO ROMERO	10	400	10	240	6	-4
UAPS SANDRA NOGUEIRA	4	160	4	120	3	-1
CORES II	71	2.840	71	2.520	63	-8

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UBS – CORES III

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	7	280	7	400	10	3
UAPS CESAR CALS FILHO 3	4	160	4	320	8	4
UAPS CLODOALDO PINTO	2	80	2	240	6	4
UAPS ELIEZER STUDART	5	200	5	160	4	-1
UAPS FERNANDES TAVORA	4	160	4	160	4	0
UAPS GEORGE BENEVIDES	2	80	2	280	7	5
UAPS HERMINIA LEITAO	5	200	5	160	4	-1
UAPS HUMBERTO BEZERRA	4	160	4	160	4	0
UAPS IVANA PAES	5	200	5	200	5	0
UAPS JOAO XXIII	4	160	4	160	4	0
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	3	120	3	240	6	3
UAPS MARIUSA SOUSA	4	160	4	160	4	0
UAPS METON DE ALENCAR	4	160	4	240	6	2
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	6	240	6	240	6	0
UAPS RECAMONDE CAPELO	4	160	4	240	6	2
UAPS SANTA LIDUINA	3	120	3	160	4	1
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	4	160	4	280	7	3
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	3	120	3	200	5	2
CORES III	73	2.920	73	4.000	100	27

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UBS – CORES IV

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABEL PINTO	2	80	2	160	4	2
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	5	200	5	240	6	1
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	1	40	1	80	2	1
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	4	160	4	200	5	1
UAPS GUTEMBERG BRAUN	5	200	5	160	4	-1
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	5	200	5	200	5	0
UAPS LUIS COSTA	7	280	7	240	6	-1
UAPS OCELO PINHEIRO	4	160	4	200	5	1
UAPS OLIVEIRA POMBO	3	120	3	160	4	1
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	5	200	5	240	6	1
UAPS ROBERTO BRUNO	6	240	6	200	5	-1
UAPS TURBAY BARREIRA	4	160	4	200	5	1
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	3	120	3	160	4	1
CORES IV	54	2.160	54	2.440	61	7

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UBS – CORES V

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	3	120	3	120	3	0
UAPS ARGEU HERBSTER	8	320	8	280	7	-1
UAPS DOM LUSTOSA	5	200	5	160	4	-1
UAPS JOAO PESSOA	4	160	4	120	3	-1
UAPS PONTES NETO	2	80	2	160	4	2
UAPS EDMILSON PINHEIRO	3	120	3	160	4	1
UAPS FERNANDO DIOGENES	7	280	7	240	6	-1
UAPS GRACILIANO MUNIZ	10	400	10	320	8	-2
UAPS GUARANY MONTALVERNE	6	240	6	160	4	-2
UAPS JOAO ELISIO	5	200	5	200	5	0
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	5	200	5	240	6	1
UAPS JOSE PARACAMPOS	6	240	6	280	7	1
UAPS JOSE WALTER	6	240	6	240	6	0
UAPS JURANDIR PICANCO	3	120	3	160	4	1
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	3	120	3	160	4	1
UAPS LUIZA TAVORA	2	80	2	240	6	4
UAPS MACIEL DE BRITO	4	160	4	160	4	0
UAPS PARQUE SAO JOSE	3	120	3	160	4	1
UAPS PEDRO CELESTINO	5	200	5	200	5	0
UAPS REGINA SEVERINO	3	120	3	120	3	0
UAPS DR REGIS JUCA	3	120	3	120	3	0
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	2	80	2	160	4	2
UAPS SIQUEIRA	4	160	4	120	3	-1
UAPS VIVIANE BENEVIDES	2	80	2	160	4	2
UAPS ZELIA CORREIA	9	360	9	280	7	-2
CORES V	113	4.520	113	4.720	118	5

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UBS – CORES VI

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ALARICO LEITE	5	200	5	200	5	0
UAPS ANISIO TEIXEIRA	4	160	4	280	7	3
UAPS CESAR CALS 6	4	160	4	320	8	4
UAPS EDILMAR NOROES	3	120	3	160	4	1
UAPS EDMAR FUJITA	2	80	2	160	4	2
UAPS EVANDRO AYRES	4	160	4	160	4	0
UAPS GALBA ARAUJO 6	5	200	5	160	4	-1
UAPS HELIO GOES	4	160	4	160	4	0
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	7	280	7	280	7	0
UAPS JOAO HIPOLITO	3	120	3	200	5	2
UAPS JOSE BARROS	1	40	1	120	3	2
UAPS LUIS FRANKLIN	4	160	4	320	8	4
UAPS MANOEL CARLOS	5	200	5	200	5	0
UAPS MARCUS AURELIO	3	120	3	160	4	1
UAPS MARIA DE LOURDES	6	240	6	320	8	2
UAPS MATTOS DOURADO	5	200	5	200	5	0
UAPS MELO JABORANDI	7	280	7	240	6	-1
UAPS MESSEJANA	7	280	7	320	8	1
UAPS MONTEIRO DE MORAES	5	200	5	200	5	0
UAPS OTONI CARDOSO	4	160	4	240	6	2
UAPS PEDRO SAMPAIO	6	240	6	280	7	1
UAPS POMPEU VASCONCELOS	3	120	3	240	6	3
UAPS SITIO SAO JOAO	2	80	2	80	2	0
UAPS TEREZINHA PARENTE	9	360	9	400	10	1
UAPS VICENTINA CAMPOS	3	120	3	160	4	1
UAPS WALDO PESSOA	8	320	8	240	6	-2
UAPS GRASIELA BARROSO	1	40	1	120	3	2
UAPS FAUSTO FREIRE	2	80	2	80	2	0
UAPS JANGURUSSU	1	40	1	40	1	0
UAPS OSMAR VIANA	1	40	1	240	6	5
CORES VI	124	4.960	124	6.280	157	33

Tabela X: Síntese do dimensionamento de enfermeiros por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	68	2.720	68	2.880	72	4
CORES II	71	2.840	71	2.520	63	-8
CORES III	73	2.920	73	4.000	100	27
CORES IV	54	2.160	54	2.440	61	7
CORES V	113	4.520	113	4.720	118	5
CORES VI	124	4.960	124	6.280	157	33
FORTALEZA	503	20.120	503	22.840	571	68

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESF

DIMENSIONAMENTO AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UBS – CORES I

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	2	160	4	160	4	0
UAPS AIRTON MONTE	4	320	8	200	5	-3
UAPS CARLOS RIBEIRO	8	640	16	360	9	-7
UAPS CASEMIRO FILHO	4	320	8	240	6	-2
UAPS FERNANDO FACANHA	4	320	8	280	7	-1
UAPS FLORESTA	7	560	14	360	9	-5
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	3	240	6	160	4	-2
UAPS GUIOMAR ARRUDA	4	320	8	200	5	-3
UAPS JOAO MEDEIROS	6	480	12	160	4	-8
UAPS LINEU JUCA	5	400	10	360	9	-1
UAPS MARIA APARECIDA	5	400	10	200	5	-5
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	1	80	2	40	1	-1
UAPS PAULO DE MELO	7	560	14	240	6	-8
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	3	240	6	160	4	-2
UAPS VIRGILIO TAVORA	5	400	10	240	6	-4
CORES I	68	5.440	136	3.360	84	-52

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UBS – CORES II

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS AIDA SANTOS	3	240	6	120	3	-3
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	5	400	10	240	6	-4
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	4	320	8	160	4	-4
UAPS FLAVIO MARCILIO	11	880	22	160	4	-18
UAPS FREI TITO	5	400	10	280	7	-3
UAPS IRMA HERCILIA	7	560	14	280	7	-7
UAPS MIRIAM MOTA	8	640	16	200	5	-11
UAPS ODORICO DE MORAIS	2	160	4	120	3	-1
UAPS PAULO MARCELO	7	560	14	360	9	-5
UAPS PIO XII	5	400	10	160	4	-6
UAPS RIGOBERTO ROMERO	10	800	20	320	8	-12
UAPS SANDRA NOGUEIRA	4	320	8	120	3	-5
CORES II	71	5.680	142	2.520	63	-79

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UBS – CORES III

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	7	560	14	440	11	-3
UAPS CESAR CALS FILHO 3	4	320	8	320	8	0
UAPS CLODOALDO PINTO	2	160	4	200	5	1
UAPS ELIEZER STUDART	5	400	10	240	6	-4
UAPS FERNANDES TAVORA	4	320	8	160	4	-4
UAPS GEORGE BENEVIDES	2	160	4	200	5	1
UAPS HERMINIA LEITAO	5	400	10	240	6	-4
UAPS HUMBERTO BEZERRA	4	320	8	200	5	-3
UAPS IVANA PAES	5	400	10	200	5	-5
UAPS JOAO XXIII	4	320	8	280	7	-1
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	3	240	6	200	5	-1
UAPS MARIUSA SOUSA	4	320	8	160	4	-4
UAPS METON DE ALENCAR	4	320	8	320	8	0
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	6	480	12	440	11	-1
UAPS RECAMONDE CAPELO	4	320	8	160	4	-4
UAPS SANTA LIDUINA	3	240	6	160	4	-2
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	4	320	8	200	5	-3
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	3	240	6	200	5	-1
CORES III	73	5.840	146	4.320	108	-38

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UBS – CORES IV

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABEL PINTO	2	160	4	200	5	1
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	5	400	10	280	7	-3
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	1	80	2	80	2	0
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	4	320	8	160	4	-4
UAPS GUTEMBERG BRAUN	5	400	10	200	5	-5
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	5	400	10	280	7	-3
UAPS LUIS COSTA	7	560	14	280	7	-7
UAPS OCELO PINHEIRO	4	320	8	200	5	-3
UAPS OLIVEIRA POMBO	3	240	6	160	4	-2
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	5	400	10	200	5	-5
UAPS ROBERTO BRUNO	6	480	12	160	4	-8
UAPS TURBAY BARREIRA	4	320	8	120	3	-5
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	3	240	6	160	4	-2
CORES IV	54	4.320	108	2.480	62	-46

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UBS – CORES V

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	3	240	6	160	4	-2
UAPS ARGEU HERBSTER	8	640	16	240	6	-10
UAPS DOM LUSTOSA	5	400	10	240	6	-4
UAPS JOAO PESSOA	4	320	8	120	3	-5
UAPS PONTES NETO	2	160	4	200	5	1
UAPS EDMILSON PINHEIRO	3	240	6	240	6	0
UAPS FERNANDO DIOGENES	7	560	14	200	5	-9
UAPS GRACILIANO MUNIZ	10	800	20	360	9	-11
UAPS GUARANY MONTALVERNE	6	480	12	200	5	-7
UAPS JOAO ELISIO	5	400	10	280	7	-3
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	5	400	10	160	4	-6
UAPS JOSE PARACAMPOS	6	480	12	200	5	-7
UAPS JOSE WALTER	6	480	12	160	4	-8
UAPS JURANDIR PICANCO	3	240	6	160	4	-2
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	3	240	6	160	4	-2
UAPS LUIZA TAVORA	2	160	4	160	4	0
UAPS MACIEL DE BRITO	4	320	8	320	8	0
UAPS PARQUE SAO JOSE	3	240	6	200	5	-1
UAPS PEDRO CELESTINO	5	400	10	280	7	-3
UAPS REGINA SEVERINO	3	240	6	160	4	-2
UAPS DR REGIS JUCA	3	240	6	160	4	-2
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	2	160	4	240	6	2
UAPS SIQUEIRA	4	320	8	120	3	-5
UAPS VIVIANE BENEVIDES	2	160	4	200	5	1
UAPS ZELIA CORREIA	9	720	18	360	9	-9
CORES V	113	9.040	226	5.280	132	-94

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UBS – CORES VI

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS ALARICO LEITE	5	400	10	200	5	-5
UAPS ANISIO TEIXEIRA	4	320	8	240	6	-2
UAPS CESAR CALS 6	4	320	8	360	9	1
UAPS EDILMAR NOROES	3	240	6	160	4	-2
UAPS EDMAR FUJITA	2	160	4	240	6	2
UAPS EVANDRO AYRES	4	320	8	200	5	-3
UAPS GALBA ARAUJO 6	5	400	10	200	5	-5
UAPS HELIO GOES	4	320	8	320	8	0
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	7	560	14	240	6	-8
UAPS JOAO HIPOLITO	3	240	6	160	4	-2
UAPS JOSE BARROS	1	80	2	280	7	5
UAPS LUIS FRANKLIN	4	320	8	360	9	1
UAPS MANOEL CARLOS	5	400	10	160	4	-6
UAPS MARCUS AURELIO	3	240	6	160	4	-2
UAPS MARIA DE LOURDES	6	480	12	240	6	-6
UAPS MATTOS DOURADO	5	400	10	320	8	-2
UAPS MELO JABORANDI	7	560	14	320	8	-6
UAPS MESSEJANA	7	560	14	240	6	-8
UAPS MONTEIRO DE MORAES	5	400	10	240	6	-4
UAPS OTONI CARDOSO	4	320	8	120	3	-5
UAPS PEDRO SAMPAIO	6	480	12	200	5	-7
UAPS POMPEU VASCONCELOS	3	240	6	440	11	5
UAPS SITIO SAO JOAO	2	160	4	80	2	-2
UAPS TEREZINHA PARENTE	9	720	18	360	9	-9
UAPS VICENTINA CAMPOS	3	240	6	200	5	-1
UAPS WALDO PESSOA	8	640	16	240	6	-10
UAPS GRASIELA BARROSO	1	80	2	160	4	2
UAPS FAUSTO FREIRE	2	160	4	80	2	-2
UAPS JANGURUSSU	1	80	2	40	1	-1
UAPS OSMAR VIANA	1	80	2	160	4	2
CORES VI	124	9.920	248	6.720	168	-80

Tabela X: Síntese do dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	PROPOSTA ESF AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
CORES I	68	5.440	136	3.360	84	-52
CORES II	71	5.680	142	2.520	63	-79
CORES III	73	5.840	146	4.320	108	-38
CORES IV	54	4.320	108	2.480	62	-46
CORES V	113	9.040	226	5.280	132	-94
CORES VI	124	9.920	248	6.720	168	-80
FORTALEZA	503	40.240	1.006	24.680	617	-389

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESF

DIMENSIONAMENTO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Tabela X: Dimensionamento de agentes comunitários de saúde por UBS – CORES I

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	6.335	338	8	400	10	2
UAPS AIRTON MONTE	16.815	897	22	840	21	-1
UAPS CARLOS RIBEIRO	32.273	1721	43	2.000	50	7
UAPS CASEMIRO FILHO	16.722	892	22	1.120	28	6
UAPS FERNANDO FACANHA	18.774	1001	25	920	23	-2
UAPS FLORESTA	32.880	1754	44	1.560	39	-5
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	12.618	673	17	760	19	2
UAPS GUIOMAR ARRUDA	13.412	715	18	1.160	29	11
UAPS JOAO MEDEIROS	25.262	1347	34	1.000	25	-9
UAPS LINEU JUCA	19.727	1052	26	1.320	33	7
UAPS MARIA APARECIDA	22.037	1175	29	960	24	-5
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	2.840	151	4	120	3	-1
UAPS PAULO DE MELO	25.036	1335	33	1.480	37	4
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	12.239	653	16	960	24	8
UAPS VIRGILIO TAVORA	20.159	1075	27	1.720	43	16
CORES I	277.130	14.780	370	16.320	408	38

Tabela X: Dimensionamento de agentes comunitários de saúde por UBS – CORES II

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS AIDA SANTOS	13.738	733	18	880	22	4
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	18.943	1010	25	400	10	-15
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	12.993	693	17	880	22	5
UAPS FLAVIO MARCILIO	43.688	2330	58	920	23	-35
UAPS FREI TITO	17.153	915	23	480	12	-11
UAPS IRMA HERCILIA	28.065	1497	37	1.120	28	-9
UAPS MIRIAM MOTA	36.735	1959	49	320	8	-41
UAPS ODORICO DE MORAIS	7.244	386	10	560	14	4
UAPS PAULO MARCELO	30.906	1648	41	600	15	-26
UAPS PIO XII	16.624	887	22	440	11	-11
UAPS RIGOBERTO ROMERO	38.179	2036	51	720	18	-33
UAPS SANDRA NOGUEIRA	14.411	769	19	880	22	3
CORES II	278.679	14.863	372	8.200	205	-167

Tabela X: Dimensionamento de agentes comunitários de saúde por UBS – CORES III

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	28.111	1499	37	800	20	-17
UAPS CESAR CALS FILHO 3	19.237	1026	26	1.360	34	8
UAPS CLODOALDO PINTO	9.794	522	13	720	18	5
UAPS ELIEZER STUDART	17.056	910	23	1.400	35	12
UAPS FERNANDES TAVORA	12.593	672	17	680	17	0
UAPS GEORGE BENEVIDES	7.646	408	10	560	14	4
UAPS HERMINIA LEITAO	18.939	1010	25	960	24	-1
UAPS HUMBERTO BEZERRA	13.908	742	19	1.000	25	6
UAPS IVANA PAES	16.476	879	22	840	21	-1
UAPS JOAO XXIII	15.572	831	21	960	24	3
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	11.659	622	16	880	22	6
UAPS MARIUSA SOUSA	15.527	828	21	720	18	-3
UAPS METON DE ALENCAR	18.696	997	25	1.120	28	3
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	25.466	1358	34	1.200	30	-4
UAPS RECAMONDE CAPELO	12.636	674	17	760	19	2
UAPS SANTA LIDUINA	11.098	592	15	640	16	1
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	17.303	923	23	800	20	-3
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	11.668	622	16	640	16	0
CORES III	283.386	15.114	378	16.040	401	23

Tabela X: Dimensionamento de agentes comunitários de saúde por UBS – CORES IV

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABEL PINTO	8.295	442	11	280	7	-4
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	20.280	1082	27	680	17	-10
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	5.068	270	7	160	4	-3
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	17.512	934	23	560	14	-9
UAPS GUTEMBERG BRAUN	15.578	831	21	640	16	-5
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	18.453	984	25	1.080	27	2
UAPS LUIS COSTA	30.319	1617	40	1.040	26	-14
UAPS OCELO PINHEIRO	15.240	813	20	640	16	-4
UAPS OLIVEIRA POMBO	10.448	557	14	680	17	3
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	18.714	998	25	840	21	-4
UAPS ROBERTO BRUNO	25.942	1384	35	640	16	-19
UAPS TURBAY BARREIRA	16.269	868	22	400	10	-12
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	11.843	632	16	520	13	-3
CORES IV	213.960	11.411	285	8.160	204	-81

Tabela X: Dimensionamento de agentes comunitários de saúde por UBS – CORES V

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	12.258	654	16	640	16	0
UAPS ARGEU HERBSTER	27.730	1479	37	1.400	35	-2
UAPS DOM LUSTOSA	16.370	873	22	840	21	-1
UAPS JOAO PESSOA	14.250	760	19	320	8	-11
UAPS PONTES NETO	8.462	451	11	640	16	5
UAPS EDMILSON PINHEIRO	11.477	612	15	680	17	2
UAPS FERNANDO DIOGENES	23.162	1235	31	1.480	37	6
UAPS GRACILIANO MUNIZ	35.220	1878	47	1.440	36	-11
UAPS GUARANY MONTALVERNE	22.324	1191	30	1.400	35	5
UAPS JOAO ELISIO	17.885	954	24	720	18	-6
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	18.333	978	24	1.280	32	8
UAPS JOSE PARACAMPOS	24.198	1291	32	1.360	34	2
UAPS JOSE WALTER	25.299	1349	34	1.200	30	-4
UAPS JURANDIR PICANCO	10.772	575	14	880	22	8
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	8.949	477	12	520	13	1
UAPS LUIZA TAVORA	8.961	478	12	520	13	1
UAPS MACIEL DE BRITO	15.639	834	21	680	17	-4
UAPS PARQUE SAO JOSE	9.161	489	12	440	11	-1
UAPS PEDRO CELESTINO	20.820	1110	28	880	22	-6
UAPS REGINA SEVERINO	10.222	545	14	640	16	2
UAPS DR REGIS JUCA	15.052	803	20	600	15	-5
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	9.489	506	13	520	13	0
UAPS SIQUEIRA	12.539	669	17	240	6	-11
UAPS VIVIANE BENEVIDES	6.724	359	9	360	9	0
UAPS ZELIA CORREIA	30.619	1633	41	1.320	33	-8
CORES V	415.915	22.182	555	21.000	525	-30

Tabela X: Dimensionamento de agentes comunitários de saúde por UBS – CORES VI

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ALARICO LEITE	18.495	986	25	840	21	-4
UAPS ANISIO TEIXEIRA	14.617	780	19	720	18	-1
UAPS CESAR CALS 6	17.598	939	23	1.280	32	9
UAPS EDILMAR NOROES	12.070	644	16	400	10	-6
UAPS EDMAR FUJITA	8.968	478	12	560	14	2
UAPS EVANDRO AYRES	12.917	689	17	600	15	-2
UAPS GALBA ARAUJO 6	16.221	865	22	600	15	-7
UAPS HELIO GOES	14.609	779	19	640	16	-3
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	24.072	1284	32	1.040	26	-6
UAPS JOAO HIPOLITO	10.215	545	14	360	9	-5
UAPS JOSE BARROS	1.510	81	2	240	6	4
UAPS LUIS FRANKLIN	16.848	899	22	880	22	0
UAPS MANOEL CARLOS	20.377	1087	27	520	13	-14
UAPS MARCUS AURELIO	10.385	554	14	560	14	0
UAPS MARIA DE LOURDES	24.570	1310	33	1.200	30	-3
UAPS MATTOS DOURADO	16.110	859	21	440	11	-10
UAPS MELO JABORANDI	24.034	1282	32	920	23	-9
UAPS MESSEJANA	29.631	1580	40	1.080	27	-13
UAPS MONTEIRO DE MORAES	18.141	967	24	640	16	-8
UAPS OTONI CARDOSO	12.537	669	17	480	12	-5
UAPS PEDRO SAMPAIO	21.354	1139	28	1.000	25	-3
UAPS POMPEU VASCONCELOS	10.011	534	13	560	14	1
UAPS SITIO SAO JOAO	8.301	443	11	360	9	-2
UAPS TEREZINHA PARENTE	30.347	1618	40	1.360	34	-6
UAPS VICENTINA CAMPOS	9.558	510	13	440	11	-2
UAPS WALDO PESSOA	27.550	1469	37	1.080	27	-10
UAPS GRASIELA BARROSO	5.209	278	7	160	4	-3
UAPS FAUSTO FREIRE	8.642	461	12	280	7	-5
UAPS JANGURUSSU	4.330	231	6	80	2	-4
UAPS OSMAR VIANA	3.266	174	4	320	8	4
CORES VI	452.489	24.133	603	19.640	491	-112

Tabela X: Síntese do dimensionamento de agentes comunitários de saúde por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	POPULAÇÃO SUS	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	277.130	14.780	370	16.320	408	38
CORES II	278.679	14.863	372	8.200	205	-167
CORES III	283.386	15.114	378	16.040	401	23
CORES IV	213.960	11.411	285	8.160	204	-81
CORES V	415.915	22.182	555	21.000	525	-30
CORES VI	452.489	24.133	603	19.640	491	-112
FORTALEZA	1.921.560	102.483	2.562	89.360	2.234	-328

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESFSB

DIMENSIONAMENTO CIRURGIÕES- DENTISTAS

Tabela X: Dimensionamento de cirurgiões-dentistas por UBS – CORES I

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	1	40	1	80	2	1
UAPS AIRTON MONTE	2	80	2	40	1	-1
UAPS CARLOS RIBEIRO	5	200	5	120	3	-2
UAPS CASEMIRO FILHO	2	80	2	160	4	2
UAPS FERNANDO FACANHA	3	120	3	40	1	-2
UAPS FLORESTA	4	160	4	120	3	-1
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	2	80	2	120	3	1
UAPS GUIOMAR ARRUDA	2	80	2	200	5	3
UAPS JOAO MEDEIROS	4	160	4	80	2	-2
UAPS LINEU JUCA	3	120	3	120	3	0
UAPS MARIA APARECIDA	3	120	3	80	2	-1
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	1	40	1	0	0	-1
UAPS PAULO DE MELO	4	160	4	80	2	-2
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	2	80	2	40	1	-1
UAPS VIRGILIO TAVORA	3	120	3	120	3	0
CORES I	41	1.640	41	1.400	35	-6

Tabela X: Dimensionamento de cirurgiões-dentistas por UBS – CORES II

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS AIDA SANTOS	2	80	2	120	3	1
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	3	120	3	120	3	0
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	2	80	2	120	3	1
UAPS FLAVIO MARCILIO	6	240	6	200	5	-1
UAPS FREI TITO	3	120	3	200	5	2
UAPS IRMA HERCILIA	4	160	4	240	6	2
UAPS MIRIAM MOTA	5	200	5	120	3	-2
UAPS ODORICO DE MORAIS	1	40	1	120	3	2
UAPS PAULO MARCELO	4	160	4	120	3	-1
UAPS PIO XII	3	120	3	80	2	-1
UAPS RIGOBERTO ROMERO	6	240	6	240	6	0
UAPS SANDRA NOGUEIRA	3	120	3	120	3	0
CORES II	42	1.680	42	1.800	45	3

Tabela X: Dimensionamento de cirurgiões-dentistas por UBS – CORES III

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	4	160	4	120	3	-1
UAPS CESAR CALS FILHO 3	2	80	2	160	4	2
UAPS CLODOALDO PINTO	1	40	1	40	1	0
UAPS ELIEZER STUDART	3	120	3	160	4	1
UAPS FERNANDES TAVORA	2	80	2	80	2	0
UAPS GEORGE BENEVIDES	2	80	2	80	2	0
UAPS HERMINIA LEITAO	3	120	3	120	3	0
UAPS HUMBERTO BEZERRA	3	120	3	80	2	-1
UAPS IVANA PAES	3	120	3	120	3	0
UAPS JOAO XXIII	3	120	3	120	3	0
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	2	80	2	80	2	0
UAPS MARIUSA SOUSA	3	120	3	80	2	-1
UAPS METON DE ALENCAR	2	80	2	80	2	0
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	4	160	4	80	2	-2
UAPS RECAMONDE CAPELO	2	80	2	120	3	1
UAPS SANTA LIDUINA	2	80	2	120	3	1
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	3	120	3	80	2	-1
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	2	80	2	120	3	1
CORES III	46	1.840	46	1.840	46	0

Tabela X: Dimensionamento de cirurgiões-dentistas por UBS – CORES IV

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABEL PINTO	1	40	1	120	3	2
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	3	120	3	200	5	2
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	1	40	1	40	1	0
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	2	80	2	120	3	1
UAPS GUTEMBERG BRAUN	3	120	3	80	2	-1
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	3	120	3	200	5	2
UAPS LUIS COSTA	4	160	4	160	4	0
UAPS OCELO PINHEIRO	3	120	3	80	2	-1
UAPS OLIVEIRA POMBO	2	80	2	160	4	2
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	3	120	3	80	2	-1
UAPS ROBERTO BRUNO	3	120	3	120	3	0
UAPS TURBAY BARREIRA	2	80	2	120	3	1
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	2	80	2	120	3	1
CORES IV	32	1.280	32	1.600	40	8

Tabela X: Dimensionamento de cirurgiões-dentistas por UBS – CORES V

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	2	80	2	80	2	0
UAPS ARGEU HERBSTER	5	200	5	160	4	-1
UAPS DOM LUSTOSA	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOAO PESSOA	3	120	3	40	1	-2
UAPS PONTES NETO	1	40	1	80	2	1
UAPS EDMILSON PINHEIRO	2	80	2	80	2	0
UAPS FERNANDO DIOGENES	4	160	4	80	2	-2
UAPS GRACILIANO MUNIZ	6	240	6	120	3	-3
UAPS GUARANY MONTALVERNE	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOAO ELISIO	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOSE PARACAMPOS	4	160	4	160	4	0
UAPS JOSE WALTER	4	160	4	160	4	0
UAPS JURANDIR PICANCO	2	80	2	120	3	1
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	2	80	2	40	1	-1
UAPS LUIZA TAVORA	1	40	1	80	2	1
UAPS MACIEL DE BRITO	2	80	2	80	2	0
UAPS PARQUE SAO JOSE	2	80	2	80	2	0
UAPS PEDRO CELESTINO	3	120	3	80	2	-1
UAPS REGINA SEVERINO	2	80	2	80	2	0
UAPS DR REGIS JUCA	2	80	2	80	2	0
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	1	40	1	40	1	0
UAPS SIQUEIRA	2	80	2	40	1	-1
UAPS VIVIANE BENEVIDES	1	40	1	80	2	1
UAPS ZELIA CORREIA	5	200	5	120	3	-2
CORES V	68	2.720	68	2.200	55	-13

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de cirurgiões-dentistas por UBS – CORES VI

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ALARICO LEITE	3	120	3	200	5	2
UAPS ANISIO TEIXEIRA	3	120	3	120	3	0
UAPS CESAR CALS 6	3	120	3	160	4	1
UAPS EDILMAR NOROES	2	80	2	40	1	-1
UAPS EDMAR FUJITA	1	40	1	120	3	2
UAPS EVANDRO AYRES	3	120	3	80	2	-1
UAPS GALBA ARAUJO 6	3	120	3	160	4	1
UAPS HELIO GOES	2	80	2	80	2	0
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	5	200	5	200	5	0
UAPS JOAO HIPOLITO	2	80	2	160	4	2
UAPS JOSE BARROS	1	40	1	80	2	1
UAPS LUIS FRANKLIN	2	80	2	40	1	-1
UAPS MANOEL CARLOS	3	120	3	160	4	1
UAPS MARCUS AURELIO	2	80	2	80	2	0
UAPS MARIA DE LOURDES	4	160	4	200	5	1
UAPS MATTOS DOURADO	3	120	3	160	4	1
UAPS MELO JABORANDI	5	200	5	160	4	-1
UAPS MESSEJANA	4	160	4	120	3	-1
UAPS MONTEIRO DE MORAES	3	120	3	160	4	1
UAPS OTONI CARDOSO	3	120	3	80	2	-1
UAPS PEDRO SAMPAIO	4	160	4	120	3	-1
UAPS POMPEU VASCONCELOS	2	80	2	120	3	1
UAPS SITIO SAO JOAO	2	80	2	40	1	-1
UAPS TEREZINHA PARENTE	6	240	6	240	6	0
UAPS VICENTINA CAMPOS	2	80	2	160	4	2
UAPS WALDO PESSOA	5	200	5	160	4	-1
UAPS GRASIELA BARROSO	1	40	1	120	3	2
UAPS FAUSTO FREIRE	1	40	1	0	0	-1
UAPS JANGURUSSU	1	40	1	0	0	-1
UAPS OSMAR VIANA	1	40	1	40	1	0
CORES VI	82	3.280	82	3.560	89	7

Tabela X: Síntese do dimensionamento de cirurgiões-dentistas por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	41	1.640	41	1.400	35	-6
CORES II	42	1.680	42	1.800	45	3
CORES III	46	1.840	46	1.840	46	0
CORES IV	32	1.280	32	1.600	40	8
CORES V	68	2.720	68	2.200	55	-13
CORES VI	82	3.280	82	3.560	89	7
FORTALEZA	311	12.440	311	12.400	310	-1

ATENÇÃO PRIMÁRIA

ESFSB

DIMENSIONAMENTO AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por UBS – CORES I

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS 4 VARAS	1	40	1	80	2	1
UAPS AIRTON MONTE	2	80	2	40	1	-1
UAPS CARLOS RIBEIRO	5	200	5	120	3	-2
UAPS CASEMIRO FILHO	2	80	2	160	4	2
UAPS FERNANDO FACANHA	3	120	3	80	2	-1
UAPS FLORESTA	4	160	4	80	2	-2
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	2	80	2	120	3	1
UAPS GUIOMAR ARRUDA	2	80	2	200	5	3
UAPS JOAO MEDEIROS	4	160	4	80	2	-2
UAPS LINEU JUCA	3	120	3	120	3	0
UAPS MARIA APARECIDA	3	120	3	80	2	-1
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	1	40	1	0	0	-1
UAPS PAULO DE MELO	4	160	4	80	2	-2
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	2	80	2	40	1	-1
UAPS VIRGILIO TAVORA	3	120	3	120	3	0
CORES I	41	1.640	41	1.400	35	-6

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por UBS – CORES II

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM N° DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em n° de profissionais (40h/sem)	
UAPS AIDA SANTOS	2	80	2	80	2	0
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	3	120	3	120	3	0
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	2	80	2	120	3	1
UAPS FLAVIO MARCILIO	6	240	6	160	4	-2
UAPS FREI TITO	3	120	3	120	3	0
UAPS IRMA HERCILIA	4	160	4	240	6	2
UAPS MIRIAM MOTA	5	200	5	120	3	-2
UAPS ODORICO DE MORAIS	1	40	1	80	2	1
UAPS PAULO MARCELO	4	160	4	80	2	-2
UAPS PIO XII	3	120	3	80	2	-1
UAPS RIGOBERTO ROMERO	6	240	6	200	5	-1
UAPS SANDRA NOGUEIRA	3	120	3	80	2	-1
CORES II	42	1.680	42	1.480	37	-5

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por UBS – CORES III

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	4	160	4	160	4	0
UAPS CESAR CALS FILHO 3	2	80	2	120	3	1
UAPS CLODOALDO PINTO	1	40	1	80	2	1
UAPS ELIEZER STUDART	3	120	3	200	5	2
UAPS FERNANDES TAVORA	2	80	2	80	2	0
UAPS GEORGE BENEVIDES	2	80	2	80	2	0
UAPS HERMINIA LEITAO	3	120	3	80	2	-1
UAPS HUMBERTO BEZERRA	3	120	3	80	2	-1
UAPS IVANA PAES	3	120	3	120	3	0
UAPS JOAO XXIII	3	120	3	80	2	-1
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	2	80	2	80	2	0
UAPS MARIUSA SOUSA	3	120	3	120	3	0
UAPS METON DE ALENCAR	2	80	2	80	2	0
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	4	160	4	80	2	-2
UAPS RECAMONDE CAPELO	2	80	2	120	3	1
UAPS SANTA LIDUINA	2	80	2	120	3	1
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	3	120	3	80	2	-1
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	2	80	2	120	3	1
CORES III	46	1.840	46	1.880	47	1

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por UBS – CORES IV

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABEL PINTO	1	40	1	120	3	2
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	3	120	3	200	5	2
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	1	40	1	40	1	0
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	2	80	2	120	3	1
UAPS GUTEMBERG BRAUN	3	120	3	80	2	-1
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	3	120	3	200	5	2
UAPS LUIS COSTA	4	160	4	120	3	-1
UAPS OCELO PINHEIRO	3	120	3	80	2	-1
UAPS OLIVEIRA POMBO	2	80	2	120	3	1
UAPS ANTONIO CIRIACO DE H. NETO	3	120	3	40	1	-2
UAPS ROBERTO BRUNO	3	120	3	120	3	0
UAPS TURBAY BARREIRA	2	80	2	120	3	1
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	2	80	2	80	2	0
CORES IV	32	1.280	32	1.440	36	4

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por UBS – CORES V

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	2	80	2	80	2	0
UAPS ARGEU HERBSTER	5	200	5	200	5	0
UAPS DOM LUSTOSA	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOAO PESSOA	3	120	3	40	1	-2
UAPS PONTES NETO	1	40	1	80	2	1
UAPS EDMILSON PINHEIRO	2	80	2	80	2	0
UAPS FERNANDO DIOGENES	4	160	4	80	2	-2
UAPS GRACILIANO MUNIZ	6	240	6	120	3	-3
UAPS GUARANY MONTALVERNE	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOAO ELISIO	3	120	3	80	2	-1
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	3	120	3	120	3	0
UAPS JOSE PARACAMPOS	4	160	4	200	5	1
UAPS JOSE WALTER	4	160	4	160	4	0
UAPS JURANDIR PICANCO	2	80	2	120	3	1
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	2	80	2	80	2	0
UAPS LUIZA TAVORA	1	40	1	80	2	1
UAPS MACIEL DE BRITO	2	80	2	80	2	0
UAPS PARQUE SAO JOSE	2	80	2	80	2	0
UAPS PEDRO CELESTINO	3	120	3	80	2	-1
UAPS REGINA SEVERINO	2	80	2	80	2	0
UAPS DR REGIS JUCA	2	80	2	80	2	0
UAPS RONALDO DE A. RIBEIRO	1	40	1	40	1	0
UAPS SIQUEIRA	2	80	2	80	2	0
UAPS VIVIANE BENEVIDES	1	40	1	80	2	1
UAPS ZELIA CORREIA	5	200	5	160	4	-1
CORES V	68	2.720	68	2.440	61	-7

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por UBS – CORES VI

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
UAPS ALARICO LEITE	3	120	3	120	3	0
UAPS ANISIO TEIXEIRA	3	120	3	160	4	1
UAPS CESAR CALS 6	3	120	3	160	4	1
UAPS EDILMAR NOROES	2	80	2	120	3	1
UAPS EDMAR FUJITA	1	40	1	120	3	2
UAPS EVANDRO AYRES	3	120	3	80	2	-1
UAPS GALBA ARAUJO 6	3	120	3	120	3	0
UAPS HELIO GOES	2	80	2	80	2	0
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	5	200	5	160	4	-1
UAPS JOAO HIPOLITO	2	80	2	120	3	1
UAPS JOSE BARROS	1	40	1	80	2	1
UAPS LUIS FRANKLIN	2	80	2	40	1	-1
UAPS MANOEL CARLOS	3	120	3	120	3	0
UAPS MARCUS AURELIO	2	80	2	80	2	0
UAPS MARIA DE LOURDES	4	160	4	120	3	-1
UAPS MATTOS DOURADO	3	120	3	120	3	0
UAPS MELO JABORANDI	5	200	5	120	3	-2
UAPS MESSEJANA	4	160	4	120	3	-1
UAPS MONTEIRO DE MORAES	3	120	3	120	3	0
UAPS OTONI CARDOSO	3	120	3	80	2	-1
UAPS PEDRO SAMPAIO	4	160	4	80	2	-2
UAPS POMPEU VASCONCELOS	2	80	2	80	2	0
UAPS SITIO SAO JOAO	2	80	2	40	1	-1
UAPS TEREZINHA PARENTE	6	240	6	160	4	-2
UAPS VICENTINA CAMPOS	2	80	2	80	2	0
UAPS WALDO PESSOA	5	200	5	120	3	-2
UAPS GRASIELA BARROSO	1	40	1	80	2	1
UAPS FAUSTO FREIRE	1	40	1	0	0	-1
UAPS JANGURUSSU	1	40	1	0	0	-1
UAPS OSMAR VIANA	1	40	1	40	1	0
CORES VI	82	3.280	82	2.920	73	-9

Tabela X: Síntese do dimensionamento de aux./téc. de saúde bucal por Coordenadoria Regional de Saúde

UBS / ESF	PROPOSTA ESFSB AJUSTADA	FORÇA DE TRABALHO NECESSÁRIA		FORÇA DE TRABALHO EXISTENTE		RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS (40h/sem)
		em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	em horas semanais	em nº de profissionais (40h/sem)	
CORES I	41	1.640	41	1.400	35	-6
CORES II	42	1.680	42	1.480	37	-5
CORES III	46	1.840	46	1.880	47	1
CORES IV	32	1.280	32	1.440	36	4
CORES V	68	2.720	68	2.440	61	-7
CORES VI	82	3.280	82	2.920	73	-9
FORTALEZA	311	12.440	311	11.560	289	-22

**ATENÇÃO
SECUNDÁRIA
POLICLÍNICAS
DIMENSIONAMENTO**

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de médicos por Policlínica

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO				
	MÉDIA DE CONSULTAS MÉDICAS MENSAIS ⁽²⁾	HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA CONFORME PARÂMETRO ⁽³⁾	TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 20h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁴⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 20h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 20h semanais
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES CNES 2481472	1.228	111	127	6,4	336	16,8	10,4
POLICLÍNICA DR. JOÃO P. L. RANDAL CNES 9040552	1.743	157	181	9,0	310	15,5	6,5
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS CNES 9939938	6.216	596	685	34,3	1.315	65,8	31,5
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR CNES 2481499	1.964	177	203	10,2	593	29,7	19,5
TOTAL GERAL	11.151	1.040	1.196	59,8	2.554	127,7	67,9

(5) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(6) Dados CNES Fev/2020, média mensal do período de Nov/2018 a Out/2019 de consultas com códigos estabelecidos, exceto Policlínica Dr. Lusmar Veras que não possui histórica mínima (cadastrada no CNES em Nov/2019), para este caso foi adotado o previsto no Termo de Referência (6.216 consultas mensais + 30h semanais para Angiologia);

(7) Parâmetro: **ATENDIMENTO ÀS CONSULTAS E PROCEDIMENTOS 70% das consultas de 15 minutos e 30% das consultas de 30 minutos + 20% do total de horas para procedimentos.**

(8) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por Policlínica

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO						
	MÉDIA DE CONSULTAS MENSIS DE ENFERMAGEM ⁽²⁾	Nº DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS E SALAS DE PROCEDIMENTO	HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA CONFORME PARÂMETROS		TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 30h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁵⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 30h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 30h semanais
			P1 ⁽³⁾	P2 ⁽⁴⁾					
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES ⁽⁶⁾ CNES 2481472	89	28	7	180	215	7,2	469	15,6	8,5
POLICLÍNICA DR. JOÃO P. L. RANDAL⁽⁷⁾ CNES 9040552	483	21	36	180	249	8,3	380	12,7	4,4
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS ⁽⁸⁾ CNES 9939938	2.140	28	161	180	392	13,1	1.080	36,0	22,9
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR ⁽⁹⁾ CNES 2481499	1.063	27	80	180	299	10,0	160	5,3	-4,6
TOTAL GERAL	3.775	104	283	720	1.154	38,5	2.089	69,6	31,2

(10) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(11) Dados CNES Fev/2020, média mensal do período de Nov/2018 a Out/2019, exceto Policlínica Dr. Lusmar Veras que não possui histórica mínima (cadastrada no CNES em Nov/2019), para este caso foi adotado o previsto no Termo de Referência (2.140 consultas mensais);

(12) Parâmetro 1 (P1): **ATENDIMENTO ÀS CONSULTAS DE ENFERMAGEM - 70% das consultas de 15 minutos e 30% das consultas de 30 minutos;**

(13) Parâmetro 2 (P2): **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL - 1 profissional para cada 10 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 12 horas;**

(14) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

(15) Conforme CNES, Fev/2020, possui 2 consultórios de clínicas básicas, 13 clínicas especializadas e 13 outros consultórios não médicos;

(16) Conforme CNES, Fev/2020, possui 8 consultórios de clínicas especializadas e 9 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços), 1 sala de pequena cirurgia e 1 sala de repouso/observação – indiferenciado;

(17) Conforme CNES, Fev/2020, possui 24 consultórios de clínicas especializadas. Quanto às salas: 2 salas de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços) e 1 sala de pequena cirurgia;

(18) Conforme CNES, Fev/2020, possui 23 consultórios de clínicas especializadas e 3 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de enfermagem (serviços).

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por Policlínica

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO					
	Nº DE CONSULTÓRIOS MÉDICOS	Nº DE SALAS DE PROCEDIMENTO	HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	NÚMERO DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 30h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽³⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 30h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 30h semanais
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES ⁽⁴⁾ CNES 2481472	28	0	600	690	23,0	210	7,0	-16,0
POLICLÍNICA DR. JOÃO P. L. RANDAL⁽⁵⁾ CNES 9040552	17	4	420	483	16,1	400	13,3	-2,8
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS ⁽⁶⁾ CNES 9939938	24	4	600	690	23,0	2.490	83,0	60,0
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR ⁽⁷⁾ CNES 2481499	26	1	540	621	20,7	144	4,8	-15,9
TOTAL GERAL	95	9	2.160	2.484	82,8	3.244	108,1	25,3

(8) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(9) Parâmetro: **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL – 1 profissional para cada 3 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 12 horas;**

(10) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados;

(11) Conforme CNES, Fev/2020, possui 2 consultórios de clínicas básicas, 13 clínicas especializadas e 13 outros consultórios não médicos;

(12) Conforme CNES, Fev/2020, possui 8 consultórios de clínicas especializadas e 9 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços), 1 sala de pequena cirurgia e 1 sala de repouso/observação – indiferenciado;

(13) Conforme CNES, Fev/2020, possui 24 consultórios de clínicas especializadas. Quanto às salas: 2 salas de curativo, 1 sala de enfermagem (serviços) e 1 sala de pequena cirurgia;

(14) Conforme CNES, Fev/2020, possui 23 consultórios de clínicas especializadas e 3 consultórios não médicos. Quanto às salas: 1 sala de enfermagem (serviços).

**ATENÇÃO
SECUNDÁRIA
UPAs
DIMENSIONAMENTO**

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de médicos por UPA

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	HABILITAÇÃO		DIMENSIONAMENTO				
	PORTE (OPÇÃO) ⁽²⁾	HORAS SEMANAIS NECESSÁRIAS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 36h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽³⁾	Nº DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 36h semanais	RESULTADO EM NÚMERO DE PROFISSIONAIS 36h semanais
UPA VILA VELHA CNES 7980310	PORTE VIII	756	869	24,2	594	16,5	-7,7
UPA AUTRAN NUNES CNES 6999506	PORTE V	504	580	16,1	960	26,7	10,6
UPA CANINDEZINHO CNES 7018800	PORTE VIII	756	869	24,2	948	26,3	2,2
UPA CONJUNTO CEARÁ CNES 7360851	PORTE V	504	580	16,1	984	27,3	11,2
UPA CRISTO REDENTOR CNES 7434308	PORTE VIII	756	869	24,2	1.320	36,7	12,5
UPA ITAPERI CNES 7514948	PORTE VIII	756	869	24,2	1.368	38,0	13,9
UPA JANGURUSSU CNES 7429398	PORTE VIII	756	869	24,2	1.436	39,9	15,7
UPA JOSE WALTER CNES 7274440	PORTE VIII	756	869	24,2	768	21,3	-2,8
UPA MESSEJANA CNES 7006810	PORTE V	504	580	16,1	792	22,0	5,9
UPA PRAIA DO FUTURO CNES 6985483	PORTE VIII	756	869	24,2	860	23,9	-0,3
UPA BOM JARDIM CNES 7993218	PORTE VIII	756	869	24,2	512	14,2	-9,9
UPA EDSON QUEIROZ CNES 9526293	PORTE VIII	756	869	24,2	1.476	41,0	16,9
TOTAL GERAL	-	8.316	9.563	265,7	12.018	333,8	68,2

(4) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(5) Parâmetro: **PORTE V – 3 profissionais no turno diurno e 3 profissionais no turno noturno; PORTE VIII – 5 profissionais no turno diurno e 4 profissionais no turno noturno;**

(6) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por UPA

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS CAPACIDADE INSTALADA ⁽¹⁾	DIMENSIONAMENTO							
		HORAS SEMANAIS NECESSÁRIAS CONFORME PARÂMETROS			TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 36h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁵⁾	Nº DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 36h semanais	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS 36h semanais
		P1 ⁽²⁾	P2 ⁽³⁾	P3 ⁽⁴⁾					
UPA VILA VELHA CNES 7980310	2 salas de acolhimento, 28 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	706	168	1.391	38,6	588	16,3	-22,3
UPA AUTRAN NUNES CNES 6999506	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	722	20,1	-8,1
UPA CANINDEZINHO CNES 7018800	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	646	17,9	-10,2
UPA CONJUNTO CEARÁ CNES 7360851	2 salas de acolhimento, 13 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	336	328	168	956	26,6	456	12,7	-13,9
UPA CRISTO REDENTOR CNES 7434308	2 salas de acolhimento, 22 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	336	554	168	1.217	33,8	870	24,2	-9,6
UPA ITAPERI CNES 7514948	2 salas de acolhimento, 58 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	336	1.462	168	2.260	62,8	610	16,9	-45,8
UPA JANGURUSSU CNES 7429398	1 sala de acolhimento, 22 leitos (observação) e 6 consultórios/salas de procedimentos.	168	554	168	1.024	28,4	868	24,1	-4,3
UPA JOSE WALTER CNES 7274440	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	624	17,3	-10,8
UPA MESSEJANA CNES 7006810	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	592	16,4	-11,7
UPA PRAIA DO FUTURO CNES 6985483	2 salas de acolhimento, 15 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	336	378	168	1.014	28,2	698	19,4	-8,8
UPA BOM JARDIM CNES 7993218	1 sala de acolhimento, 20 leitos (observação) e 8 consultórios/salas de procedimentos.	168	504	168	966	26,8	632	17,6	-9,3
UPA EDSON QUEIROZ CNES 9526293	1 sala de acolhimento, 14 leitos (observação) e 7 consultórios/salas de procedimentos.	168	353	168	792	22,0	668	18,6	-3,4
TOTAL GERAL	-	3.528	6.350	2.016	13.679	380,0	7.974	221,5	-158,5

(6) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(7) Parâmetro 1 (P1): **ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO - 1 profissional para cada sala de acolhimento nas 24 horas;**

(8) Parâmetro 2 (P2): **ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS EM OBSERVAÇÃO - 3,6 horas diárias por leito;**

(9) Parâmetro 3 (P3): **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL - 1 profissional para cada 10 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 24 horas;**

(10) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por UPA

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	DADOS			DIMENSIONAMENTO					
	CAPACIDADE INSTALADA ⁽¹⁾	HORAS SEMANAIS NECESSÁRIAS CONFORME PARÂMETROS			TOTAL DE HORAS NECESSÁRIAS POR SEMANA C/ IST 15%	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS 36h semanais C/ IST 15%	HORAS SEMANAIS CONTRATADAS ⁽⁵⁾	Nº DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS Ajustado para 36h semanais	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS 36h semanais
		P1 ⁽²⁾	P2 ⁽³⁾	P3 ⁽⁴⁾					
UPA VILA VELHA CNES 7980310	5 consultórios, 2 salas de procedimentos e 28 leitos de observação.	336	336	1.254	2.215	61,5	1.700	47,2	-14,3
UPA AUTRAN NUNES CNES 6999506	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.716	47,7	10,1
UPA CANINDEZINHO CNES 7018800	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.092	30,3	-7,2
UPA CONJUNTO CEARÁ CNES 7360851	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 13 leitos de observação.	336	168	582	1.249	34,7	836	23,2	-11,5
UPA CRISTO REDENTOR CNES 7434308	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 22 leitos de observação.	336	168	986	1.713	47,6	2.004	55,7	8,1
UPA ITAPERI CNES 7514948	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 58 leitos de observação.	336	168	2.598	3.568	99,1	1.960	54,4	-44,7
UPA JANGURUSSU CNES 7429398	5 consultórios, 1 sala de procedimentos e 22 leitos de observação.	336	168	986	1.713	47,6	2.332	64,8	17,2
UPA JOSE WALTER CNES 7274440	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.228	34,1	-3,5
UPA MESSEJANA CNES 7006810	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.272	35,3	-2,2
UPA PRAIA DO FUTURO CNES 6985483	6 consultórios, 1 sala de procedimentos e 15 leitos de observação.	336	168	672	1.352	37,6	1.760	48,9	11,3
UPA BOM JARDIM CNES 7993218	5 consultórios, 3 salas de procedimentos e 20 leitos de observação.	336	504	896	1.996	55,5	1.972	54,8	-0,7
UPA EDSON QUEIROZ CNES 9526293	5 consultórios, 2 salas de procedimentos e 14 leitos de observação.	336	336	627	1.494	41,5	1.690	46,9	5,4
TOTAL GERAL	-	4.032	2.688	11.290	20.711	575,3	19.562	543,4	-31,9

(6) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(7) Parâmetro 1 (P1): **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL- 1 profissional para cada 3 consultórios ou salas de procedimento ou fração nas 24 horas;**

(8) Parâmetro 2 (P2): **PROCEDIMENTOS - 1 profissional para cada sala de procedimentos nas 24 horas;**

(9) Parâmetro 3 (P3): **ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS EM OBSERVAÇÃO - 6,4 horas diárias por leito;**

(10) CNES, Fev/2020 via TabWin. Total de Horas Hospitalar, Horas Ambulatório e Outras Horas Trabalhadas de todos os CBOs estipulados.

ATENÇÃO TERCIÁRIA

HOSPITAIS

LEITOS

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Quantitativo de leitos SUS por hospital

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	QUANTITATIVO DE LEITOS SUS ⁽²⁾							TOTAL DE LEITOS SUS
	CIRÚRGICOS	CLÍNICOS	COMPLEMENTARES	OBSTÉTRICOS	PEDIÁTRICOS	OUTRAS ESPECIALIDADES	HOSPITAL-DIA	
H J M A HOSPITAL JOSE M. DE ALENCAR CNES 2479907	60	25	4	24	7	3	0	123
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	54	62	78	107	0	0	7	308
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	221	137	112	27	35	0	4	536
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	44	64	73	0	127	9	40	357
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	62	289	79	0	20	6	2	458
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	0	0	0	0	0	180	60	240
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	49	17	3	0	0	0	0	69
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	48	12	13	0	0	0	3	76
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	14	12	16	30	5	0	0	77
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	4	13	0	27	3	0	0	47
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	5	4	27	53	12	0	0	101
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	49	13	0	0	0	0	0	62
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	1	24	8	27	16	0	0	76
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	55	41	25	39	3	1	0	164
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	18	153	53	0	66	33	0	323
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	0	0	0	0	30	0	0	30
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	2	68	14	0	20	9	21	134
TOTAL GERAL	686	934	505	334	344	241	137	3.181

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Dados CNES Fev/2020.

Tabela X: Quantitativo de leitos Não-SUS por hospital

ESTABELECIMENTOS ⁽¹⁾	QUANTITATIVO DE LEITOS NÃO-SUS ⁽²⁾			
	CIRÚRGICOS	CLÍNICOS	COMPLEMENTARES	TOTAL DE LEITOS SUS
H J M A HOSPITAL JOSE M. DE ALENCAR CNES 2479907	0	0	7	7
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	0	0	3	3
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	0	0	50	50
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	0	14	0	14
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	0	0	18	18
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	0	0	0	0
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	0	0	2	2
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	0	0	0	0
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	1	0	0	1
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	0	0	5	5
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	0	0	0	0
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	0	0	0	0
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	0	0	2	2
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	0	0	16	16
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	0	0	0	0
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	0	0	0	0
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	0	0	0	0
TOTAL GERAL	1	14	103	118

(1) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(2) Dados CNES Fev/2020.

ATENÇÃO TERCIÁRIA

HOSPITAIS

DIMENSIONAMENTO

Tabela X: Dimensionamento de enfermeiros por hospital

ESTABELECIMENTOS ⁽⁴⁾	DADOS	DIMENSIONAMENTO		
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS ⁽³⁾	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	71,5	27	-44,5
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	167,2	225	57,8
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	320,1	214	-106,1
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	182,1	260	78,0
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	260,7	98	-162,7
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	99,0	14	-85,0
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	39,1	35	-4,1
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	40,2	81	40,9
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	42,9	40	-2,9
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	28,6	54	25,4
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	55,6	28	-27,6
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	34,1	35	0,9
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	42,9	79	36,1
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	99,0	73	-26,0
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	177,7	46	-131,7
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	16,5	15	-1,5
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	62,2	87	24,9
TOTAL GERAL	3.162	1.739	1.411	-328

(4) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(5) Parâmetro: ENFERMEIROS POR LEITO - 0,55 profissionais por leito;

(6) CNES, Fev/2020 via TabWin. Quantitativo de trabalhadores de todos os CBOs estipulados com carga horária mínima de 20h semanais conforme metodologia.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de aux./téc. de enfermagem por hospital

ESTABELECIMENTOS ⁽⁴⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO	
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS ⁽³⁾	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	240,5	17	-223,5
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	562,4	671	108,6
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	1.076,7	428	-648,7
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	612,4	311	-301,4
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	876,9	267	-609,9
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	333,0	54	-279,0
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	131,4	134	2,7
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	135,1	172	37,0
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	144,3	95	-49,3
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	96,2	172	75,8
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	186,9	78	-108,9
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	114,7	176	61,3
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	144,3	198	53,7
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	333,0	126	-207,0
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	597,6	113	-484,6
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	55,5	48	-7,5
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	209,1	122	-87,1
TOTAL GERAL	3.162	5.850	3.182	-2.668

(4) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(5) Parâmetro: **ENFERMAGEM POR LEITO - 1,85 profissionais por leito**;

(6) CNES, Fev/2020 via TabWin. Quantitativo de trabalhadores de todos os CBOs estipulados com carga horária mínima de 20h semanais conforme metodologia.

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Dimensionamento de trabalhadores por hospital

ESTABELECIMENTOS ⁽⁴⁾	DADOS		DIMENSIONAMENTO	
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	Nº DE PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS CONFORME PARÂMETRO ⁽²⁾	NÚMERO DE PROFISSIONAIS CONTRATADOS ⁽³⁾	RESULTADO EM Nº DE PROFISSIONAIS
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNES 2479907	130	807,3	152	-655,3
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNES 2499363	304	1.887,8	1.704	-183,8
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNES 2497654	582	3.614,2	1.441	-2.173,2
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNES 2563681	331	2.055,5	1.350	-705,5
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNES 2479214	474	2.943,5	619	-2.324,5
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNES 2480026	180	1.117,8	234	-883,8
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNES 2516667	71	440,9	498	57,1
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNES 2516683	73	453,3	672	218,7
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNES 2651351	78	484,4	342	-142,4
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNES 2529068	52	322,9	555	232,1
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNES 2723212	101	627,2	247	-380,2
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNES 2516640	62	385,0	623	238,0
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNES 2482339	78	484,4	641	156,6
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNES 7047428	180	1.117,8	506	-611,8
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNES 2785900	323	2.005,8	427	-1.578,8
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNES 2529475	30	186,3	221	34,7
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNES 2561417	113	701,7	513	-188,7
TOTAL GERAL	3.162	19.636	10.745	-8.891

(4) Relação de estabelecimentos cadastrados no CNES em Fev/2020 conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos;

(5) Parâmetro: **TRABALHADOR POR LEITO – 6,21 profissionais por leito;**

(6) CNES, Fev/2020 via TabWin. Quantitativo total de trabalhadores com carga horária mínima de 20h semanais conforme metodologia.

ATENÇÃO TERCIÁRIA

HOSPITAIS

SÍNTESE FORÇA DE TRABALHO POR LEITO

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese da força de trabalho por leito em cada hospital

ESTABELECIMENTOS	DADOS				RELAÇÃO POR LEITO		
	LEITOS CONTABILIZADOS NO PARÂMETRO	QUANTITATIVO DE ENFERMEIROS CONTRATADOS	QUANTITATIVO DE AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM CONTRATADOS	QUANTITATIVO TOTAL DE TRABALHADORES CONTRATADOS	ENFERMEIROS POR LEITO [Parâmetro 0,55]	ENFERMAGEM POR LEITO [Parâmetro 1,85]	TRABALHADORES POR LEITO [Parâmetro 6,21]
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR CNE5 2479907	130	27	17	152	▼ 0,21	▼ 0,13	▼ 1,17
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS CNE5 2499363	304	225	671	1.704	▲ 0,74	▲ 2,21	▼ 5,61
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA CNE5 2497654	582	214	428	1.441	▼ 0,37	▼ 0,74	▼ 2,48
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN CNE5 2563681	331	260	311	1.350	▲ 0,79	▼ 0,94	▼ 4,08
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES CNE5 2479214	474	98	267	619	▼ 0,21	▼ 0,56	▼ 1,31
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA CNE5 2480026	180	14	54	234	▼ 0,08	▼ 0,30	▼ 1,30
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA CNE5 2516667	71	35	134	498	▼ 0,49	▲ 1,89	▲ 7,01
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA CNE5 2516683	73	81	172	672	▲ 1,11	▲ 2,36	▲ 9,21
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA CNE5 2651351	78	40	95	342	▼ 0,51	▼ 1,22	▼ 4,38
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER CNE5 2529068	52	54	172	555	▲ 1,04	▲ 3,31	▲ 10,67
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA CNE5 2723212	101	28	78	247	▼ 0,28	▼ 0,77	▼ 2,45
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA CNE5 2516640	62	35	176	623	▲ 0,56	▲ 2,84	▲ 10,05
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO CNE5 2482339	78	79	198	641	▲ 1,01	▲ 2,54	▲ 8,22
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN CNE5 7047428	180	73	126	506	▼ 0,41	▼ 0,70	▼ 2,81
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA CNE5 2785900	323	46	113	427	▼ 0,14	▼ 0,35	▼ 1,32
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF CNE5 2529475	30	15	48	221	▼ 0,50	▼ 1,60	▲ 7,37
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS CNE5 2561417	113	87	122	513	▲ 0,77	▼ 1,08	▼ 4,54
TOTAL GERAL	3.162	1.411	3.182	10.745	▼ 0,45	▼ 1,01	▼ 3,40
MÉDIA GERAL	186	83	187	632	▼ 0,54	▼ 1,38	▼ 4,94

SÍNTESES

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas na CORES I – Atenção Primária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1.1 CORES I	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	
UAPS 4 VARAS	1,0	2,0	0,0	1,6	1,0	1,0	6,6
UAPS AIRTON MONTE	-1,0	-1,0	-3,0	-1,4	-1,0	-1,0	-8,4
UAPS CARLOS RIBEIRO	4,0	1,0	-7,0	7,0	-2,0	-2,0	1,0
UAPS CASEMIRO FILHO	1,0	1,0	-2,0	5,7	2,0	2,0	9,7
UAPS FERNANDO FACANHA	2,0	0,0	-1,0	-2,0	-2,0	-1,0	-4,0
UAPS FLORESTA	-1,0	-1,0	-5,0	-4,8	-1,0	-2,0	-14,8
UAPS FRANCISCO DOMINGOS DA SILVA	1,0	1,0	-2,0	2,2	1,0	1,0	4,2
UAPS GUIOMAR ARRUDA	1,0	1,0	-3,0	11,1	3,0	3,0	16,1
UAPS JOAO MEDEIROS	-3,0	-3,0	-8,0	-8,7	-2,0	-2,0	-26,7
UAPS LINEU JUCA	0,0	2,0	-1,0	6,7	0,0	0,0	7,7
UAPS MARIA APARECIDA	-1,0	-1,0	-5,0	-5,4	-1,0	-1,0	-14,4
UAPS MARIA CIRINO SOUZA	0,0	0,0	-1,0	-0,8	-1,0	-1,0	-3,8
UAPS PAULO DE MELO	-1,0	-1,0	-8,0	3,6	-2,0	-2,0	-10,4
UAPS REBOUCAS MACAMBIRA	1,0	1,0	-2,0	7,7	-1,0	-1,0	5,7
UAPS VIRGILIO TAVORA	2,0	2,0	-4,0	16,1	0,0	0,0	16,1
SUBTOTAL CORES I (1.1)	6,0	4,0	-52,0	38,5	-6,0	-6,0	-15,5

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas na CORES II – Atenção Primária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1.2 CORES II	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	
UAPS AIDA SANTOS	-1,0	2,0	-3,0	3,7	1,0	0,0	2,7
UAPS BENEDITO ARTHUR DE CARVALHO	-1,0	0,0	-4,0	-15,3	0,0	0,0	-20,3
UAPS CELIO BRASIL GIRAO	1,0	0,0	-4,0	4,7	1,0	1,0	3,7
UAPS FLAVIO MARCILIO	-7,0	-3,0	-18,0	-35,3	-1,0	-2,0	-66,3
UAPS FREI TITO	0,0	1,0	-3,0	-10,9	2,0	0,0	-10,9
UAPS IRMA HERCILIA	2,0	3,0	-7,0	-9,4	2,0	2,0	-7,4
UAPS MIRIAM MOTA	-5,0	-4,0	-11,0	-41,0	-2,0	-2,0	-65,0
UAPS ODORICO DE MORAIS	2,0	2,0	-1,0	4,3	2,0	1,0	10,3
UAPS PAULO MARCELO	-4,0	-2,0	-5,0	-26,2	-1,0	-2,0	-40,2
UAPS PIO XII	-2,0	-2,0	-6,0	-11,2	-1,0	-1,0	-23,2
UAPS RIGOBERTO ROMERO	-4,0	-4,0	-12,0	-32,9	0,0	-1,0	-53,9
UAPS SANDRA NOGUEIRA	-1,0	-1,0	-5,0	2,8	0,0	-1,0	-5,2
SUBTOTAL CORES II (1.2)	-20,0	-8,0	-79,0	-166,6	3,0	-5,0	-275,6

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas na CORES III – Atenção Primária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1.3 CORES III	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	
UAPS ANASTACIO MAGALHAES	-6,0	3,0	-3,0	-17,5	-1,0	0,0	-24,5
UAPS CESAR CALS FILHO 3	4,0	4,0	0,0	8,4	2,0	1,0	19,4
UAPS CLODOALDO PINTO	2,0	4,0	1,0	4,9	0,0	1,0	12,9
UAPS ELIEZER STUDART	0,0	-1,0	-4,0	12,3	1,0	2,0	10,3
UAPS FERNANDES TAVORA	0,0	0,0	-4,0	0,2	0,0	0,0	-3,8
UAPS GEORGE BENEVIDES	1,0	5,0	1,0	3,8	0,0	0,0	10,8
UAPS HERMINIA LEITAO	-1,0	-1,0	-4,0	-1,3	0,0	-1,0	-8,3
UAPS HUMBERTO BEZERRA	2,0	0,0	-3,0	6,5	-1,0	-1,0	3,5
UAPS IVANA PAES	1,0	0,0	-5,0	-1,0	0,0	0,0	-5,0
UAPS JOAO XXIII	1,0	0,0	-1,0	3,2	0,0	-1,0	2,2
UAPS LICINIO NUNES DE MIRANDA	8,0	3,0	-1,0	6,5	0,0	0,0	16,5
UAPS MARIUSA SOUSA	0,0	0,0	-4,0	-2,7	-1,0	0,0	-7,7
UAPS METON DE ALENCAR	3,0	2,0	0,0	3,1	0,0	0,0	8,1
UAPS FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA	1,0	0,0	-1,0	-4,0	-2,0	-2,0	-8,0
UAPS RECAMONDE CAPELO	0,0	2,0	-4,0	2,2	1,0	1,0	2,2
UAPS SANTA LIDUINA	0,0	1,0	-2,0	1,2	1,0	1,0	2,2
UAPS SOBREIRA DE AMORIM	1,0	3,0	-3,0	-3,1	-1,0	-1,0	-4,1
UAPS WALDEMAR ALCANTARA	1,0	2,0	-1,0	0,4	1,0	1,0	4,4
SUBTOTAL CORES III (1.3)	18,0	27,0	-38,0	23,2	0,0	1,0	31,2

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas na CORES IV – Atenção Primária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1.4 CORES IV	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	
UAPS ABEL PINTO	1,0	2,0	1,0	-4,1	2,0	2,0	3,9
UAPS DOM ALOISIO LORSCHIEDER	5,0	1,0	-3,0	-10,0	2,0	2,0	-3,0
UAPS FRANCISCO MONTEIRO	1,0	1,0	0,0	-2,8	0,0	0,0	-0,8
UAPS GOTHARDO PEIXOTO	0,0	1,0	-4,0	-9,3	1,0	1,0	-10,3
UAPS GUTEMBERG BRAUN	0,0	-1,0	-5,0	-4,8	-1,0	-1,0	-12,8
UAPS LUIS ALBUQUERQUE MENDES	1,0	0,0	-3,0	2,4	2,0	2,0	4,4
UAPS LUIS COSTA	1,0	-1,0	-7,0	-14,4	0,0	-1,0	-22,4
UAPS OCELO PINHEIRO	0,0	1,0	-3,0	-4,3	-1,0	-1,0	-8,3
UAPS OLIVEIRA POMBO	1,0	1,0	-2,0	3,1	2,0	1,0	6,1
UAPS ANTONIO CIRIACO DE HOLANDA NETO	-1,0	1,0	-5,0	-4,0	-1,0	-2,0	-12,0
UAPS ROBERTO BRUNO	-2,0	-1,0	-8,0	-18,6	0,0	0,0	-29,6
UAPS TURBAY BARREIRA	0,0	1,0	-5,0	-11,7	1,0	1,0	-13,7
UAPS VALDEVINO DE CARVALHO	5,0	1,0	-2,0	-2,8	1,0	0,0	2,2
SUBTOTAL CORES IV (1.4)	12,0	7,0	-46,0	-81,3	8,0	4,0	-96,3

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas na CORES V – Atenção Primária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1.5 CORES V	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	
UAPS ABNER CAVALCANTE BRASIL	0,0	0,0	-2,0	-0,3	0,0	0,0	-2,3
UAPS ARGEU HERBSTER	-5,0	-1,0	-10,0	-2,0	-1,0	0,0	-19,0
UAPS DOM LUSTOSA	-2,0	-1,0	-4,0	-0,8	-1,0	-1,0	-9,8
UAPS JOAO PESSOA	-2,0	-1,0	-5,0	-11,0	-2,0	-2,0	-23,0
UAPS PONTES NETO	1,0	2,0	1,0	4,7	1,0	1,0	10,7
UAPS EDMILSON PINHEIRO	1,0	1,0	0,0	1,7	0,0	0,0	3,7
UAPS FERNANDO DIOGENES	-1,0	-1,0	-9,0	6,1	-2,0	-2,0	-8,9
UAPS GRACILIANO MUNIZ	-5,0	-2,0	-11,0	-11,0	-3,0	-3,0	-35,0
UAPS GUARANY MONTALVERNE	-3,0	-2,0	-7,0	5,2	-1,0	-1,0	-8,8
UAPS JOAO ELISIO	-2,0	0,0	-3,0	-5,8	-1,0	-1,0	-12,8
UAPS JOSE GALBA DE ARAUJO 5	-2,0	1,0	-6,0	7,6	-1,0	0,0	-0,4
UAPS JOSE PARACAMPOS	0,0	1,0	-7,0	1,7	0,0	1,0	-3,3
UAPS JOSE WALTER	-2,0	0,0	-8,0	-3,7	0,0	0,0	-13,7
UAPS JURANDIR PICANCO	0,0	1,0	-2,0	7,6	1,0	1,0	8,6
UAPS LUCIANO TORRES DE MELO	1,0	1,0	-2,0	1,1	-1,0	0,0	0,1
UAPS LUIZA TAVORA	1,0	4,0	0,0	1,1	1,0	1,0	8,1
UAPS MACIEL DE BRITO	0,0	0,0	0,0	-3,9	0,0	0,0	-3,9
UAPS PARQUE SAO JOSE	0,0	1,0	-1,0	-1,2	0,0	0,0	-1,2
UAPS PEDRO CELESTINO	0,0	0,0	-3,0	-5,8	-1,0	-1,0	-10,8
UAPS REGINA SEVERINO	0,0	0,0	-2,0	2,4	0,0	0,0	0,4
UAPS DR REGIS JUCA	0,0	0,0	-2,0	-5,1	0,0	0,0	-7,1
UAPS RONALDO DE ALBUQUERQUE RIBEIRO	1,0	2,0	2,0	0,3	0,0	0,0	5,3
UAPS SIQUEIRA	-2,0	-1,0	-5,0	-10,7	-1,0	0,0	-19,7
UAPS VIVIANE BENEVIDES	1,0	2,0	1,0	0,0	1,0	1,0	6,0
UAPS ZELIA CORREIA	-4,0	-2,0	-9,0	-7,8	-2,0	-1,0	-25,8
SUBTOTAL CORES V (1.5)	-24,0	5,0	-94,0	-29,6	-13,0	-7,0	-162,6

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas na CORES VI – Atenção Primária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1.6 CORES VI	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	40h / semana	
UAPS ALARICO LEITE	0,0	0,0	-5,0	-3,7	2,0	0,0	-6,7
UAPS ANISIO TEIXEIRA	2,0	3,0	-2,0	-1,5	0,0	1,0	2,5
UAPS CESAR CALS 6	3,0	4,0	1,0	8,5	1,0	1,0	18,5
UAPS EDILMAR NOROES	0,0	1,0	-2,0	-6,1	-1,0	1,0	-7,1
UAPS EDMAR FUJITA	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	11,0
UAPS EVANDRO AYRES	-1,0	0,0	-3,0	-2,2	-1,0	-1,0	-8,2
UAPS GALBA ARAUJO 6	-1,0	-1,0	-5,0	-6,6	1,0	0,0	-12,6
UAPS HELIO GOES	1,0	0,0	0,0	-3,5	0,0	0,0	-2,5
UAPS JANIVAL DE ALMEIDA	1,0	0,0	-8,0	-6,1	0,0	-1,0	-14,1
UAPS JOAO HIPOLITO	1,0	2,0	-2,0	-4,6	2,0	1,0	-0,6
UAPS JOSE BARROS	2,0	2,0	5,0	4,0	1,0	1,0	15,0
UAPS LUIS FRANKLIN	0,0	4,0	1,0	-0,5	-1,0	-1,0	2,5
UAPS MANOEL CARLOS	-1,0	0,0	-6,0	-14,2	1,0	0,0	-20,2
UAPS MARCUS AURELIO	1,0	1,0	-2,0	0,2	0,0	0,0	0,2
UAPS MARIA DE LOURDES	2,0	2,0	-6,0	-2,8	1,0	-1,0	-4,8
UAPS MATTOS DOURADO	0,0	0,0	-2,0	-10,5	1,0	0,0	-11,5
UAPS MELO JABORANDI	-1,0	-1,0	-6,0	-9,0	-1,0	-2,0	-20,0
UAPS MESSEJANA	2,0	1,0	-8,0	-12,5	-1,0	-1,0	-19,5
UAPS MONTEIRO DE MORAES	0,0	0,0	-4,0	-8,2	1,0	0,0	-11,2
UAPS OTONI CARDOSO	0,0	2,0	-5,0	-4,7	-1,0	-1,0	-9,7
UAPS PEDRO SAMPAIO	0,0	1,0	-7,0	-3,5	-1,0	-2,0	-12,5
UAPS POMPEU VASCONCELOS	2,0	3,0	5,0	0,7	1,0	0,0	11,7
UAPS SITIO SAO JOAO	1,0	0,0	-2,0	-2,1	-1,0	-1,0	-5,1
UAPS TEREZINHA PARENTE	-2,0	1,0	-9,0	-6,5	0,0	-2,0	-18,5
UAPS VICENTINA CAMPOS	2,0	1,0	-1,0	-1,7	2,0	0,0	2,3
UAPS WALDO PESSOA	-2,0	-2,0	-10,0	-9,7	-1,0	-2,0	-26,7
UAPS GRASIELA BARROSO	2,0	2,0	2,0	-2,9	2,0	1,0	6,1
UAPS FAUSTO FREIRE	0,0	0,0	-2,0	-4,5	-1,0	-1,0	-8,5
UAPS JANGURUSSU	0,0	0,0	-1,0	-3,8	-1,0	-1,0	-6,8
UAPS OSMAR VIANA	3,0	5,0	2,0	3,6	0,0	0,0	13,6
SUBTOTAL CORES VI (1.6)	18,0	33,0	-80,0	-112,3	7,0	-9,0	-143,3

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas - Atenção Secundária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
2.1 POLICLÍNICAS	20h / semana	30h / semana	30h / semana				
CENTRO DE SAÚDE MEIRELES	10,4	8,5	-16,0				2,9
POLICLÍNICA DR. JOÃO POMPEU LOPES RANDAL	6,5	4,4	-2,8				8,1
POLICLÍNICA DR. LUSMAR VERAS	31,5	22,9	60,0				114,4
POLICLÍNICA JOSÉ DE ALENCAR	19,5	-4,6	-15,9				-1,0
SUBTOTAL POLICLÍNICAS (2.1)	67,9	31,2	25,3				124,4
2.2 UPAS	36h / semana	36h / semana	36h / semana				
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO VILA VELHA	-7,7	-22,3	-14,3				-44,3
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO AUTRAN NUNES	10,6	-8,1	10,1				12,5
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO CANINDEZINHO	2,2	-10,2	-7,2				-15,3
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO CONJUNTO CEARÁ	11,2	-13,9	-11,5				-14,1
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO CRISTO REDENTOR	12,5	-9,6	8,1				11,0
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO ITAPERI	13,9	-45,8	-44,7				-76,7
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO JANGURUSSU	15,7	-4,3	17,2				28,6
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO JOSE WALTER	-2,8	-10,8	-3,5				-17,1
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO MESSEJANA	5,9	-11,7	-2,2				-8,1
UNIDADE PRONTO ATENDIMENTO PRAIA DO FUTURO	-0,3	-8,8	11,3				2,3
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO BOM JARDIM	-9,9	-9,3	-0,7				-19,9
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EDSON QUEIROZ	16,9	-3,4	5,4				18,8
SUBTOTAL UPAS (2.2)	68,2	-158,5	-31,9				-122,2

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese das categorias analisadas - Atenção Terciária

ESTABELECIMENTO	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
3.1 HOSPITAIS		36h / semana	36h / semana				
H J M A HOSPITAL JOSE MARTINIANO DE ALENCAR		-44,5	-223,5				-268,0
HGCC HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS		57,8	108,6				166,4
HGF HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA		-106,1	-648,7				-754,8
HIAS HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN		78,0	-301,4				-223,4
HM HOSPITAL DE MESSEJANA DR CARLOS ALBERTO STUDART GOMES		-162,7	-609,9				-772,6
HOSPITAL DE SAUDE MENTAL DE MESSEJANA		-85,0	-279,0				-364,0
HOSPITAL DISTRITAL EDMILSON BARROS DE OLIVEIRA MESSEJANA		-4,1	2,7				-1,4
HOSPITAL DISTRITAL EVANDRO AYRES DE MOURA ANTONIO BEZERRA		40,9	37,0				77,8
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA BARRA DO CEARA		-2,9	-49,3				-52,2
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA JOSE WALTER		25,4	75,8				101,2
HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA MESSEJANA		-27,6	-108,9				-136,4
HOSPITAL DISTRITAL MARIA JOSE BARROSO DE OLIVEIRA PARANGABA		0,9	61,3				62,2
HOSPITAL DISTRITAL NOSSA SENHORA DA CONCEICAO		36,1	53,7				89,8
HOSPITAL E MATERNIDADE DRA ZILDA ARNS NEUMANN		-26,0	-207,0				-233,0
HOSPITAL GERAL DR WALDEMAR ALCANTARA		-131,7	-484,6				-616,2
HOSPITAL INFANTIL DE FORTALEZA DRA LUCIA DE F R G S HIF		-1,5	-7,5				-9,0
HOSPITAL SAO JOSE DE DOENCAS INFECCIOSAS		24,9	-87,1				-62,2
SUBTOTAL HOSPITAIS (3.1)		-328,1	-2.667,7				-2.995,8

DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO PARA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA- CE

Tabela X: Síntese do dimensionamento - níveis de atenção

SUBTOTAL	MÉDICOS	ENFERMEIROS	AUX./TÉC. DE ENFERMAGEM	AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	CIRURGIÕES-DENTISTAS	AUX./TÉC. DE SAÚDE BUCAL	FORÇA DE TRABALHO (CATEGORIAS ANALISADAS)
1. ATENÇÃO PRIMÁRIA (Unidades de Atenção Primária à Saúde)							
CORES I	6,0	4,0	-52,0	38,5	-6,0	-6,0	-15,5
CORES II	-20,0	-8,0	-79,0	-166,6	3,0	-5,0	-275,6
CORES III	18,0	27,0	-38,0	23,2	0,0	1,0	31,2
CORES IV	12,0	7,0	-46,0	-81,3	8,0	4,0	-96,3
CORES V	-24,0	5,0	-94,0	-29,6	-13,0	-7,0	-162,6
CORES VI	18,0	33,0	-80,0	-112,3	7,0	-9,0	-143,3
SUBTOTAL ATENÇÃO PRIMÁRIA	10,0	68,0	-389,0	-328,1	-1,0	-22,0	-662,1
2. ATENÇÃO SECUNDÁRIA (Policlinicas e UPAs)							
POLICLÍNICAS	67,9	31,2	25,3				124,4
UPAs	68,2	-158,5	-31,9				-122,2
SUBTOTAL ATENÇÃO SECUNDÁRIA	136,1	-127,3	-6,6				2,2
3. ATENÇÃO TERCIÁRIA (Hospitais)							
HOSPITAIS		-328,1	-2.667,7				-2.995,8
SUBTOTAL ATENÇÃO TERCIÁRIA		-328,1	-2.667,7				-2.995,8
TOTAL GERAL	146,1	-387,4	-3.063,3	-328,1	-1,0	-22,0	-3.655,7